

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DA  
COMUNICAÇÃO HUMANA**

**COMUNICAÇÃO HUMANA E SEUS DISTÚRBIOS:  
FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**Mariane da Silva Brandão**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2014**

# **COMUNICAÇÃO HUMANA E SEUS DISTÚRBIOS: FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Mariane da Silva Brandão**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana, Área de Concentração em Fonoaudiologia e Comunicação Humana: clínica e promoção, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do grau de **Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana**

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marcia Keske-Soares

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2014**

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

da Silva Brandão, Mariane  
COMUNICAÇÃO HUMANA E SEUS DISTÚRBIOS: FORMAÇÃO E  
CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA / Mariane  
da Silva Brandão.-2014.  
126 p.; 30cm

Orientador: Marcia Keske-Soares  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-  
Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana, RS, 2014

1. Educação Física 2. Professores 3. Formação 4.  
Distúrbios da Comunicação Humana I. Keske-Soares, Marcia  
II. Título.

---

© 2014

Todos os direitos autorais reservados a Mariane da Silva Brandão. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita com autorização por escrito do autor.

Endereço: Rua Aparício Borges, n.311, Bairro C. das Flores, Santa Maria RS, 97043040

Fone (55) 3223 4893; Cel (055) 84426952

End. Eletr: mariane.sbrandao@hotmail.com

---

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências da Saúde  
Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação  
Humana**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Dissertação de Mestrado

**COMUNICAÇÃO HUMANA E SEUS DISTÚRBIOS: FORMAÇÃO E  
CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

elaborada por  
**Mariane da Silva Brandão**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Marcia Keske-Soares, Dra.**  
(Presidente/Orientador)

**Antonio Guilherme Schmitz Filho, Dr. (UFSM)**

**Renata Mancopes, Dra. (UFSM)**

**Themis Maria Kessler, Dra. (UFSM)**

**Santa Maria, Agosto de 2014.**

## **DEDICATÓRIA**

“Dedico essa dissertação á todos os meus alunos, os quais são os responsáveis pela minha motivação na busca de novos caminhos para “o ensinar” e que me instigam sempre a atuar e acreditar que uma educação com qualidade é possível.”

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe Odete, pelo amor incondicional e incentivo em todos os momentos de minha vida e pela compreensão da necessidade em renunciar de alguns momentos de união familiar.

Aos meus irmãos Caroline e Leonardo, pelo companheirismo de sempre, por me manterem ciente de que sempre que precisar deles, eles estarão ali para me apoiar.

Á minha professora e Orientadora, Marcia Keske-Soares, por ter me permitido a oportunidade de crescimento durante esses dois anos, pelas conversas, incentivos, orientações e incontável contribuição na ampliação dos meus conhecimentos.

Á colega Taís por ter dividido comigo todas as angústias de colegas e mestrandas.

Á Geralda Aline por dividir todas as angústias e ansiedades não só desta etapa, mas de sete anos da minha vida, contribuindo com muita alegria e amizade verdadeira em minha formação profissional e pessoal.

A todos os familiares e amigos que de alguma forma contribuíram para que este trabalho fosse realizado.

Aos meus queridos e amados alunos, pela alegria e carinho do dia-dia, por serem o meu incentivo e motivação na busca da qualidade do ensino e por me darem a certeza da escolha certa pela minha profissão.

Á “Mãezinha do Céu” por me proteger e me guiar em todos os meus momentos de dúvida e cansaço, me dando a força e clareza necessária para a conclusão deste trabalho.

“Ensinar – e todos que ensinam sabem disso – é trabalho pesado,  
É ciência e arte; uma das mais difíceis e estafantes tarefas humanas,  
Não importa se se trata de futebol ou matemática.”

(João Batista Freire)

## RESUMO

Dissertação de Mestrado  
Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana  
Universidade Federal de Santa Maria

### **COMUNICAÇÃO HUMANA E SEUS DISTÚRBIOS: FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

AUTORA: MARIANE DA SILVA BRANDÃO

ORIENTADORA: MARCIA KESKE-SOARES

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 22 de setembro de 2014.

O presente estudo teve como objetivo analisar a formação e a capacitação de Professores de Educação Física quanto à identificação, encaminhamento e atuação com alunos que apresentem Distúrbios da Comunicação Humana. O estudo é de caráter quantitativo, caracteriza-se como transversal e tem como opção metodológica a pesquisa exploratório-descritiva e caráter analítico. Na primeira etapa do estudo para análise da formação inicial dos professores, foram analisados 426 currículos (matrizes curriculares ou grades curriculares) *online* dos cursos de Educação Física – Licenciatura das Universidades públicas e privadas de todo o Brasil, referente a identificar se o tema Distúrbios da Comunicação Humana é abordado ou não. Pode-se concluir nesta etapa que 99% dos cursos analisados, não abordam o tema na sua formação inicial. Na segunda etapa da pesquisa, para análise da capacitação dos professores, foram contatados para participação no estudo toda a população de Professores de Educação Física da cidade de Santa Maria-RS (88 professores), para os quais foi enviado o *link* do instrumento de coleta de dados e, destes, obtiveram-se 62 respondentes, que se constituiu na amostra desta pesquisa. Os dados foram coletados com a ferramenta Google Docs Offline®, com questionário autoaplicado. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva das variáveis estudadas, adotando-se distribuição de frequência, e os resultados, agrupados em tabelas. Ao término desta etapa, conclui-se que a maioria dos professores, a partir de sua formação inicial, não se consideram capacitados para identificar, encaminhar e atuar com alunos com Distúrbios da Comunicação Humana. Diante deste contexto, é possível apontar a necessidade de uma reorganização dos currículos do curso em questão, para que se possa refletir sobre o fazer docente. Fica evidente a necessidade de que os Professores de Educação Física tenham conhecimento a respeito do tema de estudo, a fim de intervir e minimizar seus efeitos, na busca do auxílio no desenvolvimento da comunicação de seus alunos, na sua prevenção e no seu tratamento, e a proporcionar uma melhor qualidade de vida e de ensino-aprendizagem aos alunos sob sua orientação.

Palavras-chave: Educação Física; Professores; Formação; Distúrbios da Comunicação Humana.



## **ABSTRACT**

Dissertação de Mestrado  
Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana  
Universidade Federal de Santa Maria

### **HUMAN COMMUNICATION AND ITS DISORDERS: TRAINING AND QUALIFICATION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS**

**AUTHOR: MARIANE DA SILVA BRANDÃO**

**ADVISOR: MARCIA KESKE-SOARES**

Date and place of Defense: Santa Maria, September 22, 2014.

The present study aimed to analyse the formation and the training of physical education teachers regarding the identification, referral and performance with students who exhibit disorders of human communication. The study is quantitative character, is characterised as transversal and its methodological option to exploratory-descriptive research but also the analytical character. In the first stage of the study to analyze the initial training of teachers, 426 were analyzed curricula (curricular or curricular grids arrays) online physical education courses-Degree of public and private universities throughout Brazil, referring to identify whether the theme of human communication Disorders is covered or not. . It can be concluded at this stage that 99% of the courses studied, not address the topic in his starting line-up. In the second stage of the research, to analyze the training of teachers, were contacted to participate in the entire study population of physical education teachers in the city of Santa Maria-RS (88 teachers), for which he was sent the link to the data collection instrument and, of these, 62 were respondents, which was constituted in the sample of this research. The data were collected with the Google Docs Offline tool ®, with autoaplicado questionnaire. For data analysis we used descriptive statistics of the variables studied, using frequency distribution, and the results, grouped into tables. At the end of this step, it is concluded that the majority of teachers, from its initial formation, do not consider themselves empowered to identify, escalate and work with students with disorders of human communication. Given this context, it is possible to point out the need for a reorganization of the curriculum of the course in question, so that we can reflect on what do teacher. It is evident the need for physical education teachers have knowledge on the subject of study, in order to intervene and minimize their effects, in search of help in the development of the communication of its students in its prevention and treatment, and to provide a better quality of life and teaching-learning students under its guidance.

**Keywords:** Physical Education; Teachers; Training; Human Communication Disorders.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Resultado da questão 1 do questionário (Você tem conhecimento sobre o tema Distúrbios da Comunicação Humana (DCH)?).....	60
<b>Figura 2</b> – Resultado da continuação da questão 1 do questionário (Se sim, sobre qual você tem conhecimento?).....	60
<b>Figura 3</b> - Resultado da questão 2 do questionário (Se você conhece esse tema (DCH), indique de que forma adquiriu este conhecimento.).....	61
<b>Figura 4</b> - Resultado da questão 3 do questionário (Como você avalia o seu conhecimento sobre DCH?).....	61
<b>Figura 5</b> – Resultado da questão 4 do questionário (Você já teve experiência em trabalhar com aluno(s) com DCH?).....	62
<b>Figura 6</b> – Resultado da continuação da questão 4 do questionário (Se sim, quem passou as informações sobre este aluno para você na escola?) .....	63
<b>Figura 7</b> - Resultados da questão 5 do questionário: (Você considera que sua formação inicial (Graduação) o capacitou para trabalhar com alunos que apresentam DCH?) .....	63
<b>Figura 8</b> - Resultado da questão 6 do questionário (Na sua formação Inicial você teve contato com disciplinas, palestras e outros eu abordassem esse tema?).....	64
<b>Figura 9</b> – Resultado da questão 7 do questionário (Você se considera capacitado para identificar se um aluno com o qual você trabalha tem algum tipo de DCH?)...	64
<b>Figura 10</b> - Resultado da questão 8 do questionário (Você se considera capacitado para encaminhar um aluno que você identificar com algum DCH?).....	65
<b>Figura 11</b> - Resultado da questão 9 do questionário (Você se considera capacitado para trabalhar e atuar com alunos que tenham algum tipo de DCH?).....	65
<b>Figura 12</b> - Resultado da questão 10 do questionário (Você considera importante à abordagem deste tema na formação inicial (graduação) da Educação Física – Licenciatura?).....	66
<b>Figura 13</b> – Resultado da questão 11 do questionário (Em sua opinião qual a relevância deste tema para a sua profissão?).....	66
<b>Figura 14</b> - Resultado da questão 12 do questionário (Assinale de que forma(s) esse tema deveria ser trabalhado, em sua opinião, na formação de professores de Educação Física.).....	67

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 (Artigo 1)</b> – Dados coletados Currículos de Educação Física – Licenciatura .....	29
<b>Tabela 1 (Artigo 2)</b> – Caracterização dos professores que participaram da pesquisa quanto à faixa etária, tempo de atuação e grau de formação.....	42

## LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS

<b>Apêndice A</b> - Quadro de Análises dos Currículos.....	87
<b>Apêndice B</b> - Termo de Autorização Institucional Municipal.....	113
<b>Apêndice C</b> - Termo de Autorização Institucional Estadual.....	115
<b>Apêndice D</b> - Questionário Online Impresso.....	117
<b>Apêndice E</b> - Termo de Confidencialidade dos dados de Pesquisa.....	123
<b>Anexo 1</b> - Parecer Consubstanciado Do Cep .....	124

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	17
Currículo e formação inicial em foco.....	17
Comunicação humana .....	19
Distúrbios da comunicação humana .....	21
A educação física e sua relação referente aos distúrbios da comunicação humana.....	24
Distúrbios da comunicação humana comuns ao ambiente escolar .....	27
1 Autismo .....	27
2 Déficit de atenção/hiperatividade.....	28
3 Disgrafia .....	32
4 Dislexia.....	34
5 Paralisia cerebral.....	36
6 Surdez e deficiência auditiva.....	38
<b>ARTIGO I: EDUCAÇÃO FÍSICA E DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA: CURRÍCULO E FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES</b> .....	41
Resumo .....	41
Abstract .....	41
Introdução .....	42
Procedimentos metodológicos .....	43
Resultado e discussão.....	45
Conclusão .....	49
Literatura citada – Referências bibliográficas .....	50
<b>ARTIGO II: ANÁLISE DA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO E ATUAÇÃO COM ALUNOS QUE APRESENTAM DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA</b> .....	53
Resumo .....	53
Abstract .....	53
Introdução .....	54
Procedimentos metodológicos .....	56
Resultado e discussão.....	58
Conclusão .....	71
Literatura citada – Referências bibliográficas .....	72
<b>DISCUSSÃO</b> .....	74
<b>CONCLUSÃO</b> .....	78
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	79
<b>APÊNDICES E ANEXOS</b> .....	87

## INTRODUÇÃO

Uma das questões mais relevantes que envolvem as pesquisas realizadas na área da Educação Física (EF), concentra-se na investigação de fatores que cercam o processo de ensino-aprendizagem. A qualidade do ensino torna-se dependente da forma como ocorre a comunicação entre professor/aluno, aluno/colegas, tornando a comunicação uma variável de importância reconhecida no contexto da aprendizagem.

Conceitua-se comunicação, como o processo de criação e formulação de significados por meio de mensagens que são constantemente enviadas, recebidas e interpretadas (OLIVEIRA E GARGANTINI, 2003), formando assim um fluxo comunicacional e informacional, representando a capacidade de transmissão de informação. A comunicação humana assume diversas formas, segundo Boone (1994), a comunicação normal inclui tanto aspectos verbais quanto não verbais que, em combinação são utilizados para uma variedade de propósitos, transmitidos através de elementos verbais, motores e sociais.

Considerando-se, que a comunicação é a expressão de diferentes comportamentos, requeridos ou não para a compreensão da mensagem transmitida, o foco na comunicação deve direcionar-se tanto para a comunicação verbal como para a não verbal, e na integração desses dois processos deve-se buscar uma qualificação para o processo comunicativo.

Segundo Boone (1994), a maioria dos indivíduos desenvolve habilidades de linguagem e comunicação que são utilizadas com pouco esforço aparente. Em grande parte dos casos, uma ocasional má comunicação ou má interpretação são facilmente corrigidas, mas para alguns indivíduos, no entanto, a comunicação entra em transtorno devido à perturbação de alguns dos diversos sistemas biológicos exigidos por ela, causando assim os distúrbios da comunicação humana (DCH). O autor afirma que, não há uma profissão que possa prestar todos os serviços reparadores necessários para crianças e adultos com problemas de comunicação, sendo assim, além dos fonoaudiólogos, cujo principal papel profissional é tratar pessoas com DCH, existem outros profissionais que devem trabalhar em contato próximo com estes, um destes profissionais é o professor, e como foco deste estudo, especificamente o professor de EF.

Assim, de acordo com Sacolaski, Alavarsi e Guerra (2000), o professor tem papel fundamental na detecção de qualquer problema que a criança apresente, principalmente no caso dos DCH, já que a escola é um dos mais importantes espaços comunicativos da criança. É comum e necessário que os professores observem em suas aulas, crianças que se comuniquem com dificuldades. As aulas de EF por conterem tanto elementos verbais como não verbais e principalmente por apresentarem muitos elementos relacionados à linguagem corporal, podem configurar-se como grande palco para essas observações e descobertas.

A linguagem corporal, grande coadjuvante da EF, de acordo com Gonçalves (2000), configura-se em um importante componente da comunicação humana e se processa por um conjunto de elementos que constitui a comunicação não verbal, a qual completa o que não foi transmitido pela fala. Através da linguagem corporal, é possível perceber-se significados, valores, sentimentos e emoções, por vezes relacionados às necessidades, carências ou dificuldades do aluno. A utilização do movimento humano como instrumento de diagnóstico para detectar carências e dificuldades, é de fundamental importância para a criação de atividades/intervenções durante as aulas que possibilitem amparar a prevenção e detecção de distúrbios comunicacionais no meio educativo.

Vitto e Féres (2005) afirmam que os distúrbios no desenvolvimento da linguagem e da fala, por exemplo, são muito comuns, afetando 5 a 10% de todas as crianças, estimando-se que 1% das crianças vai para a escola com uma deficiência de linguagem marcante. Os autores asseguram ainda que, a dificuldade de comunicar-se pode ter um significativo impacto na vida social e escolar, e sua identificação precoce, com intervenção apropriada, podem atenuar os déficits emocional, social e cognitivo.

Assim, é importante que os professores de EF ao se depararem com esses casos, estejam suficientemente capacitados para identificar e encaminhar seus alunos a profissionais especializados, que então podem vir a trabalhar em contato próximo com o professor que poderá utilizar atividades voltadas a suprir as necessidades dos alunos, tendo em vista criar uma atmosfera que os auxilie a comunicar-se melhor.

É fundamental destacar que a comunicação se torna bem-sucedida, quando as informações são transmitidas com precisão de um emissor a um receptor, o que

destaca a necessidade deste emissor estar devidamente preparado em relação a como saber dar a informação e a como essa informação deve ser apresentada (SCHMITZ, 2011). Sendo o professor de EF um emissor, estará ele capacitado para trabalhar com indivíduos que apresentam certos DCH de forma diferenciada e eficaz? E ainda, sua formação lhe dá autonomia e preparação suficiente para perceber e identificar esses distúrbios em seus alunos?

A realização desse trabalho justifica-se essencialmente pela necessidade de estudos relacionados à capacitação do professor de EF quanto à eficácia e eficiência no processo de ensino-aprendizagem. O estudo busca ainda, repensar a prática da EF possibilitando novas estratégias voltadas a suprir as reais necessidades encontradas na escola, pois o professor deve estar atento às diversas formas de manifestações dos alunos, utilizando o movimento humano e sua linguagem verbal e não verbal, como instrumento para identificar suas possíveis dificuldades ou carências, sendo capaz de atuar efetivamente no seu desenvolvimento integral.

Para tanto, é propósito deste estudo analisar a formação inicial e capacitação dos professores de EF quanto à identificação, encaminhamento e atuação com alunos com Distúrbios da Comunicação Humana (DCH). O estudo é de caráter quantitativo, caracteriza-se como transversal, tem como opção metodológica a pesquisa exploratório-descritiva e caráter analítico.

Em síntese, o trabalho é constituído de Introdução, de uma Revisão de Literatura dividida em capítulos como: “Comunicação Humana”; “Distúrbios da Comunicação Humana”; “A Educação Física e sua relação referente aos distúrbios da comunicação humana” e “Currículo e Formação Inicial em foco”.

Dando seguimento às partes constituintes do estudo, este encontra-se dividido em dois artigos. O primeiro apresenta uma pesquisa documental, com o objetivo de analisar a formação inicial de professores através dos currículos *online* dos cursos de Educação Física - Licenciatura das Universidades públicas e privadas de todo o Brasil, para identificar se o tema DCH é abordado e será enviado para a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (ISSN 2179-3255). O segundo enfatiza a análise da capacitação de professores de EF da rede pública de Santa Maria – RS, através da utilização de questionários, referente à identificação, encaminhamento e



atuação com alunos que apresentem DCH, que será enviado para a Revista da Educação Física / UEM (ISSN 1983-3083)

E para finalizar, a Discussão final do estudo e a Conclusão foram estruturadas no sentido de estabelecer apontamentos, reflexões e discussões que sirvam de suporte à compreensão do processo de formação do professor relacionado a esta temática, bem como o estabelecimento de alternativas capazes de gerar novas possibilidades que possam dar suporte a mudanças da realidade com as qual nos deparamos.

## REVISÃO DE LITERATURA

### **Currículo e Formação Inicial em foco**

O sentido etimológico da palavra currículo (termo latino "curriculum") expressa movimento progressivo, pista de corrida, caminho a ser percorrido. Para Ferraz e Correia (2012), no contexto educacional, a noção de currículo tem abarcado proposições diversas englobando referenciais curriculares propostos pelas redes de ensino, grade curricular com disciplinas, conjunto de planos de ensino dos professores, entre outros.

O currículo é construção social, e é por esse motivo que determinados conhecimentos fazem parte ou não dele. De acordo com Lacerdal e Costaal (2012), a sua constituição tenta responder à questão de que modelo de homem se pretende formar para atender a um determinado projeto histórico e, como qualquer outra licenciatura ou formação universitária, a formação em EF possui seus dilemas, principalmente curriculares.

Segundo Canen e Moreira (2001), o currículo como cultura e projeto é derivado de um conjunto de ênfases e omissões, cujas escolhas se dão a partir do universo amplo da cultura, o quê, por sua vez, implicará em ressonâncias desiguais em relação aos diversos grupos que compõe uma determinada realidade social e educativa. A seleção dos saberes escolares expressa inequivocamente uma posição política e pedagógica produzindo uma assimetria na relação entre os saberes e poderes na educação e, sobretudo, na constituição identitária dos sujeitos e protagonistas envolvidos na cena educativa. As questões mencionadas produzem demandas impactantes aos domínios dos saberes docentes e, especialmente, para seus processos de formação inicial e continuada (FERRAZ E CORREIA, 2012).

Portanto, currículo é muito mais do que um programa e um rol de disciplinas. Ele é uma ação pedagógica coletiva que se fundamenta numa concepção de homem e de sociedade, implicando em atitudes frente às relações sociais e políticas. Percebe-se que, para além das questões do conhecimento, o currículo se relaciona com a noção de identidade, ou seja, naquilo que somos e naquilo que nos tornamos e, portanto, com as noções de identidade e subjetividade (SILVA, 2009).

A sociedade passa por inúmeras transformações, reflexo das tantas mudanças ocorridas, sendo elas sociais, culturais e econômicas, alcançando, também, o meio educacional (CARAMÊS, 2014). Segundo Hall (2006) o professor se encontra na modernidade e, independente do cenário em que trabalhe, suas práticas sociais são examinadas e devem ser reformuladas a partir das influências sofridas pelos diferentes contextos. A prática pedagógica do professor, inclusive o de EF, deve acompanhar essas transformações para interagir e conhecer melhor a realidade de seus alunos e, assim, facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Todas estas mudanças também refletem na relação entre a formação inicial e o futuro professor. Garcia (2009) destaca que o próprio conceito de formação de professores sofreu modificações na última década, fruto da evolução em nosso entendimento de como foram desenvolvidos os processos de aprender a ensinar.

Um dos fatores que leva a uma formação docente com qualidade, como nos destaca Caramês (2014) é a maneira como se dá e é constituída a estruturação curricular na universidade em que o futuro professor é formado. A autora acredita que os alunos da graduação devem receber os mais variados estímulos para que possam ser aplicados em suas práticas educativas futuras.

A profissão de professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações reais. Por essa razão, ao se pensar um currículo de formação, a ênfase na prática como atividade formadora aparece, à primeira vista, como exercício formativo para o futuro professor. Entretanto, em termos mais amplos, é um dos aspectos centrais na formação do professor, em razão do que traz conseqüências decisivas para a formação profissional (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p.267).

Nesses estímulos, como nos coloca Libâneo e Pimenta (1999) na citação acima, devem estar incluídas vivências relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem que procuram uma proximidade com a realidade do ambiente escolar, de modo que não haja uma distância entre teoria e prática.

Imbernón (2010) nos alerta para a importância de conhecermos de onde viemos para aonde vamos do ponto de vista da formação de professores. A compreensão do processo evolutivo das experiências em formação docente é indispensável para uma melhor prospecção de objetivos e recursos mais apropriados às novas e mutantes demandas educacionais:

É necessário conhecer os elementos da herança formadora que nos permitam continuar construindo e oferecer alternativas de inovação e mudança às políticas e práticas de formação. Ninguém pode negar que a realidade social, o ensino, a instituição educacional e suas finalidades do sistema educacional evoluíram e que, como consequência, os professores devem sofrer uma mudança radical em sua forma de exercer a profissão e em seu processo de incorporação e formação (p.13).

No que diz respeito à formação docente Azanha (2000) e Carvalho (1997) defendem que a instituição escolar, concomitantemente às características específicas das práticas das disciplinas curriculares, deve ser objeto fundamental de estudo e reflexão dos cursos de licenciatura. Ainda, segundo os autores, a principal crítica é o de que as disciplinas que compõem as Licenciaturas em geral estão distantes de uma adequada visão das tarefas, objetivos e problemas concretos do cotidiano de uma instituição escolar. Sendo assim, os cursos de licenciatura precisam fugir do modelo de formação calcado na caracterização de uma figura abstrata de um profissional dotado de determinadas qualidades, como sendo um ideal de formação.

A partir desta visão de currículo e de que este tem a finalidade e capacidade de nortear a formação dos futuros professores, vê-se a necessidade de que o currículo dos cursos de licenciatura, neste caso do curso de Educação Física contemplem temas que estejam de acordo com a realidade e necessidade que são encontradas na escola, a fim de qualificar ainda mais as intervenções capazes de qualificar o processo de ensino-aprendizagem.

### **Comunicação Humana**

Aceitando-se que todo o comportamento em situação de interação tem o valor de mensagem, portanto de comunicação, pode-se afirmar que, por mais que o sujeito se esforce, é impossível não se comunicar (WATZLAWICK, BENVIN E JACKSON,1993). Atividade ou inatividade, palavras ou silêncio, tudo possui valor de mensagem à qual o interlocutor, pela influência que a situação exerce sobre ele, formulará uma resposta.

De acordo com Nicolosi, Harryman e Kreshck (1996), a comunicação do latim *communicatio*, pode ser definida como um meio pelo qual o indivíduo relata experiências, ideias, conhecimentos e sentimentos a um outro. A mensagem a ser compartilhada é codificada na fonte e decodificada no destino, com o uso de

sistemas de signos ou símbolos sonoros, iconográficos ou gestuais, entre outros. Para Oliveira e Gargantini (2003) a comunicação é assim conceituada quando o indivíduo, usando de elementos verbais e não verbais, atinge seus propósitos comunicando suas ideias, pensamentos e emoções.

A comunicação é um meio pelo qual o indivíduo recebe e expressa a linguagem, sendo um elemento essencial para a socialização e integração na comunidade (RUBEN, 2000). Goulart e Chiari (2011) afirmam que a comunicação humana apresenta características que podem ser observadas ao longo de toda a vida, sendo que o domínio das habilidades de comunicação influencia na relação do indivíduo com o meio no qual está inserido, sendo que a maturação das habilidades comunicativas ocorre nos primeiros anos de vida, prioritariamente antes do final da primeira década.

Segundo o modelo proposto por Jakobson (1970), o processo de comunicação humana normal implica que um remetente envie uma mensagem a um destinatário. Para que esta mensagem atinja seu objetivo é necessário que exista um contexto (tema ou assunto), um código, total ou parcialmente comum a ambos (no caso da fala, um código lingüístico) e um contato, ou seja, um canal físico e uma conexão psicológica entre remetente e destinatário que os capacite a entrar e permanecer em comunicação.

Elkaim (1998) relata que a comunicação para ser entendida deve integrar aspectos verbais e não verbais. Comportamentos associados com uma comunicação produtiva e efetiva incluem uma apropriada postura não verbal, o tom de voz, o formular ou responder questões, a auto-exposição de pensamentos e sentimentos, a empatia, a escuta reflexiva e o reconhecimento (confirmação) realizado por meio de comentários.

Oliveira e Gargantini (2003) afirmam que no processo de comunicação, os aspectos verbais, não verbais e sociais como a respiração correta, a linguagem corporal e a postura, os gestos, a expressão facial, a forma de olhar, as pausas ao falar, o ritmo, a fluência, o tom de voz, o domínio do conteúdo, entre outros, devem estar em harmonia. Considerando-se, assim, que a comunicação é a expressão de diferentes comportamentos, requeridos ou não para a compreensão da mensagem transmitida, o processo terapêutico para tal desordem, com foco na comunicação, deve direcionar-se tanto para a comunicação verbal como para a não verbal. No

conjunto desses dois processos situa-se a auto-estima do falante, a sua consciência como participante de um processo comunicativo.

É importante ressaltar a questão da comunicação não verbal, a qual assume relevância nos processos de comunicação humana, influenciando nas relações interpessoais e os profissionais que se utilizam desta forma de comunicação no exercício de suas funções são de extrema importância, pois podem colaborar para uma melhor percepção e avaliação de outras pessoas e para uma contribuição mais geral na formação do indivíduo (MESQUITA, 1997).

De acordo com Boone (1994), um distúrbio de comunicação pode ser muito prejudicial, afetando as interações familiares iniciais, o desempenho na escola e possivelmente o desenvolvimento cognitivo, motor e social.

Deste modo, os distúrbios da comunicação causam impacto direto sobre a vida social da criança e sobre o sucesso acadêmico e ocupacional (ANDRADE, 2001; MCKINNON, MCLEOD, REILLY, 2007), assim, fica evidente que a comunicação é considerada uma variável de importância reconhecida no contexto da aprendizagem e que um DCH pode ser muito prejudicial, como causar impactos diretos na interação social, no desempenho escolar e possivelmente no desenvolvimento cognitivo, motor e social dos indivíduos e, portanto devem ser estudados e reconhecidos por profissionais que atuam na saúde e na educação.

### **Distúrbios da Comunicação Humana**

Segundo Boone (1994), a maioria dos indivíduos desenvolve habilidades de linguagem e comunicação que são utilizadas com pouco esforço aparente. Em grande parte dos casos, uma ocasional má comunicação ou má interpretação são facilmente corrigidas, mas para alguns indivíduos, no entanto, a comunicação entra em transtorno devido, por exemplo, a uma perda auditiva ou a dificuldades de articulação, voz, linguagem, fluência ou perturbação de alguns dos diversos sistemas biológicos exigidos por ela, causando assim os chamados Distúrbios da Comunicação Humana (DCH).

Os distúrbios da comunicação constituem algumas das doenças infantis mais prevalentes, manifestando-se como atraso ou desenvolvimento atípico envolvendo componentes funcionais da audição, fala e/ou linguagem em níveis variados de

gravidade (SOMEFUN, LESI, DANFULANI, OLUSANYA, 2006). Na maioria das vezes esses distúrbios são percebidos pelos pais, que referem que a criança tem dificuldade para falar ou que não fala, é dificilmente compreendida, incapaz de dizer alguns sons corretamente ou que gagueja (KEATING, TURRELL, OZANNE, 2001).

A American Speech, Language Hearing Association (ASHA) (1982, 1984, 1996) conceitua distúrbios da comunicação como os impedimentos na habilidade para receber e/ou processar um sistema simbólico, observáveis em nível de audição, linguagem e processos de fala. Essas desordens podem variar em grau de severidade; serem de origem desenvolvimental ou adquirida; resultarem numa condição de déficit primário (patologias de manifestação primária ou idiopatias) ou secundário (patologias de manifestação secundária, decorrentes de uma patologia maior) e, ainda, ocorrerem isolada ou combinadamente.

Segundo a ASHA (1982, 1984, 1996) são considerados como distúrbios da comunicação as alterações da **fala** (articulação, voz e fluência), da **linguagem** (forma, conteúdo e função comunicativa) e da **audição** (sensibilidade, função, processamento e fisiologia).

Em relação às habilidades da **fala** e da **linguagem**, Vitto e Feres (2005) afirmam que estas dependem da integridade neuromuscular, do sistema sensorial, das influências do meio e das condições emocionais da criança, assim na avaliação dos quadros de alteração do desenvolvimento de linguagem e/ou fala, é imprescindível comparar a etapa do desenvolvimento lingüístico com o contexto geral do desenvolvimento sensório-motor e cognitivo da criança, para que se trace uma avaliação global das suas capacidades e aquisições. Sabe-se, por exemplo, que crianças com atraso no desenvolvimento da linguagem irão apresentar, na idade escolar, importantes e persistentes anormalidades neuropsicológicas, entre elas os transtornos específicos de aprendizagem (MUSZCAT E MELO 2009).

Schirmer, Fontoura e Nunes (2004) apontam que as dificuldades de aprendizagem estão intimamente relacionadas à história prévia de alteração no desenvolvimento da linguagem. Desta forma, para Landry, Smith e Swank, (2002) a identificação precoce dessas alterações no curso normal do desenvolvimento pode prevenir posteriores consequências educacionais e sociais desfavoráveis. Assim, o diagnóstico e intervenção precoce dos distúrbios de fala e linguagem são de

extrema importância para o adequado desenvolvimento comunicativo (PRATES, MELLO E VASCONCELOS, 2011).

Ao avaliar a questão da **audição**, Chiari et al (2012) colocam que esta é a principal fonte para aquisição de habilidades de linguagem e fala em indivíduos normais. Assim, Vitto e Féres (2005) dizem que é possível observar que a alteração da linguagem e/ou da fala pode ser secundária, entre outras causas, à perda auditiva. A audição normal é necessária para que ocorra a aquisição de ambas; o *feedback* auditivo é de extrema importância no controle da qualidade da fala, sendo, porém, mais importante no seu aprendizado.

Por sua importância no desenvolvimento da comunicação dos indivíduos, a identificação da perda auditiva e a intervenção precoce são fundamentais para melhor desenvolvimento da linguagem, pois sabe-se que é alta a incidência de crianças onde a perda auditiva levou a alterações nesse processo (VITTO E FÉRES, 2005).

É importante ressaltar também, a questão que diz respeito às patologias que apresentam distúrbios de comunicação associados, como por exemplo, crianças autistas e portadoras de deficiência mental, paralisia cerebral e algumas síndromes, que de acordo com Sacalowski, Alavarsi e Guerra (2000) normalmente apresentam atraso motor, de fala e de linguagem, obtendo também dificuldades ao nível de desenvolvimento da comunicação afetiva e interação social.

Nascimento et al. (2007) ressalta que ainda há muito o que descobrir referente aos distúrbios da comunicação. As características podem ser muitas vezes quase imperceptíveis, podendo haver dificuldades na identificação em consequência da singularidade dessa condição. O autor destaca ainda que o aspecto sócio-ambiental, representado pela família e escola, é de vital importância para a aprendizagem. É nestes ambientes que a criança adquire suas primeiras conquistas intelectuais e afetivas, determinantes na estruturação de seu modelo de aprendizagem, o qual irá utilizar para a conquista do conhecimento.

Ruben (2000) diz que a comunicação é um meio pelo qual o indivíduo recebe e expressa a linguagem, sendo um elemento essencial para a socialização e integração na comunidade. Portanto, para McKinnon, McLeod e Reilly (2007) os distúrbios da comunicação causam impacto direto sobre a vida social da criança e sobre o sucesso acadêmico e ocupacional. Sabe-se, por exemplo, que crianças com



atraso no desenvolvimento da linguagem irão apresentar, na idade escolar, importantes e persistentes anormalidades neuropsicológicas, entre elas os transtornos específicos de aprendizagem (MUSZCAT E MELO 2009).

Entretanto, de acordo com Vitto e Feres (2005) o diagnóstico precoce permite o acompanhamento multidisciplinar e medidas terapêuticas eficazes, desta maneira, profissionais que lidam com crianças devem estar atentos para este tipo de distúrbio, visando minimizar o impacto do problema no desenvolvimento global desse indivíduo. Desta forma, segundo Goulart e Chiari (2012) é imperativo que os diversos profissionais que fazem parte do universo da criança, sejam da área da saúde ou da educação, tenham acesso a conhecimentos estratégicos para que os esforços no sentido de manter ou garantir o restabelecimento da saúde em relação à comunicação sejam preservados.

Sob essa ótica, vê-se a EF como grande possibilidade na visão da atuação com diferenças, pois esta permite uma ampla participação mesmo de alunos que evidenciam dificuldades e distúrbios, pois ainda que conscientes das diferentes aptidões específicas de cada um entende-se que a EF é capaz de suscitar uma participação e um grau de satisfação elevado de alunos com níveis de desempenho muito diferentes, o que faz com que todos possam participar e aprender a partir de suas possibilidades, dificuldades e necessidades.

## **A Educação Física e sua relação referente aos distúrbios da comunicação humana**

Numa visão sistêmica de homem, a ciência deve procurar compreendê-lo de forma integral, valorizando os aspectos biopsicossociais e suas inter-relações com o meio ambiente. A intencionalidade do movimento está fundamentada nas carências e necessidades do indivíduo, sejam de natureza física, psicológica, moral, afetiva e sócio-histórica (CHAVES, 2003).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1997), a Educação Física (EF) é uma disciplina que trata, na escola, de uma área do conhecimento que pode ser denominada de cultura corporal. Ela deve capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais, e com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada, tendo como base fundamental o

movimento. Ela deve oportunizar ao educando a multiplicidade de suas possibilidades.

Boone (1994), diz que conseqüentemente, não há uma profissão que possa prestar todos os serviços reparadores necessários para crianças e adultos com problemas de comunicação. Sendo assim, além dos fonoaudiólogos, cujo principal papel profissional é trabalhar com pessoas com DCH, existem outras profissões que devem trabalhar em contato próximo com estes profissionais, um desses profissionais é o professor. A respeito disso, Lins (1984), destaca funções desses profissionais capazes de auxiliar os profissionais especializados no tratamento dos distúrbios, são elas: Promoção - Orientar os pais para que propiciem condições para a aquisição e desenvolvimento normais da linguagem; Prevenção - Observar o desenvolvimento da linguagem, detectar precocemente os problemas que surgirem e encaminhar adequadamente e Tratamento - Incentivar a família para adoção da conduta recomendada pelo profissional especializado.

Feijó (1998), diz que o corpo é a expressão da unicidade da pessoa, o limite físico da personalidade, o território da liberdade subjetiva, a estruturação da autenticidade e da criatividade, bem como, a manifestação da presença e da influência da pessoa. Através de suas manifestações corporais o ser humano se comunica e se expressa, deixando transparecer suas carências, privações, necessidades, dificuldades existenciais e emocionais. Em cada palavra da linguagem corporal, cresce o diálogo entre os homens e o corpo proporciona diversas e sucessivas leituras (CUNHA, 1994).

Como se sabe, todo comportamento é um ato de comunicação, na medida em que oferece uma mensagem a ser decodificada. Este é um conhecimento implícito e de domínio comum aos interlocutores. Quando o sujeito percebe um estado de distúrbio na sua comunicação, seu comportamento comunicativo geral sofre interferência, o que pode determinar que estes indivíduos se tornem, em geral, sujeitos inseguros, introvertidos, ansiosos, tensos, não assertivos e medrosos para se comunicar (OLIVEIRA E GARGANTINI, 2003).

A linguagem corporal, grande coadjuvante da EF, de acordo com Gonçalves (2000), configura-se em um importante componente da comunicação humana e se processa por um conjunto de elementos que constitui a comunicação não verbal, a qual completa o que não foi transmitido pela fala. Através da linguagem corporal, é

possível perceber-se significados, valores, sentimentos e emoções, por vezes relacionados a necessidades, carências ou dificuldades do aluno. A utilização do movimento humano como instrumento de diagnóstico para detectar carências e dificuldades, é de fundamental importância para a criação de intervenções que possibilitem amparar a prevenção e detecção de distúrbios comunicacionais no meio educativo.

Encontra-se na literatura estudos sobre a prática de atividades físicas ou esportivas que mostram que, independente do tipo da atividade e da quantidade praticada, são muitos os benefícios, tanto na saúde física como mental (BERGER et al., 1998; CDC, 2006). Para os autores Vieira, Priori e Frisberg (2002) a atividade física pode estimular o crescimento físico, melhorar a autoestima, relaxamento, gasto de energia, percepção do próprio corpo, colaborar para o desenvolvimento social, além de propiciar uma série de benefícios para a saúde e bem-estar.

Para Deutsch (2003), a contribuição da EF no processo de autoconhecimento dos alunos pode colaborar para uma melhor qualidade de vida dos mesmos. E os benefícios não ficam somente na área fisiológica, mas pelas oportunidades que as atividades físicas oferecem de um maior contato, com o próprio corpo e dos outros, com os próprios limites e dos outros, podem colaborar para um melhor trânsito entre emoções e sentimentos, comunicações e provavelmente, uma maior compreensão do comportamento.

Chaves (2003) destaca que utilizando a EF como um meio para a formação integral do indivíduo, podemos propiciar aos nossos alunos, através de diferentes vivências, o contato com diferentes emoções, sentimentos e estados emocionais, ligados a um estado corporal que se manifesta verbal ou não verbalmente. Nesta perspectiva, os professores de EF devem preocupar-se com estratégias e técnicas corporais que desenvolvam o enfrentamento das diversas situações de comunicação e com a própria fluência. Elas devem levar o sujeito a construir um modelo de comunicação no qual se busca qualificar a informação.

Um dos importantes desafios da EF Escolar é criar condições de autoconhecimento e desenvolvimento dos alunos nos domínios motores, Cognitivos, afetivos e sociais, construindo assim uma vida ativa, saudável e produtiva, integrando de forma adequada e harmônica o corpo, mente e espírito por meio das vivências diferenciadas de atividade física na escola e fora dela (ALVES, 2003).

Desta maneira, a EF deve assumir grandes desafios no mundo contemporâneo, ao criar condições diferenciadas a partir de atividades que visam o desenvolvimento humano (DARIDO, 2004), a EF aparece como uma das variáveis na promoção da qualidade de vida e da saúde, tendo papel importante na atuação escolar (NAHAS, 2001).

No decorrer do estudo, notou-se a dificuldade em encontrar resultados sobre o tema. Na busca de autores e obras relacionados ao assunto abordado, destacaram-se alguns autores, sites de Fundações e Associações como fonte de informações relacionadas à temática, respectivamente como: Rapin (1991); Rutter e Shopler (1992); Torres e Fernández (2001); Rosenbaum (2007) Cruz (2009); Profissionais Especializados em Educação Inclusiva – PUC-SP/Fundação SM (2014); Associação Brasileira de Déficit de Atenção (2014); Associação Portuguesa de pessoas com dificuldades de aprendizagem específicas (2014) e Associação Brasileira de Dislexia (2014).

A seguir, serão destacadas e expostas algumas informações importantes, tendo como base os autores, sites de Fundações e Associações citados acima, que vem ao encontro do objetivo do estudo em relação à identificação e atuação de professores com alunos que apresentam DCH.

## **Distúrbios da comunicação humana comuns ao ambiente escolar:**

### **1 Autismo**

**O que é?** O Autismo caracteriza-se como um distúrbio de desenvolvimento complexo, definido de um ponto de vista comportamental, com etiologias múltiplas e graus variados de severidade (RUTTER e SCHOPLER, 1992).

**Como identificar?** Segundo Rapin (1991), as manifestações comportamentais que definem o autismo incluem déficits qualitativos na interação social e na comunicação, padrões de comportamento repetitivos e estereotipados e um repertório restrito de interesses e atividades. De acordo com Profissionais

Especializados em Educação Inclusiva - PUC-SP/Fundação SM<sup>1</sup> (2014a), no processo de identificação é possível observar fatores como:

- Isolamento, geralmente não se socializa, o que se manifesta em maior ou menor intensidade dependendo do grau de autismo;
- Dificuldade em participar de atividades em grupo;
- Indiferença afetiva ou demonstrações impróprias de afeto;
- Falta de contato social ou emocional;
- Não demonstra reação a ruídos ou barulho e nem tenta se comunicar ou chamar a atenção;
- Parece estar sempre no seu próprio mundo sem dar atenção estímulos externo;
- Apresenta comportamentos repetitivos, poderá passar um grande período de tempo fazendo um mesmo movimento ou repetindo algumas palavras;
- Geralmente não estabelece contato visual e não segue pessoas e objetos com o olhar;

**O que afeta e como Trabalhar?** De acordo com Profissionais Especializados em Educação Inclusiva - PUC-SP/Fundação SM (2014a) será destacado a seguir o que o autismo pode afetar nos indivíduos, bem como algumas dicas de como trabalhar com alunos autistas:

- A falta de contato social e de comunicação pode atrasar o aprendizado de maneira geral;
- O indivíduo autista pode ter vários níveis de atraso de desenvolvimento;
- Em relação à linguagem, o autista apresenta defasagens tanto de produção como de compreensão.

---

<sup>1</sup> A Fundação SM, que rege o grupo editorial Edições SM ([www.edicoessm.com.br](http://www.edicoessm.com.br)), é mantida pelas editoras do Grupo SM, que além de publicarem livros didáticos contribuem para a melhoria da qualidade da educação através do desenvolvimento de diversos projetos. Dentre estes, encontra-se o “Projeto Inclusão”, que disponibiliza aos professores diretamente no site (<http://www.edicoessm.com.br/#!/somosmestres/projetoinclusao>) recursos para o trabalho com a educação. Neste projeto os professores encontram informações sobre os diferentes tipos de necessidades especiais, incluindo tipos de DCH, além de sugestões de abordagem metodológica e de atividades para aplicar na escola com estes alunos, de acordo com a realidade de cada rede de ensino. O desenvolvimento desse conteúdo contou com a colaboração de uma equipe de profissionais especializada em Educação Inclusiva - PUC-SP/Fundação SM.

- Os comportamentos não verbais também são afetados e o indivíduo autista geralmente não demonstra o que quer ou o que a perturba. Assim, é necessário que os professores estejam sempre atentos, a fim de observar que tipo de reação o aluno apresenta em determinadas circunstâncias para tentar entender o que tais reações significam;

- O trabalho com um autista requer primeiramente um plano de intervenção individualizado para este aluno, pois ele aprende de maneira diferente das demais crianças;

- Normalmente, a criança autista se dedica somente a um input sensorial de cada vez: visual (lendo um texto ou observando um objeto ou figura), auditivo (escutando o professor ou colegas) ou sinestésico (observando um comportamento e imitando-o). Observar qual o caso do seu aluno, lembrando que cada criança autista reage de uma maneira própria em cada ambiente e que todos os estilos de aprendizagem devem ser constantemente trabalhados com o estímulo do professor;

- Na hora das atividades, É necessário primeiro ler ou explicar as instruções para o aluno, mostrar a tarefa, mostrar como fazê-la e, somente então, auxiliar o aluno quanto à sua execução;

- Quando o autista está envolvido com alguma coisa, ele normalmente irá ignorar qualquer outro tipo de estímulo presente no ambiente. Assim, para ter sua atenção, o professor deverá chegar perto dele, tocá-lo gentilmente e falar diretamente para ele;

- O aluno com autismo pode ter interesse em algum objeto específico. O professor deve aproveitar o interesse e utilizar esse objeto em diversas situações de aprendizagem;

## **2 Déficit de atenção/Hiperatividade**

**O que é?** A Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA)<sup>2</sup> (2014), nos diz que o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno

---

<sup>2</sup> A Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) (<http://www.tdah.org.br>) é uma associação de pacientes, sem fins lucrativos, com o objetivo de disseminar informações corretas, baseadas em pesquisas científicas, sobre o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Além disso, oferecemos suporte a pessoas com esse transtorno e a seus familiares através de grupos de apoio, atendimento telefônico e,

neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele é chamado às vezes de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção).

**Como identificar?** Profissionais especializados em Educação Inclusiva, da PUC-SP/Fundação SM (2014b), afirmam que o déficit de atenção pode se apresentar de diferentes maneiras, mas o fator mais fácil de se observar, é que o indivíduo com TDAH manifesta desatenção ou agitação em todas as situações, tanto na escola como em casa e fora dela. Quando esses comportamentos aparecem somente em algumas circunstâncias, a criança provavelmente não tem déficit de atenção e as causas de suas ações devem ser investigadas.

A ABDA (2014), coloca que a caracterização do indivíduo com TDAH na infância em geral, se associa a dificuldades na escola e no relacionamento com demais crianças, pais e professores, e que os meninos tendem a ter mais sintomas de hiperatividade e impulsividade que as meninas, mas todos são desatentos. Crianças e adolescentes com TDAH podem apresentar mais problemas de comportamento, como por exemplo, dificuldades com regras e limites. Em adultos, ocorrem problemas de desatenção para coisas do cotidiano e do trabalho, bem como com a memória. São inquietos, vivem mudando de uma coisa para outra e também são impulsivos.

### **O que afeta e como Trabalhar?**

De acordo com profissionais especializados em Educação Inclusiva - PUC-SP/Fundação SM (2014b), destaca-se em seguida o que o TDAH pode afetar nos indivíduos, bem como algumas dicas de como trabalhar com estes:

- Interfere de maneira significativamente negativa no processo de desenvolvimento da criança;
- A criança não consegue manter-se concentrada nas atividades, o que afeta sua aprendizagem;
- O aluno apresenta dificuldades para lembrar-se do que já fez.

- No trabalho, primeiramente deve-se elaborar um planejamento de ensino-aprendizagem individualizado para o aluno com TDAH que o auxilie a trabalhar junto com os demais colegas no decorrer das atividades, tendo por norte a sua dificuldade em manter o foco de atenção por períodos mais longos que os demais;

- O planejamento deve ter objetivos de aprendizagem alcançáveis e todas as atividades previstas devem ser subdivididas em etapas mais curtas;

- Deve-se procurar evitar qualquer estímulo ou situação que desvie a atenção da criança do que está sendo trabalhado;

- Divida as atividades em etapas menores para que ele perceba que está conseguindo cumprir as etapas estabelecidas. Ele se sentirá mais motivado ao perceber que consegue cumprir etapas e tarefas propostas;

- Procure sempre iniciar as atividades fazendo uma retomada do que foi feito anteriormente;

- Partir daquilo que a criança já sabe, uma vez que isso lhe dará mais confiança para se envolver no processo de aprendizado de algo novo;

- Programar pequenos intervalos entre as atividades a serem desenvolvidas, assim como entre cada aula, para que assim o aluno tenha a possibilidade de se locomover e desfocar sua atenção, pois isso fará com que não se sinta cansado de fazer algo por um período que lhe parece muito longo;

- Estabelecer com o aluno os procedimentos e atitudes adequadas para sua aula. Deve ficar claro para ele como você espera que ele se porte em sala e que certos comportamentos não são adequados;

- É importante você acompanhar sistematicamente o aluno, dando retorno à ele do seu progresso e/ou dificuldades;

- Procure identificar os sinais que a criança dá quando começa a enfrentar dificuldades de aprendizado. Se ela começa a se agitar muito e ficar desatento às tarefas, por exemplo, pode revelar que está tendo dificuldades para concluir a atividade;

- Mostre ao aluno como fazer atividades que ele encontra dificuldades, monitore seu desenvolvimento, ajudando-o a perceber que a tarefa não é tão difícil e que ele poderá realizar sozinho;

- Procure evitar críticas e comparações com os demais alunos, pois cada um tem suas próprias necessidades. Se os objetivos para a criança com TDAH forem



adequados a ela, provavelmente ela se sentirá recompensada sempre que conseguir alcançar uma meta.

### 3 Disgrafia

**O que é?** Etimologicamente, disgrafia deriva dos conceitos “dis” (desvio) + “grafia” (escrita), ou seja, é “uma perturbação de tipo funcional que afeta a qualidade da escrita do sujeito, no que se refere ao seu traçado ou à grafia.” (TORRES & FERNÁNDEZ, 2001, p. 127); prende-se com a “codificação escrita (...), com problemas de execução gráfica e de escrita das palavras” (CRUZ, 2009, p. 180). A Associação Portuguesa de pessoas com dificuldades de aprendizagem específicas (APPDAE)<sup>3</sup> (2014a), descreve a Disgrafia como alteração da escrita que a afeta na forma ou no significado, sendo do tipo funcional. Perturbação na componente motora do ato de escrever, provocando compressão e cansaço muscular, que por sua vez são responsáveis por uma caligrafia deficiente, com letras pouco diferenciadas, mal elaboradas e mal proporcionadas.

**Como identificar?** De acordo com profissionais especializados em Educação Inclusiva - PUC-SP/Fundação SM (2014c) e a APPDAE (2014a), destaca-se em seguida alguns itens que podem ajudar na identificação de alunos com Disgrafia:

- De forma geral, o aluno com disgrafia apresenta uma série de sinais ou manifestações secundárias motoras que acompanham a dificuldade no desenho das letras, e que por sua vez a determinam. Entre estes sinais encontram-se: Postura gráfica incorreta; Forma incorreta de segurar o instrumento com que se escreve; Deficiência da preensão e pressão; Ritmo de escrita muito lento ou excessivamente rápido; Letra excessivamente grande; Letras desligadas ou sobrepostas e ilegíveis; Traços exageradamente grossos ou demasiadamente suaves.

---

<sup>3</sup> A APPDAE (<http://www.appdae.net/>) é uma associação cultural, científica e de beneficência, sem fins lucrativos. Nasceu em 2007 dos esforços conjuntos de Pais, Encarregados de Educação e Técnicos da área da Educação, especialmente da área das Dificuldades de Aprendizagem Específica. Constitui-se como associação em 19 de Março de 2008. A APPDAE visa promover a inclusão de pessoas com DAEs, no sistema educativo e na sociedade em geral, bem como promover a divulgação nacional e internacional das Dificuldades de Aprendizagem Específicas; Promover ações de índole científica, educacional, e de investigação e Promover ações de índole social.

- O aluno apresenta dificuldades para compreender o paralelismo entre o que é falado e o que é escrito;

- Apresenta dificuldades para adquirir coordenação visual e motora para realizar com precisão os traços finos da grafia, bem como dos movimentos corporais gerais;

- Geralmente não consegue perceber que os caracteres precisam estar inseridos em uma situação espacial específica – letras em relação às palavras, palavras em relação às orações.

**O que afeta e como Trabalhar?** Profissionais Especializados em Educação Inclusiva - PUC-SP/Fundação SM (2014c) e a APPDAE (2014a), destacam alguns itens em que a Disgrafia pode afetar nos indivíduos, bem como algumas dicas de como trabalhar com estes:

- Interfere no desenvolvimento da aprendizagem do aluno;

- Afeta sua capacidade de dominar as características da linguagem escrita;

- Interfere no desenvolvimento de sua coordenação visual e motora.

- Interfere perturbando a lateralidade, o esquema corporal e as funções perceptivo-motoras.

- Interfere na eficiência psicomotora (motricidade débil; perturbações ligeiras do equilíbrio e da organização cinético-tônica; instabilidade).

- Ênfase excessiva na qualidade ou na rapidez da escrita,

- Inaptidão para a aprendizagem das destrezas motoras,

- O professor deve motivar o aluno a realizar atividades que possam desenvolver a motricidade fina (usar massinha de modelar, tinta, recorte com tesoura e ponta dos dedos, colagem, desenhos com giz no chão, manuseio de objetos pequenos, manuseio de bolas pequenas);

- Incentivar a criança a escrever pequenos recados, a rotina diária (no agenda ou no quadro), qualquer texto curto;

- Incentivar e elogiar a criatividade da criança, principalmente em relação à escrita ou atividades que envolvam a coordenação motora fina;

- Reservar um espaço para a livre expressão - Deixar a criança expressar-se livremente. Nesse momento, não devem ser apontados os erros;

- Motivar os alunos a realizar atividades que exijam equilíbrio e o desenvolvimento da motricidade grossa.

#### 4 Dislexia

**O que é?** Segundo a Associação Brasileira de Dislexia (ABD)<sup>4</sup> “pesquisas realizadas em vários países mostram que entre 5% e 17% da população mundial é disléxica”. Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem de origem neurológica. Ainda de acordo com a ABD, a Dislexia é caracterizada pela dificuldade com a fluência correta na leitura e por dificuldade na habilidade de decodificação e soletração. Essas dificuldades resultam tipicamente do déficit no componente fonológico da linguagem que é inesperado em relação a outras habilidades cognitivas consideradas na faixa etária.

**Como identificar?** De acordo com Profissionais Especializados em Educação Inclusiva - PUC-SP/Fundação SM (2014d) e a APPDAE (2014b), destaca-se em seguida alguns itens que podem ajudar na identificação de alunos com Dislexia:

- A criança disléxica tem dificuldade em relação à discriminação fonológica. Isso a leva a pronunciar erroneamente as palavras;

- Conseqüentemente, a criança vai desenvolvendo uma percepção incorreta dos sons, o que, posteriormente, a levará a ler de forma imprecisa;

- É comum, portanto, ver o disléxico ler como se estivesse tentando adivinhar a palavra, lendo a palavra inteira, ainda que seja uma palavra com a qual ainda não tenha tido contato. Isso ocorre porque a soletração é um fator de dificuldade para essa criança;

---

<sup>4</sup> Atualmente a ABD (<http://www.dislexia.org.br/>), se coloca no Brasil, como ponto de apoio às famílias e disléxicos. Seu público é constituído de disléxicos de todas as idades, familiares, professores, profissionais da área educacional e clínica, que podem contar com orientação direcionada, diagnósticos e encaminhamentos, cursos profissionais, oficinas, palestras e simpósios internacionais. Sua Missão é ajudar de todas as formas o disléxico e os portadores de distúrbios de aprendizagem, inclusive aqueles pertencentes à população carente. Atuar para que os disléxicos e os portadores de distúrbios de aprendizagem se transformem em cidadãos produtivos, evitando a marginalização dos mesmos, quer da educação formal, quer do mercado de trabalho. Liderar e agir ativamente nas áreas de diagnóstico, pesquisas, cursos e eventos sobre dislexia e distúrbios de aprendizagem. Colaborar com o governo e entidades privadas que atuem na área de educação e inclusão.

- Iniciação tardia à soletração, à leitura e à escrita;
- Leitura feita de forma lenta, sem ritmo, com leitura parcial de palavras, perda da linha que está a ser lida, confusão quanto à ordem das letras, inversões de letras ou palavras;
- Problema linguístico na área da sintaxe (vocabulário reduzido, menor fluidez nas descrições verbais e na elaboração sintática (formação de frases));
- Atraso no início da marcha;
- Atenção Instável.

**O que afeta e como Trabalhar?** Profissionais Especializados em Educação Inclusiva - PUC-SP/Fundação SM (2014d) e a APPDAE (2014b), destacam alguns itens em que a Dislexia pode afetar os indivíduos, bem como algumas dicas de como trabalhar com estes:

- Pode Interferir no desenvolvimento da aprendizagem geral do aluno;
- Dificulta a aprendizagem da linguagem que se apresenta na leitura, na soletração, na escrita, na linguagem expressiva ou receptiva e até na linguagem corporal e social;
- Na psicomotricidade pode causar atraso na estruturação e no conhecimento do esquema corporal, dificuldade em diferenciar a esquerda da direita, dificuldades senso-perceptivas responsáveis pela confusão entre cores, forma, tamanhos e posições, dificuldades motoras na execução de exercícios manuais e de grafismos;
- Atraso no desenvolvimento motor e da coordenação dinâmica;
- Problemas comportamentais e escolares como: ansiedade, insegurança, autoconceito baixo, grande desinteresse pelo estudo, dificuldade em estar atento;
- Percepção e memorização visual deficientes.
- Atraso da maturação neurológica que afeta o estabelecimento das relações espaço-temporais.
- A maioria dos disléxicos, apresenta, simplesmente, diferentes graus de dificuldade quanto à leitura.
- Estimular o aluno a praticar atividades que desenvolvam sua linguagem expressiva ou receptiva;
- Motivar o aluno a participar de atividades que desenvolvam sua linguagem corporal e social;

- Quando houver atividades de leitura, ajude-o a imaginar o assunto do texto a partir do título, do que ele já conhece sobre outros textos com esse mesmo tema, das ilustrações (quando houver) e de outros recursos que o texto possa trazer (tabelas, gráficos, recursos tipográficos, pontuação etc.);

- À medida que o aluno for lendo, ajude-o a relacionar a história a assuntos pelos quais ele se interessa ou que ele já conheça;

- Incentivar atividades de leitura;

- Faça perguntas e de explicações durante as atividades.

- Se o aluno apresenta fatores que indicam dificuldade de leitura e escrita, convém recomendar uma avaliação por um profissional especializada o mais cedo possível. Quanto mais cedo for feito o diagnóstico, mais chances o aluno terá de minimizar a dificuldade em relação à aprendizagem.

## **5 Paralisia Cerebral**

**O que é?** A paralisia cerebral descreve um grupo de desordens permanentes do desenvolvimento do movimento e postura atribuído a um distúrbio não progressivo que ocorre durante o desenvolvimento do cérebro fetal ou infantil, podendo contribuir para limitações no perfil de funcionalidade da pessoa. A desordem motora na paralisia cerebral pode ser acompanhada por distúrbios sensoriais, perceptivos, cognitivos, de comunicação e comportamental, por epilepsia e por problemas musculoesqueléticos secundários (ROSENBAUM et al., 2007).

**Como identificar?** De acordo com Profissionais Especializados em Educação Inclusiva - PUC-SP/Fundação SM (2014e), os sinais mais evidentes de Paralisia Cerebral são:

- Dificuldades para andar e se movimentar;
- Movimentos involuntários (espasmos musculares);
- Dificuldades de comunicação (tanto para compreender o que é dito, quanto para se fazer compreender pela fala),
- Ritmo mais lento nas atividades motoras e cognitivas;
- Facilidade de se assustar com barulhos repentinos.

**O que afeta e como Trabalhar?** Profissionais Especializados em Educação Inclusiva - PUC-SP/Fundação SM (2014e) apontam alguns itens em que a Paralisia Cerebral pode afetar os indivíduos, bem como sugerem algumas dicas de como trabalhar com estes:

- É comum que os problemas de aprendizagem em crianças com Paralisia Cerebral se manifestem na coordenação motora fina ou grossa. Nesse caso, a criança apresentará dificuldade na escrita e/ou na fala, podendo também apresentar problemas de locomoção, equilíbrio etc;

- Afeta a coordenação e os músculos da criança, que podem ficar muito rígidos ou flácidos;

- A criança pode ter problemas relativos ao desenvolvimento cognitivo ou outros problemas de aprendizagem;

- A criança com PC pode ter dificuldades para articular alguns sons;

- O aluno não apresenta necessariamente uma deficiência intelectual, mas pode ser mais lento do que os demais – inclusive por problemas motores.

- Primeiramente é importante que o professor elabore um plano de atividades individualizado para o aluno com paralisia cerebral do qual constem as metas que se quer atingir com ele, o detalhamento dos passos a serem seguidos e os progressos obtidos. Este planejamento deve levar em conta as necessidades específicas e os limites físicos e cognitivos do aluno com Paralisia Cerebral;

- O professor deve trabalhar com metas possíveis dentro dos limites da criança, mas isso não significa que deva nutrir baixas expectativas quanto ao seu desenvolvimento;

- Apesar de necessitar de preparo extra e de uma atenção mais individualizada, o aluno deve ser incentivado a trabalhar colaborativamente com os demais alunos, pois dessa maneira todos terão mais oportunidades de desenvolvimento;

- Dependendo do comprometimento causado pela condição médica, o aluno com Paralisia Cerebral poderá necessitar de canetas especiais, capacetes, cadeiras customizadas, além de ter um acompanhamento de profissionais especializados como fisioterapeutas e fonoaudiólogos;

- O professor deverá procurar os responsáveis pelo aluno para saber mais sobre sua condição e conhecer os recursos com os quais pode contar;

- Nas atividades feitas em aula o professor deve estimular o aluno a exercitar produção da fala. O aluno também deve ser estimulado a repetir as palavras várias vezes para exercitar a articulação de sons;

- É importante que comandos e explicações de atividades sejam repetidos várias vezes, uma vez que o aluno pode ser mais lento do que os demais;

- Trabalhar sempre a partir de objetos concretos ajuda a criança a aprender;

- Antes de começar qualquer atividade nova, é aconselhável fazer com o aluno algum tipo de movimento que alongue seus músculos (é importante lembrar sempre de que a criança com Paralisia Cerebral normalmente tem rigidez ou flacidez muscular);

- É importante também fazer alguns exercícios de respiração que ajudem a criança a relaxar e verificar se ela está em uma posição confortável, pois, às vezes, ela não consegue se mover sem auxílio.

## **6 Surdez e Deficiência auditiva**

**O que são?** De acordo com Profissionais Especializados em Educação Inclusiva - PUC-SP/Fundação SM (2014f), Surdez é uma perda auditiva profunda e irreversível que impede que a criança processe informações linguísticas por meio da audição (mesmo com o auxílio de recursos que amplifiquem sons). Essa perda pode ter sido causada antes do nascimento ou depois, como consequência de uma doença ou trauma; a deficiência auditiva também é uma perda de audição por vezes irreversível, mas que não é tão profunda e pode, em alguns casos, ser tratada do ponto de vista médico, ou seja, pode ser trabalhada com o apoio de fonoaudiólogos no processo de oralização e do uso de um implante coclear.

**Como identificar?** Segundo Profissionais Especializados em Educação Inclusiva - PUC-SP - Fundação SM (2014f) é importante a observação de alguns fatores na identificação de alunos com surdez e deficiência auditiva, como:

- Se o aluno parece distante e não reage a estímulos como barulhos e sinal da escola ou, ainda, demora para responder alguma coisa;

- Geralmente não reagem comunicativamente como outras pessoas;

- Geralmente esses indivíduos não apresentam o mesmo vocabulário e estruturas linguísticas que as crianças ouvintes.

**O que afeta e como trabalhar?** Profissionais Especializados em Educação Inclusiva - PUC-SP - Fundação SM (2014f), apontam alguns itens em que a Surdez e a Deficiência Auditiva podem afetar os indivíduos, bem como algumas dicas de como trabalhar com alunos com estes distúrbios:

- Pode interferir na aprendizagem e seu desenvolvimento, pois estes são organizados de forma diferente de como as crianças ouvintes aprendem. É importante lembrar que o processo será diferente e não deficiente;

- Interfere na interação e aprendizagem social;

- Interfere no seu processo de comunicação;

- Pode interferir no seu equilíbrio e coordenação motora.

- A comunicação com os surdos e deficientes auditivos deve ser baseada no aspecto visual e, portanto, o professor deve utilizar bastante sua expressão facial e corporal para ser compreendido pelo aluno;

- Use, sempre que possível, auxílios visuais nas aulas;

- Escreva no quadro ou caderno de forma clara e legível. Todas as informações importantes a respeito das tarefas a serem feitas e avisos em geral devem ser escritos também;

- Para chamar a atenção do aluno, toque-a levemente no braço ou no ombro. Se ela estiver distante, faça um sinal para que qualquer outra pessoa que esteja perto dela possa chamar-lhe a atenção;

- Fale sempre de maneira clara, pronunciando bem as palavras. Lembre-se de que não adianta gritar, principalmente no caso de crianças com surdez profunda;

- Estabeleça sempre um contato visual e fale de frente para o seu aluno. Se este tiver desenvolvido a leitura labial, conseguirá acompanhar o que você está falando;

- Se você souber Libras ou conhecer o alfabeto em Libras, procure usá-los. O aluno se sentirá motivado a interagir com você;

- Se você perceber que o aluno não está entendendo o que você está tentando dizer use a escrita. Pode ser que esse tipo de modalidade de linguagem o auxilie no processo de comunicação.



É necessário dizer que as características aqui citadas não indicam, com certeza que o indivíduo apresenta algum DCH ou patologia. Entretanto, se tais sinais forem percebidos é muito importante que o professor entre em contato com a coordenação de sua escola e com os pais ou responsáveis pelo aluno, para que este possa ser encaminhado a um profissional especializado capaz de diagnosticar se a criança de fato tem algum tipo de DCH ou outro problema similar. É fundamental destacar que a identificação e a intervenção precoce de um DCH são fundamentais para assegurar o desenvolvimento saudável deste indivíduo.

## **ARTIGO I: EDUCAÇÃO FÍSICA E DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA: CURRÍCULO E FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES**

### **ARTICLE I: PHYSICAL EDUCATION AND HUMAN COMMUNICATION DISORDERS: CURRICULUM AND TEACHERS INITIAL TRAINING**

#### **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo analisar a formação inicial de professores através dos currículos *online* dos cursos de Educação Física - Licenciatura das Universidades públicas e privadas de todo o Brasil, para identificar se o tema Distúrbios da Comunicação Humana é abordado. O estudo é de caráter quantitativo, caracteriza-se como transversal, e tem como opção metodológica a pesquisa exploratório-descritiva e como procedimento a pesquisa documental, que foi realizada através da análise de 582 cursos de Graduação de Educação Física – Licenciatura. A partir dos critérios de exclusão estabelecidos, foram excluídos da pesquisa 156 cursos, formando assim o corpus do estudo com um total de 426 currículos analisados. Ao final Concluí-se que 99% dos cursos de Educação Física – Licenciatura analisados das Universidades públicas e privadas do Brasil, não abordam o tema Distúrbios da Comunicação Humana na formação inicial dos futuros professores. Diante deste contexto, é possível apontar a necessidade de uma reorganização do currículo do curso em questão, para que seja possível pensar em um desenvolvimento integral dos indivíduos e refletir sobre o fazer docente.

**Palavras-chaves:** Formação; Educação Física; Distúrbios da Comunicação Humana.

#### **ABSTRACT**

The present study aimed to analyze the initial training of teachers through the resumes online physical education courses-Degree of public and private universities throughout Brazil, referring to identify whether the theme of human communication Disorders is covered. The study is quantitative character, is characterised as transversal and its methodological option to exploratory-descriptive research, and how documentary search procedure, which was performed by analyzing 582 undergraduate courses of physical education-Degree. On the basis of the exclusion criteria established, were excluded from the 156 research courses, thus forming the corpus of the study with a total of 426 resumes analyzed. At the end we found that 99% of Physical education courses — Licenciatura analized from public and private universities of Brazil, don't approach the theme of human communication Disorders in the initial training of future teachers. Given this context, it is possible to point out the need for a reorganization of the curriculum of the course in question, to be able to think in an integral development of individuals and reflect on the do teaching.

**Keywords:** Training; Physical Education; Human Communication Disorders.

## INTRODUÇÃO

A compreensão inicial adotada para o desenvolvimento deste estudo pressupõe que, o meio educacional tem passado por inúmeras transformações e a prática pedagógica do professor, deve acompanhá-las para interagir e conhecer melhor a realidade de seus alunos e, assim, facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Assali (2006) salienta que desde as últimas décadas do século XX, as escolas brasileiras e seus profissionais vêm confrontando-se com as questões suscitadas pela assunção das diferenças entre seus alunos. A autora coloca que, de várias maneiras a escola tenta facilitar a entrada e permanência desses alunos, sendo que alguns trabalhos seguem com sucesso, mas outros são interrompidos. Essas interrupções provem de vários fatores e um deles que se destaca, segundo alguns autores, é a falta de preparo e capacitação dos professores e equipe pedagógica para lidar com essa realidade (FONSECA, 1995; O'DONOGHUE. & CHALMERS, 2000; SANT'ANA, 2005).

O professor, precisa ser preparado para lidar com as diferenças, com a singularidade e a diversidade de todas as crianças.

[ cabe a ele, a partir de observações criteriosas, ajustar suas intervenções pedagógicas ao processo de aprendizagem dos diferentes alunos, de modo que lhes possibilite um ganho significativo do ponto de vista educacional, afetivo e sociocultural. (PRADO & FREIRE, 2001, P.5).]

O foco deste estudo está pautado na formação inicial de professores de Educação Física (EF) relacionada à abordagem do tema distúrbios da comunicação humana (DCH). De acordo com Boone (1994), os DCH ocorrem quando a comunicação entra em transtorno devido à perturbação de alguns dos diversos sistemas biológicos exigidos por ela. O autor afirma que, um distúrbio de comunicação pode ser muito prejudicial, afetando as interações familiares iniciais, o desempenho na escola e possivelmente o desenvolvimento cognitivo, motor e social.

De acordo com Caramês (2014) os alunos na sua graduação na área da EF, devem receber os mais variados estímulos para que possam ser aplicados em suas práticas educativas futuras e nesses estímulos, devem estar incluídas vivências relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem que procuram uma proximidade

com a realidade do ambiente escolar, de modo que não haja uma distância entre teoria e prática.

Para Libâneo e Pimenta (1999) a profissão de professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações reais. Por essa razão, ao se pensar um currículo de formação, a ênfase na prática como atividade formadora aparece, à primeira vista, como exercício formativo para o futuro professor. Entretanto, em termos mais amplos, é um dos aspectos centrais na formação do professor, em razão do que traz consequências decisivas para a formação profissional.

No que diz respeito à formação docente Azanha (2000) e Carvalho (1997) defendem que a instituição escolar, concomitantemente às características específicas das práticas das disciplinas curriculares, deve ser objeto fundamental de estudo e reflexão dos cursos de licenciatura. Segundo os autores, a formação do professor não pode ser imaginada como a simples e direta aplicação à situação de ensino de um saber teórico. Nesse sentido a formação docente só será eficiente quando pensada a partir das necessidades e realidades encontradas na escola.

Chaves (2003) destaca que utilizando a EF como um meio para a formação integral do indivíduo, podemos propiciar aos nossos alunos, através de diferentes vivências, o contato com diferentes emoções, sentimentos e estados emocionais, ligados a um estado corporal que se manifesta verbal ou não verbalmente. Nesta perspectiva, os professores de EF devem preocupar-se com estratégias e técnicas corporais que desenvolvam o enfrentamento das diversas situações de comunicação e com a própria fluência. Elas devem levar o sujeito a construir um modelo de comunicação no qual se busca qualificar a informação.

Em face dessas considerações, o presente estudo tem por objetivo analisar os currículos *online* dos cursos de EF das Universidades públicas e privadas de todo o Brasil, para identificar se o tema da DCH é abordado.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo é de caráter quantitativo, caracterizando-se como um estudo transversal, uma vez que as variáveis contempladas na investigação serão

avaliadas uma única vez, de acordo com os objetivos propostos (THOMAS, NELSON; SILVERMAN, 2007).

O trabalho teve como opção metodológica a pesquisa exploratório-descritiva como também o caráter analítico. De acordo com Gil (2009), a pesquisa exploratória é desenvolvida com o objetivo de obter uma visão geral sobre determinado fato, portanto, realiza-se essa pesquisa quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. O mesmo autor diz que a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

Como técnica de pesquisa para a coleta de dados foi utilizado uma pesquisa Documental. Esta recorre a fontes mais diversificadas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc (FONSECA, 2002).

Inicialmente, o projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética da UFSM, (Parecer nº 245.215) (Anexo 1). Após, para o desenvolvimento deste estudo foram analisados cursos de Graduação de Educação Física - Licenciatura, oferecidos por universidades que abrangem todas as regiões do Brasil. Para esta busca de cursos e análise dos currículos, foi utilizado como fonte de dados o Sistema de Regulação de Ensino do Ministério da Educação (e-MEC / [emec.mec.gov.br](http://emec.mec.gov.br)), um site que regulamenta e disponibiliza *online* as Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados de todo o País. A partir deste sistema, é possível ter contato com todos os cursos de Educação Superior do Brasil, obtendo as informações necessárias.

Foi feita uma revisão e análise dos currículos (matrizes curriculares ou grade curriculares) *online* dos cursos de Educação Física - Licenciatura das Universidades públicas e privadas de todo o Brasil, referente a identificar se o tema DCH é abordado.

Essa análise partiu da busca de palavras chaves no nome das disciplinas, e em caso de dúvidas nas ementas, tais como: “transtornos da comunicação”, “distúrbios da voz”, “transtornos da articulação”, “transtornos da linguagem”,

“transtorno de aprendizagem”, “transtornos da audição”, “transtorno do desenvolvimento da linguagem”, “distúrbios da fala”, “fonoaudiologia”. A seleção destas palavras se deu através da busca de termos no site dos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS - decs.bvs.br), pesquisando por unitermos, como: “comunicação”, “transtornos” e “distúrbios”.

A partir das análises feitas, os dados foram agrupados em quadros e separados por região, onde foram destacadas informações como: Nome da Instituição; Se é pública ou privada; N° de vagas que disponibiliza para o curso de Educação Física – Licenciatura; O tempo de duração do curso (semestres); Se contempla disciplinas relacionadas aos DC; Se contempla: quais os temas (citados no parágrafo anterior) e como contempla (como disciplina específica ou dentro de outra disciplina); O site da instituição onde o currículo pode ser encontrado e um email de contato (para melhor entendimento ver Apêndice A).

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento deste estudo, foram analisados 582 cursos de Graduação de Educação Física - Licenciatura, oferecidos por universidades que abrangem todas as regiões do Brasil. A análise ocorreu no período de Junho de 2013 a dezembro de 2013.

A partir dos critérios de exclusão estabelecidos, foram excluídos da pesquisa os cursos que não são Licenciatura, possuindo apenas Bacharelado (98 cursos) e os que não possuíam currículos *online* (58 cursos), formando assim o corpus do estudo com um total de 426 currículos analisados (Apêndice A).

Dos 426 currículos analisados, apenas três abordam questões em relação ao tema DCH como é possível verificar na tabela abaixo (Tabela 1), que 99% dos currículos de EF Licenciatura não abordam o tema DCH. Essa realidade pode acarretar dificuldades no trabalho dos futuros professores ao atuar com alunos com DCH no cotidiano da escola, o que vai ao encontro do que nos coloca os autores Carvalho (1997) e Azanha (2000) quando dizem que na maioria dos currículos, a principal crítica é de que as disciplinas que compõem as Licenciaturas em geral estão distantes de uma adequada visão das tarefas, objetivos e problemas concretos do cotidiano de uma instituição escolar.

**Tabela 1: Dados coletados sobre os currículos de Educação Física – Licenciatura**

REGIÃO	ESTADOS (Siglas)	TOTAL DE CURSOS	CURSOS EXCLUÍDOS	CURSOS INCLUÍDOS
NORTE	Rondônia (RO)	8	2	6
	Acre (AC)	3	1	2
	Amazonas (AM)	7	1	6
	Roraima (RR)	3	1	2 (1)*
	Pará (PA)	8	2	6
	Amapá (AP)	3	1	2
	Tocantins (TO)	9	6	3
	<b>Total de Cursos</b>	<b>41</b>	<b>14</b>	<b>27</b>
NORDESTE	Maranhão (MA)	9	2	7
	Piauí (PI)	5	2	3
	Ceará (CE)	17	2	15
	R.G do Norte (RN)	7	2	5
	Paraíba(PB)	8	6	2
	Pernambuco (PE)	16	8	7
	Alagoas (AL)	7	4	3 (1)*
	Sergipe (SE)	4	1	3
	Bahia (BA)	30	17	14
	<b>Total de Cursos</b>	<b>103</b>	<b>44</b>	<b>59</b>
SUDESTE	Minas Gerais (MG)	85	20	65 (1)*
	Espírito Santo (ES)	16	8	8
	Rio de Janeiro (RJ)	31	4	27
	São Paulo (SP)	143	21	122
	<b>Total de Cursos</b>	<b>280</b>	<b>58</b>	<b>222</b>
CENTRO-OESTE	Mato G. do Sul (MS)	15	4	11
	Mato Grosso (MT)	18	9	9
	Goiás (GO)	18	8	10
	Distrito Federal (DF)	14	4	10
	<b>Total de Cursos</b>	<b>56</b>	<b>16</b>	<b>40</b>
SUL	Paraná (PR)	47	15	32
	Santa Catarina (SC)	28	6	22
	Rio Grande do Sul (RS)	31	7	24
	<b>Total de Cursos</b>	<b>102</b>	<b>24</b>	<b>78</b>
<b>Total de Cursos de Graduação do Brasil</b>		<b>582</b>	<b>156</b>	<b>426</b>

Fonte: Elaboração da autora baseada nos dados coletados.

\*Cursos que contemplam DCH.

É possível observar na Região Norte, que no Estado de Roraima (RR) há um curso de Graduação em EF - Licenciatura que abrange o tema DCH em seu currículo. A instituição desse curso denomina-se Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Roraima (IFRR), a disciplina a qual aborda o tema é a de

**“Introdução a Neurolingüística”**, correspondendo aos itens 5 e 8 de palavras-chaves do quadro: Transtorno da linguagem e Transtorno no desenvolvimento da linguagem; a Instituição é Pública e a é disciplina eletiva.

Na ementa da disciplina, existe a seguinte explicação sobre a abordagem: Conceitos e evolução; Neurolingüística e comunicação: canais de comunicação, de relacionamentos; elementos da comunicação; a linguagem não verbal, percepções positivas, sintonia, espelhamentos, ancoragem, e reenquadre, omissões, distorções e generalizações; os filtros; o funcionamento cerebral e o ensino–aprendizagem; a teoria do cérebro triádico. Tem por objetivo analisar a programação neurolingüística, sua evolução e aplicabilidade na educação, bem como, discutir os processos comunicacionais da neurolingüística em educação e aplicação de suas estratégias no processo ensino aprendizagem.

Ao observar a abordagem e objetivo dessa disciplina como de grande relevância em relação ao tema DCH e o desenvolvimento integral do aluno através da EF, é possível nos remeter ao que Caramês (2014) coloca em relação à formação inicial, onde ela acredita que os alunos da graduação devem receber os mais variados estímulos para que possam ser aplicados em suas práticas educativas futuras e nesses estímulos, devem estar incluídas vivências relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem que procuram uma proximidade com a realidade do ambiente escolar.

Na Região Nordeste, no Estado de Alagoas (AL) também há um curso que abrange o tema DCH em seu currículo. O curso faz parte da Instituição Universidade Federal De Alagoas (UFAL), a disciplina que aborda o tema DCH denomina-se **“Desenvolvimento Neuro-Motor e Distúrbios de Aprendizagem”** e corresponde ao Item 6 de palavras-chaves do quadro: Transtornos de Aprendizagem. A Universidade é Pública e a disciplina é eletiva.

Na Ementa da disciplina há a seguinte descrição: Estudo dos conceitos e aplicações das teorias psicogenéticas na educação de crianças e adolescentes e estudo de síndromes causadas por lesões em estruturas neurais envolvidas na cognição e no movimento. Essa disciplina, ao tratar de questões que são capazes de afetar o processo de ensino aprendizagem, de comunicação e até mesmo da saúde e qualidade de vida dos indivíduos, deixa bem claro a importância da abordagem do tema DCH na EF, pois de acordo com Muszcat e Melo (2009), sabe-



se, por exemplo, que crianças com atraso no desenvolvimento da linguagem irão apresentar, na idade escolar, importantes e persistentes anormalidades neuropsicológicas, entre elas os transtornos específicos de aprendizagem.

Ainda em vista deste aspecto, de acordo com Goulart e Chiari (2012) é imperativo que os diversos profissionais que fazem parte do universo da criança, sejam da área da saúde ou da educação, tenham acesso a conhecimentos estratégicos para que os esforços no sentido de manter ou garantir o restabelecimento da saúde em relação à comunicação sejam preservados.

Na Região Sudeste, no Estado de Minas Gerais (MG) foi encontrado um curso que abrange o tema DCH em seu currículo. O curso faz parte da Instituição Universidade Federal De Alagoas (UFAL), a disciplina que aborda o tema DCH denomina-se “**Fonoaudiologia Aplicada**” e corresponde ao Item 10 de palavras-chaves do quadro: Fonoaudiologia. A Universidade é Privada e a disciplina é Obrigatória no currículo. Ao mesmo tempo em que a disciplina chama atenção pelo seu nome de forma positiva, se destaca por não apresentar no site sua ementa, o que faz com que não se saiba com é feita sua abordagem, o seu objetivo e conteúdos. Foi enviado um e-mail para a instituição de ensino, onde foi solicitado se havia a possibilidade da disponibilização do conteúdo, o qual não foi respondido.

Como é possível observar, nas Regiões Centro-Oeste e Sul não há nenhum curso que contemple o tema DCH em seu currículo, o que é muito preocupante ao levarmos em consideração que, um distúrbio de comunicação pode ser muito prejudicial, afetando as interações familiares iniciais, o desempenho na escola e possivelmente o desenvolvimento cognitivo, motor e social (BOONE, 1994).

A cerca dessa observação, onde se percebe a relevância do tema DCH para o desenvolvimento dos indivíduos, desata-se que o aspecto sócio-ambiental, representado pela família e escola como ressalta Nascimento et al. (2007) é de vital importância para a aprendizagem. É nestes ambientes que a criança adquire suas primeiras conquistas intelectuais e afetivas, determinantes na estruturação de seu modelo de aprendizagem, o qual irá utilizar para a conquista do conhecimento.

A partir da carência de abordagem do tema nas Universidades de todo o Brasil, observa-se o quanto a formação inicial de professores de EF encontra-se um tanto fora do contexto das necessidades da realidade escolar, o que nos faz crer que como afirma Brzezinski (2002), a formação inicial não tem como dar conta de todos

os aspectos necessários ao fazer docente. Caramês (2014) destaca que um dos fatores que leva a uma formação docente com qualidade, é a maneira como se dá e é constituída a estruturação curricular na universidade em que o futuro professor é formado.

Candau (2005) argumenta que a temática da diversidade e da diferença não é um problema inédito nos estudos na área da Educação, de modo que não se podem ignorar as implicações que esse tema é capaz de proporcionar nesta área. Assim, é necessário que o currículo seja repensado com base nas carências e necessidades da escola contemporânea, visto que desde as últimas décadas do século XX, as escolas brasileiras e seus profissionais vêm confrontando-se com as questões suscitadas pela assunção das diferenças entre seus alunos (Assali, 2006).

É importante ressaltar que as disciplinas eletivas, que tratam do tema DCH e que estão presentes em duas das universidades pesquisadas, são aquelas constantes da matriz curricular para opção do aluno. Trata-se de um elenco de disciplinas, devendo o futuro professor ter a obrigatoriedade de cumprir um determinado número de carga horária ao longo do curso e são de livre escolha, que não as torna obrigatórias na formação.

O processo da prática pedagógica do professor de EF deve acompanhar a realidade da escola e dos alunos deste mundo contemporâneo, para facilitar e qualificar o processo de ensino-aprendizagem. A maneira como é constituída a estruturação curricular na universidade em que o futuro professor é formado tem papel fundamental neste procedimento, pois a compreensão do processo evolutivo das experiências em formação docente é indispensável para uma melhor prospecção de objetivos e recursos mais apropriados às novas demandas educacionais.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que 99% dos cursos de Educação Física-Licenciatura das Universidades públicas e privadas de todo o Brasil, não abordam o tema DCH na formação inicial dos futuros professores. Essa realidade é muito preocupante, visto que as questões mencionadas produzem demandas impactantes às práticas dos professores e, especialmente, para a qualificação do processo ensino-aprendizagem

de seus alunos. Diante deste contexto, é possível apontar a necessidade de uma reorganização do currículo do curso em questão, para que seja possível pensar em um desenvolvimento integral dos indivíduos e refletir sobre o fazer docente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSALI, A. M. Inclusão escolar e acompanhamento terapêutico: possibilidade ou entrave? In: **Psicanalise, educação e transmissão, São Paulo**, v.6, 2006.

AZANHA, J. M. P. **Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica**. São Paulo: Conselho Estadual de Educação de São Paulo, 2000.

BOONE, D.; Plante, E. **Comunicação Humana e seus Distúrbios**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1994.

BRZEZINSKI, I. **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano, 2002

CANDAU, V. M. F. A diferença na universidade ainda é mais um esbarrão do que um encontro. In: Congresso internacional cotidiano, diálogos sobre diálogos, 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, p.1-21. 2005. Disponível em:  
<[http://www.gecec.pro.br/ARQUIVOS/Diferenca.pdf?ID\\_MSG=2](http://www.gecec.pro.br/ARQUIVOS/Diferenca.pdf?ID_MSG=2)> Acesso em: 31 jan. 2014.

CARAMÊS, A. de S. **Professores na corda bamba: as atividades circenses na formação inicial como conteúdo da Educação Física**, 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – UFSM, Santa Maria, 2014.

CARVALHO, J. S. F. De psicologismos, pedagogismos e educação. In: Reunião anual da ANPED, 21., 1997, Caxambú. **Anais....** Caxambú: Associação Nacional dos Profissionais da Educação, 1997.

CHAVES, M. W. Linguagem Corporal, Estados Emocionais e Educação Física. **Anais do VII EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar: Dificuldades e Possibilidades da Educação Física Escolar no Atual Momento Histórico**. Niterói –RJ, Brasil. 2003.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila. Fortaleza: UEC, 2002.

FONSECA, V. **Educação Especial**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOULART, B. N. G.; CHIARI, B. M. Comunicação humana e saúde da criança – Reflexão sobre promoção da saúde na infância e prevenção de distúrbios fonoaudiológicos. **Rev. CEFAC**, São Paulo, SP. Jul-Ago; 14(4):691-696; 2012.

LIBÂNEO, J. C; PIMENTA, S. G. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança**. In: CAMARGO, E. S. P. et al. Formação de profissionais da educação: políticas e tendências. Educação & Sociedade, Campinas: CEDES, a.XX, n.69, p.239-277, 1999.

MUSCAT, M.; MELO, C. B. **Neurodesenvolvimento e linguagem**. In: Barbosa T, Rodrigues CC, Mello CB, Capellini AS, Mousinho R, Alves LM. Temas em dislexia. São Paulo: Artes Médicas; P.1-15. 2009.

NASCIMENTO, A. F.; CARVALHO, J. R.; COSTA, P. M.; BASTOS, R. G. Como ocorrem os distúrbios da linguagem oral e da comunicação na criança. **Psicologia**. Vale do Acaraú, Sobral – CE, Brasil. 2007.

O'DONOGHUE, T. A. & CHALMERS, R. How teachers manage their work in inclusive classrooms. **Teaching and Teacher Education**, [S.l.] 16, 889-904. 2009.

PRADO, M. E. B. B.; FREIRE, F. M. P. **A formação em serviço visando a reconstrução da prática educacional**. In: FREIRE, F. M. P.; VALENTE, A. (Orgs) Aprendendo para a Vida: os Computadores na Sala de Aula. São Paulo: Cortez, 2001.

SANT'ANA, I. M. Educação inclusiva: Concepções de professores e diretores. **Revista Psicologia em estudo**, Maringá, v.10, n.2, p. 227-234, mai/ago. 2005.

SISTEMA DE REGULAÇÃO DE ENSINO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – (**e-MEC**) [Internet] 2013. Disponível em: < <http://www.emec.mec.gov.br> > Acesso de jun. de 2013 a dez. de 2013.

THOMAS, J. R.; NELSON, J; SILVERMAN, J.; **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Trad. Ricardo D S Petersen Porto Alegre: Artmed, 2007.

**ARTIGO II: ANÁLISE DA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO E ATUAÇÃO COM ALUNOS QUE APRESENTAM DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA**

**ARTICLE II: ANALYSIS OF THE TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN THE IDENTIFICATION PROCESS AND PERFORMANCE WITH STUDENTS WHO EXHIBIT DISORDERS OF HUMAN COMMUNICATION**

**Resumo**

O presente estudo teve como objetivo analisar a capacitação de professores de Educação Física da rede pública de Santa Maria – RS, referente à identificação, encaminhamento e atuação no processo de ensino-aprendizagem de alunos que apresentem distúrbios da comunicação humana. O estudo é de caráter quantitativo, caracteriza-se como transversal, e tem como opção metodológica a pesquisa exploratório-descritiva, e como procedimento de coleta de dados um questionário. Foram contatados para participação no estudo 88 professores, para os quais foi enviado o *link* do instrumento de coleta de dados e, destes, obtiveram-se 62 respondentes, que se constituiu na amostra desta pesquisa. Os dados foram coletados com a ferramenta Google Docs Offline®, com questionário autoaplicado. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva das variáveis estudadas, adotando-se distribuição de frequência, e os resultados, dispostos em gráficos. Conclui-se que a maioria dos professores de Educação Física, a partir de sua formação inicial, não se consideram capacitados para identificar, encaminhar e atuar com alunos com Distúrbios da Comunicação Humana. Fica evidente a necessidade de que os professores tenham conhecimento satisfatório a respeito do tema de estudo, a fim de intervir e auxiliar na promoção do desenvolvimento da comunicação de seus alunos, em busca de uma melhor qualidade de vida e de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chaves:** Professores; Educação Física; Capacitação; Distúrbios da comunicação Humana.

**Abstract**

The present study aimed to analyse the training of physical education teachers of the public network of Santa Maria – RS, concerning identification, referral and performance in teaching-learning process of students who exhibit disorders of human communication. The study is quantitative character, is characterised as transversal and its methodological option to exploratory-descriptive research, and data collection procedure a questionnaire. Were contacted for participation in the study 88 teachers, for which he was sent the link to the data collection instrument and, of these, 62 were respondents, which was constituted in the sample of this research. The data were

collected with the Google Docs Offline tool®, with autoaplicado questionnaire. For data analysis we used descriptive statistics of the variables studied, using frequency distribution, and the results, arranged in graphics.. It is concluded that most of the teachers of physical education, from their initial formation, do not consider themselves empowered to identify, escalate and work with students with disorders of human communication. It is evident the need for teachers to have satisfactory knowledge on the subject of study, in order to intervene and assist in promoting the development of communication of his students, in search of a better quality of life and of teaching and learning.

Keywords: Teachers; Physical Education; Capacity Building; Human Communication Disorders.

## **INTRODUÇÃO**

Numa visão sistêmica de homem, a ciência deve procurar compreendê-lo de forma integral, valorizando os aspectos biopsicossociais e suas inter-relações com o meio ambiente. Dentre estas inter-relações, a comunicação deve ser observada e levada em consideração, visto que Vitto e Ferez (2005), afirmam que a dificuldade de comunicar-se, por exemplo, pode ter um significativo impacto na vida social e escolar, e sua identificação precoce, com intervenção apropriada, podem atenuar os déficits emocional, social e cognitivo.

A intencionalidade do movimento está fundamentada nas carências e necessidades do indivíduo, sejam de natureza física, psicológica, moral, afetiva e sócio-histórica (CHAVES, 2003) e nesse sentido, a Educação Física (EF) através das expressões e manifestações da cultura do movimento humano além de ter sua ênfase no processo educacional e de ensino, deve orientar para a promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde.

Assim, é importante que os professores de EF ao se depararem com esses casos, estejam suficientemente capacitados para identificar e encaminhar seus alunos a profissionais especializados, que então podem vir a trabalhar em contato próximo com o professor que poderá utilizar atividades voltadas a suprir as necessidades dos alunos, tendo em vista criar uma atmosfera que auxilie a criança a comunicar-se com maior eficácia.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1997), a EF é uma disciplina que trata, na escola, de uma área do conhecimento que pode ser denominada de cultura corporal. Ela deve capacitar o indivíduo a refletir sobre suas

possibilidades corporais, e com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada, tendo como base fundamental o movimento. Ela deve oportunizar ao educando a multiplicidade de suas possibilidades.

Boone (1994), diz que conseqüentemente, não há uma profissão que possa prestar todos os serviços reparadores necessários para crianças e adultos com problemas de comunicação. Sendo assim, além dos fonoaudiólogos, cujo principal papel profissional é trabalhar com pessoas com distúrbios da comunicação humana (DCH), existem outras profissões que devem trabalhar em contato próximo com estes profissionais, um desses profissionais é o professor.

A respeito disso, Lins (1984), destaca funções desses profissionais capazes de auxiliar os profissionais especializados no tratamento dos distúrbios, são elas: Promoção - Orientar os pais para que propiciem condições para a aquisição e desenvolvimento normais da linguagem; Prevenção - Observar o desenvolvimento da linguagem, detectar precocemente os problemas que surgirem e encaminhar adequadamente e Tratamento - Incentivar a família para adoção da conduta recomendada pelo profissional especializado.

Para Deutsch (2003), a contribuição da EF no processo de autoconhecimento dos alunos pode colaborar para uma melhor qualidade de vida dos mesmos. E os benefícios não ficam somente na área fisiológica, mas pelas oportunidades que as atividades físicas oferecem de um maior contato, com o próprio corpo e dos outros, com os próprios limites e dos outros, podem colaborar para um melhor trânsito entre emoções e sentimentos, comunicações e provavelmente, uma maior compreensão do comportamento.

A atuação do professor no ensino passa por um entendimento de proximidade, de forma a complementar, intervir e adequar os conteúdos, na tentativa de atingir os objetivos desejados, utilizando-se de todas as possibilidades capazes de aprimorar os procedimentos de intervenção (BRANDÃO, 2012). Chaves (2003) destaca que, ao utilizarmos a EF como um meio para a formação integral do indivíduo, podemos propiciar aos nossos alunos, através de diferentes vivências, o contato com diferentes emoções, sentimentos e estados emocionais, ligados a um estado corporal que se manifesta verbal ou não verbalmente. Nesta perspectiva, os professores de EF devem preocupar-se com estratégias de ensino que desenvolva o enfrentamento das diversas situações de comunicação e com a própria fluência.



Elas devem levar o sujeito a construir um modelo de comunicação no qual se busca qualificar a informação.

Em busca da qualificação do ensino e de estratégias capazes de suprir as necessidades encontradas na escola, o objetivo deste estudo é analisar a capacitação de professores de Educação Física da rede pública de Santa Maria – RS, referente à identificação, encaminhamento e atuação no processo de ensino-aprendizagem de alunos que apresentem DCH.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo é de caráter quantitativo, caracterizando-se como um estudo transversal, uma vez que as variáveis contempladas na investigação serão avaliadas uma única vez, de acordo com os objetivos propostos (THOMAS, NELSON; SILVERMAN, 2007).

O trabalho teve como opção metodológica a pesquisa exploratório-descritiva como também o caráter analítico. De acordo com Gil (2009), a pesquisa exploratória é desenvolvida com o objetivo de obter uma visão geral sobre determinado fato, portanto, realiza-se essa pesquisa quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. O mesmo autor diz que a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

Como técnica de pesquisa para a coleta de dados foi utilizado um questionário que, segundo Severino (2007) se caracteriza como um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre o assunto em estudo.

Inicialmente, o projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética da UFSM, (Parecer nº 245.215) (Anexo 1). Após, para a coleta de dados com os professores das escolas, foram apresentados e assinados Termos de Autorização Institucional à Secretaria da Educação do Município de Santa Maria-RS (SMED) (Apêndice B) e à 8ª Coordenadoria Regional de Educação (8ªCRE) (Apêndice C),

com o objetivo de obter autorização para a aplicação de um questionário com a população da pesquisa, caracterizada por professores de EF formados na graduação de Educação Física – Licenciatura, atuantes nas escolas públicas regulares de Santa Maria – RS. A estes estabelecimentos foi solicitada a indicação do endereço eletrônico dos profissionais que poderiam atender aos critérios de composição da amostra.

Para a coleta de dados, foi criado e aplicado um questionário com os professores. Para viabilizar a coleta das informações da pesquisa, assessorados por um profissional de informática, utilizou-se da ferramenta *Google Docs Off line*® para a criação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Questionário (Apêndice D). Essa ferramenta é considerada muito versátil e admite vários usos, como questionário simples, ficha de cadastro, pesquisa de opinião, enquete, etc. Além disso, ele pode ser facilmente compartilhado por e-mail ou através do link direto, o que transforma esse recurso em uma opção muito interessante para professores, alunos, pesquisadores e profissionais cujo trabalho envolva a aplicação de questionários (GOOGLE DOCS).

Com a identificação dos prováveis participantes, a pesquisa foi exposta via correio eletrônico (e-mail), realizando o convite. No mesmo email era apresentado o *link* direto para a participação da pesquisa onde encontrava-se TCLE e, sequencialmente, o questionário. Através do TCLE foi reservado aos sujeitos o direito a esclarecimentos e liberdade de desistir da pesquisa em qualquer fase da mesma. Os participantes não receberam recompensa financeira nem tiveram gastos adicionais para participar da pesquisa. Ficou esclarecido que o estudo poderia implicar riscos mínimos para os sujeitos, como desconforto ou cansaço ao responder o questionário.

Foram abordados no questionário itens e aspectos como: Formação; conhecimento sobre DCH; avaliação do seu conhecimento e formação inicial referente ao tema; avaliação de sua capacitação para identificar, encaminhar e atuar com alunos com DCH; a relevância da abordagem desse tema para a sua profissão; meios e formas como o tema é/ou deveria ser tratado na formação dos professores de EF.

Através do Termo de Confidencialidade dos Dados da Pesquisa (Apêndice F), os pesquisadores se responsabilizam pelo sigilo das identidades dos sujeitos

participantes. Da mesma forma, referem que os dados coletados serão armazenados por 5 anos no Centro de Estudos de Linguagem e Fala (CELF) – UFSM (Rua Floriano Peixoto, 1751 – Subsolo) em armário chaveado e utilizados para análise desta pesquisa e em eventos científicos da área ou em áreas afins. Após esse período os dados serão destruídos.

Através da ferramenta Google Docs Off line®, as respostas coletadas foram automaticamente inseridas em uma planilha. Todo o fluxo de documentos da pesquisa foi via correio eletrônico, os resultados foram exclusivamente acessados pelo pesquisador. A coleta ocorreu no período de dezembro de 2013 a abril de 2014.

Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva das variáveis estudadas, adotando-se distribuição de frequência, e os resultados, dispostos em gráficos.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Foram contatados para participação no estudo 88 professores, para os quais foi enviado o *link* do instrumento de coleta de dados e, destes, obtiveram-se 62 respondentes, que se constituiu na amostra desta pesquisa.

A opção pelo uso da ferramenta eletrônica baseou-se em revisão da literatura que permitiu a identificação de estudos que apontam a utilização de ferramentas tecnológicas que viabilizam a execução de estudos utilizando a web como aliada no processo de pesquisa. São recursos auxiliares e de apoio que, quando bem utilizados, facilitam ao pesquisador a investigação (FREITAS et All. 2004).

No uso da pesquisa on-line Malhotora (2006) destaca que pode haver uma resistência maior para responder à pesquisa, porque muitos usuários ficam temerosos de que seus dados sejam usados indevidamente ou de maneira criminosa e por isso preferem evitar acessos a páginas desconhecidas que possam supostamente fragilizar a segurança pessoal. Porém, essa investigação vai ao encontro da afirmativa de que, o desenvolvimento acentuado de metodologias e tecnologias de comunicação é capaz de possibilitar um contato mais rápido e preciso com a população de interesse da investigação, pois houve uma grande adesão dos indivíduos contatados na participação da pesquisa on-line.

Quanto ao perfil de caracterização dos professores participantes deste estudo, a Tabela 1 retrata as variáveis coletadas.

**Tabela 1 – Caracterização dos professores que participaram da pesquisa quanto à faixa etária, tempo de atuação e grau de formação.**

Variáveis	n	%
<b>Faixa etária</b>		
24   – 29	17	27,41
30   – 35	12	19,35
36   – 41	7	11,29
42   – 47	15	24,19
48   – 53	11	17,74
<b>Tempo de Atuação Profissional</b>		
01   – 07	25	40,32
08   – 14	15	24,19
15   – 21	12	19,35
22   – 28	10	16,12
<b>Formação</b>		
Apenas Graduação	29	46,77
Especialização	27	43,54
Mestrado	6	9,67
Doutorado	0	

Fonte: Elaboração da autora baseado nos dados obtidos através do Questionário.

Os dados demonstram que, embora a maioria dos professores participantes se encontre na faixa etária jovem de 24 a 29 anos (27,41%), houve participantes de todas as faixas etárias. Em relação ao período de atuação profissional, 40,32% possuem entre 01 e 07 anos de atuação.

Os dados referentes à formação apontam que 46,77% dos participantes só possuem a graduação, 43,54% especialização e 9,67% Mestrado.

Em relação aos dados obtidos através do questionário pelos profissionais investigados, que se constituem no objetivo da presente pesquisa, os dados estão descritos abaixo com respectivas análises das respostas.

A primeira questão, ao tratar sobre o conhecimento dos professores sobre DCH, aponta que a maioria destes, em um total de 69%, não tem conhecimento sobre o tema DCH (Figura 1) e que, dos 31% que apresentam algum conhecimento, este é sobre o tema audição (56%) (Figura 2).

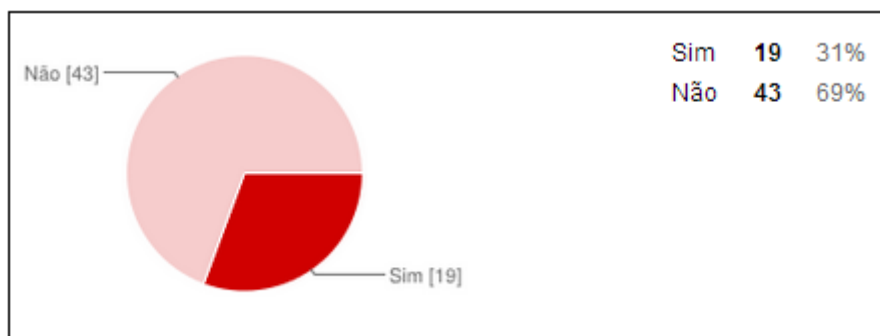


Figura 1 – Resultado da questão 1 do questionário (Você tem conhecimento sobre o tema Distúrbios da Comunicação Humana (DCH)?)

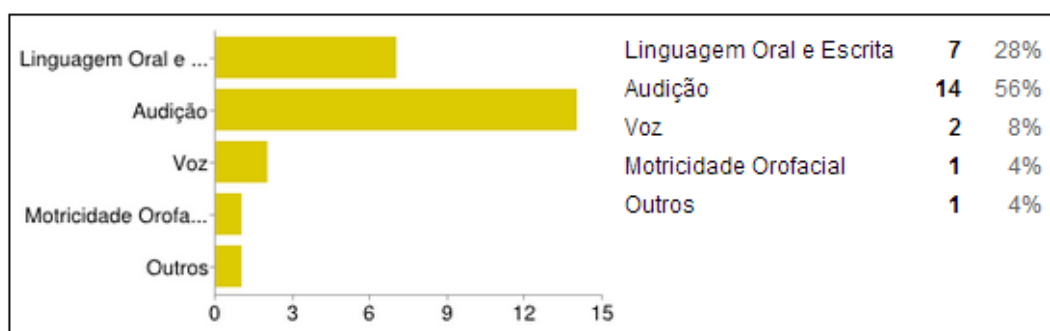


Figura 2 – Resultado da continuação da questão 1 do questionário (Se sim, sobre qual você tem conhecimento?)

Na questão dois, dos profissionais que indicaram obter algum conhecimento sobre o tema do estudo, a maioria que adquiriu de alguma forma (19%) aponta que foi por conta própria. Sendo que 60% afirma que não adquiriu este conhecimento de nenhuma forma (Figura 3).

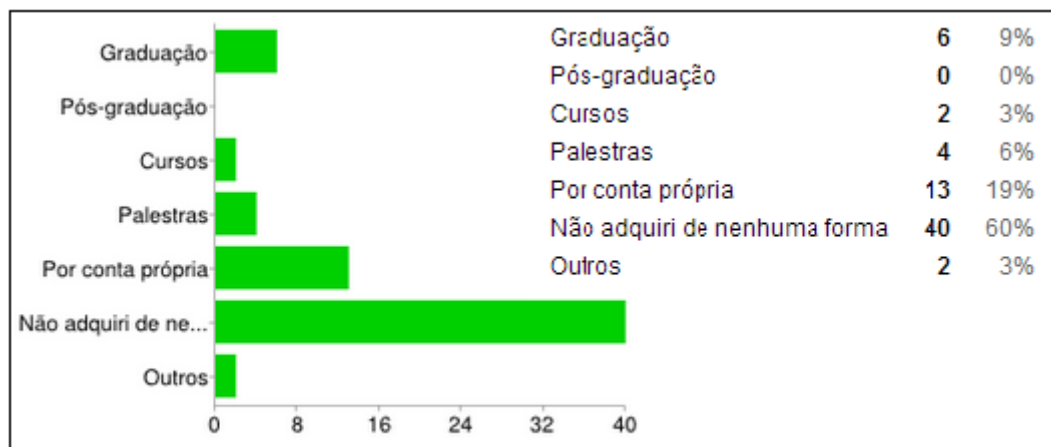


Figura 3 - Resultado da questão 2 do questionário (Se você conhece esse tema (DCH), indique de que forma adquiriu este conhecimento.)

De acordo com a terceira questão, a maioria dos professores (74%) avalia o seu conhecimento como Insuficiente em relação ao tema de estudo (Figura 4).

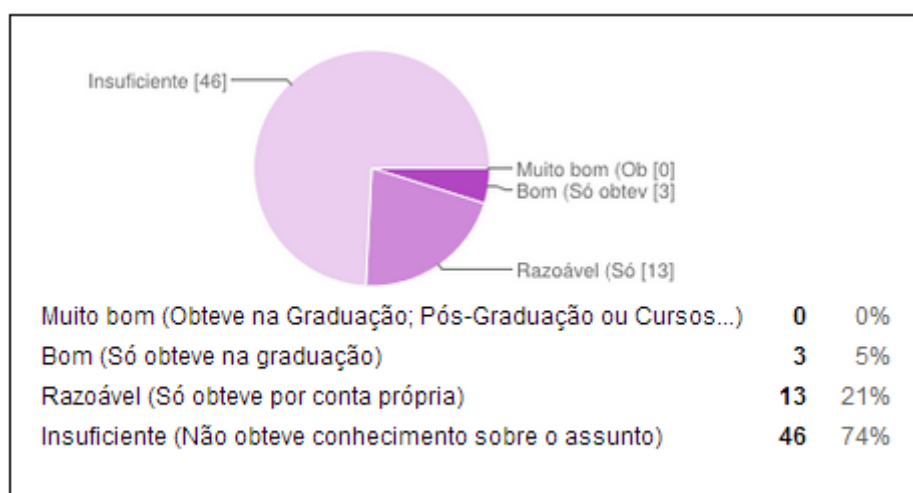


Figura 4 - Resultado da questão 3 do questionário (Como você avalia o seu conhecimento sobre DCH?)

Na quarta questão, a maioria dos professores, (56%) afirma que já teve experiência em trabalhar com alunos com DCH (Figura 5). Destes, quando questionados sobre qual o distúrbio que o aluno tinha, a maioria das respostas foram: “Fala”, “Linguagem” e “audição”. É interessante destacar algumas das outras respostas, como:

- “Não sei identificar por nome o distúrbio, mas ele tinha dificuldade na fala, trocava letras e som de algumas”;
- “Distúrbios na fala e de aprendizagem”;
- “Deficiência Mental, prejudicava na fala”;
- “Autismo, problemas de fala e audição”;
- “Oral”;
- “Não sei identificar”;
- “Problemas mentais que levavam a problemas de fala”;
- “Distúrbio na fala e escrita”;
- “Audição e fala (Linguagem oral?)”.

Ainda em relação a esta questão, como podemos ver na figura 6, na maioria dos casos de experiências dos professores de EF com alunos com DCH (43%), foram os Pais que passaram informações sobre estes alunos para os professores na escola.

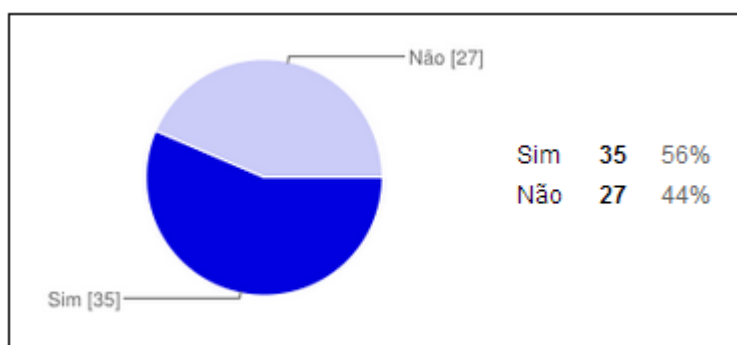


Figura 5 – Resultado da questão 4 do questionário (Você já teve experiência em trabalhar com aluno(s) com DCH?)

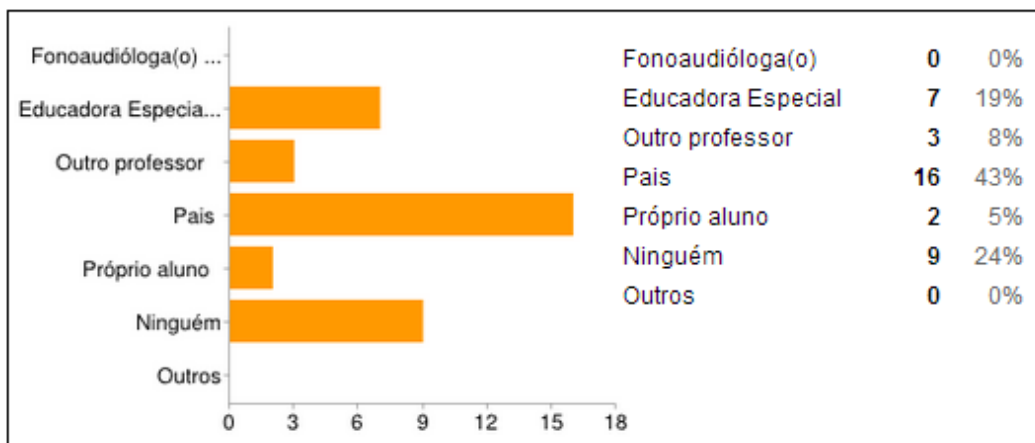


Figura 6 – Resultado da continuação da questão 4 do questionário (Se sim, quem passou as informações sobre este aluno para você na escola?)

Na questão cinco, 100% dos professores respondem que sua formação inicial não o capacitou para trabalhar com alunos que apresentam DCH (Figura 7).

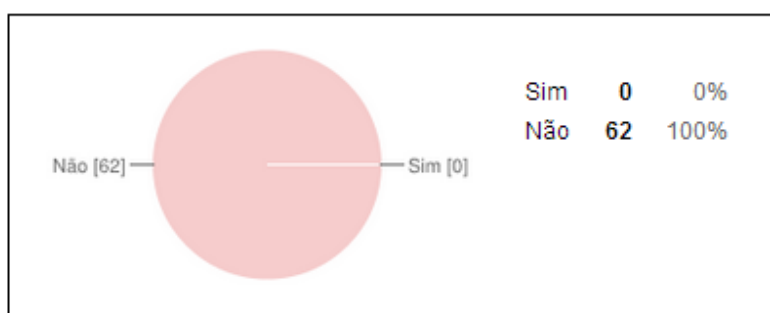


Figura 7 - Resultados da questão 5 do questionário: (Você considera que sua formação inicial (Graduação) o capacitou para trabalhar com alunos que apresentam DCH?)

Quando questionados na sexta questão, se na sua formação inicial os professores tiveram contato com disciplinas ou palestras que abordassem o tema do estudo, 89% afirmaram que não tiveram (Figura 8). Dos 11% que tiveram contato, ao serem questionados sobre quais disciplinas ou palestras, deram as seguintes respostas:

- Educação Física para pessoas com necessidades especiais - MAS SÓ SOBRE AUDIÇÃO;



- EF e Necessidades Educacionais Especiais;
- Educação Física e Necessidades Especiais, mas só abordava audição e um pouco do autismo;
- Palestra sobre Libras;
- Educação Física Inclusiva, mas não sobre distúrbios da comunicação e sim sobre deficiências físicas e mentais.

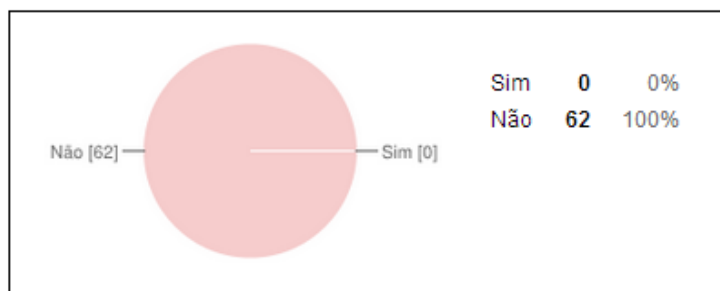


Figura 8 - Resultado da questão 6 do questionário (Na sua formação Inicial você teve contato com disciplinas, palestras e outros e abordassem esse tema?)

De acordo com a questão sete, a maioria dos professores, em um total de 90% não se considera capacitado para **identificar** se um aluno com o qual está trabalhando tem algum tipo de DCH ( Figura 9).

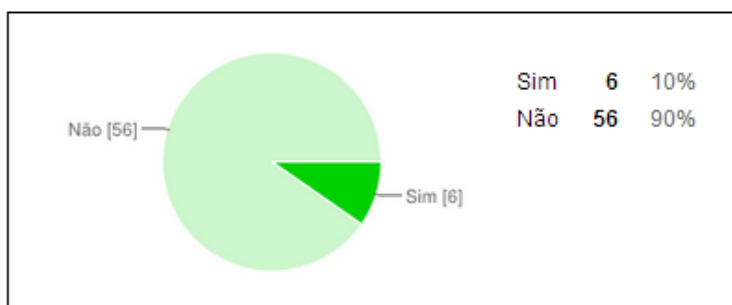


Figura 9 – Resultado da questão 7 do questionário (Você se considera capacitado para identificar se um aluno com o qual você trabalha tem algum tipo de DCH?)

Na questão oito, a maioria dos professores, em um total de 94% respondeu que não se considera capacitado para **encaminhar** um aluno identificado com algum tipo de DCH para um profissional especializado (Figura 10).

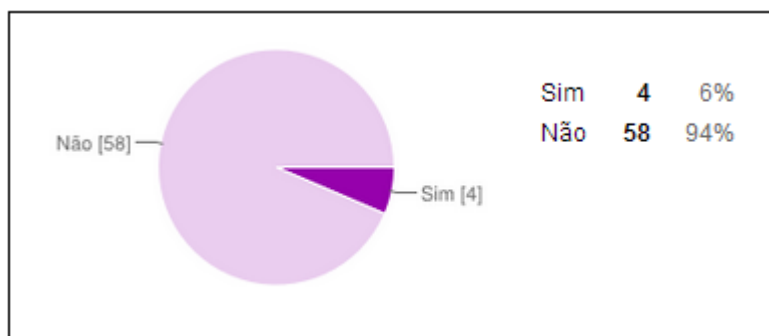


Figura 10- Resultado da questão 8 do questionário (Você se considera capacitado para encaminhar um aluno que você identificar com algum DCH?)

De acordo com a questão 9, 95% dos professores não se consideram capacitado para **trabalhar** e **atuar** com alunos que tem algum tipo de DCH (Figura 11).

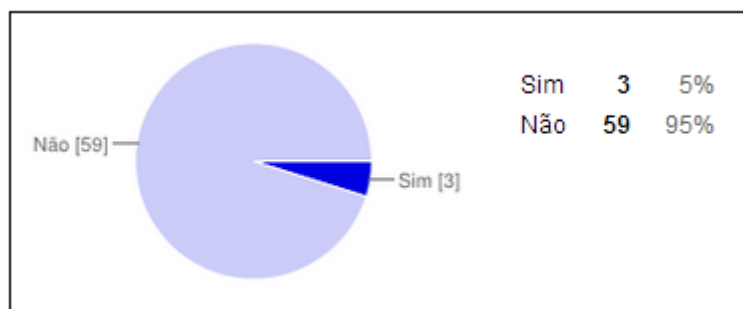


Figura 11- Resultado da questão 9 do questionário (Você se considera capacitado para trabalhar e atuar com alunos que tenham algum tipo de DCH?)

Na décima questão, 92% dos professores participantes da pesquisa consideram importante a abordagem do tema DCH na formação inicial de graduação em Educação Física – Licenciatura (Figura 12).

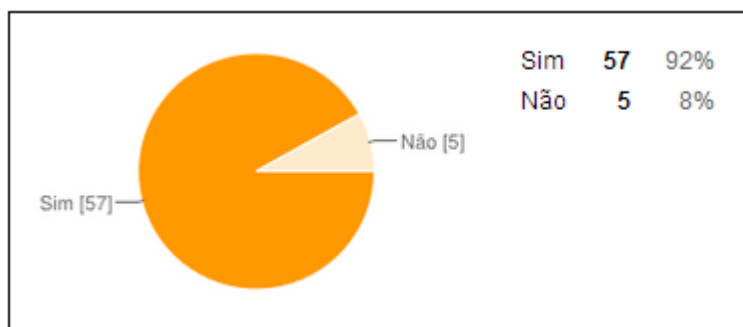


Figura 12 - Resultado da questão 10 do questionário (Você considera importante a abordagem deste tema na formação inicial (graduação) da Educação Física – Licenciatura?)

Ao serem questionados na questão 11 sobre a relevância deste tema em sua profissão, 84% dos indivíduos responderam que consideram o tema DCH muito relevante, sendo que nenhum professor considera o tema irrelevante (Figura 13).

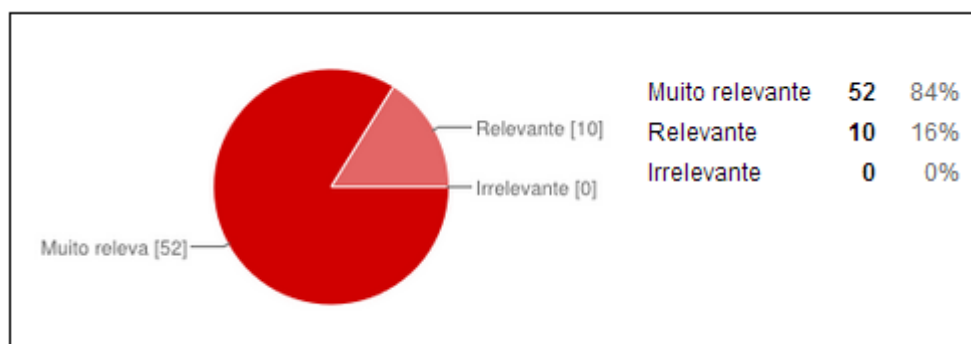


Figura 13 – Resultado da questão 11 do questionário (Em sua opinião qual a relevância deste tema para a sua profissão?)

Na questão doze, quando questionados sobre que forma(s) esse tema deveria ser trabalhado na formação de professores de EF, na maioria da opinião dos professores (65%), prevaleceu a “Disciplina Específica” como melhor forma de trabalhar esse tema na formação de sua profissão. Foi assinalada a forma “Palestras” por 19% dos participantes e 14% assinalou a opção “juntamente com outra disciplina” (Figura 14). Em relação a esta última forma, quando solicitados para especificar qual disciplina, os participantes deram as seguintes respostas:

- “Educação Física e Necessidades Educacionais Especiais”
- “Todas as que trabalhem a parte pedagógica”

- “Educação Física Inclusiva”
- “Uma disciplina em que tem como temática o trabalho pedagógico com alunos portadores de necessidades especiais”

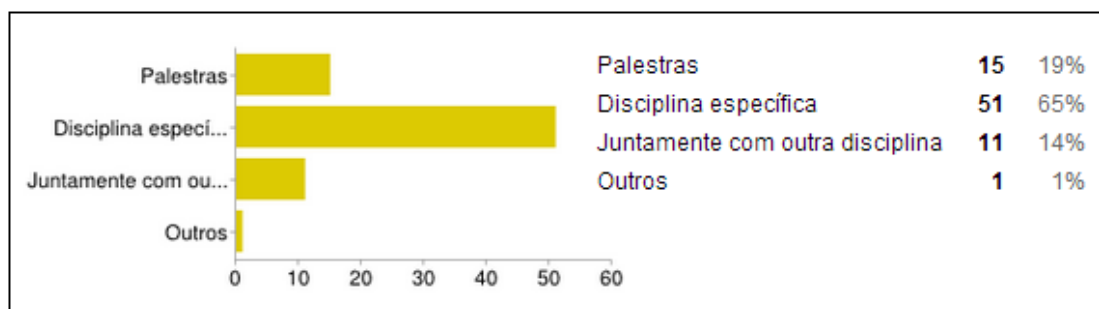


Figura 14 - Resultado da questão 12 do questionário (Assinale de que forma(s) esse tema deveria ser trabalhado, em sua opinião, na formação de professores de Educação Física.)

Na questão 13, onde foi abordada a seguinte questão: “É propiciado a você algum tipo de formação continuada em relação ao Tema DCH no seu ambiente de trabalho?”, de resposta aberta, a maioria dos professores respondeu apenas “Não”, sendo que um professor colocou que: “Algumas vezes esses temas são abordados em nossa formação interna devido ao considerável número de alunos que tem dificuldades e distúrbios”. Abaixo seguem algumas das outras respostas que merecem destaque.

- “Não, mas em minha opinião deveria.”
- “Não, procuro ler artigos ou livros a respeito do tema.”
- “Não, o que sei obtive por conta própria, por necessidade.”
- “Não, acho que qualquer tipo de distúrbio deve ser encaminhado direto para a educadora especial.”
- “Não, seria de grande valor pra minha escola.”
- “Não, deveria haver formação continuada.”

Na questão 14, também de resposta aberta, onde os professores foram questionados sobre que temas lhe interessam e que eles gostariam de saber mais sobre DCH, a maioria respondeu que se interessam pelo tema “No geral”.

Abaixo seguem algumas das outras respostas que merecem destaque:

- “Motor, auditivo.”
- “Gostaria de conhecer tudo, pois não compreendo exatamente o que é DCH.”
- “Oralidade, escrita, motricidade, audição.”
- “Distúrbios da audição, da Motricidade Oral e da Fala.”
- “Como diagnosticar, possíveis meios de intervenção.”
- “Tudo sobre o assunto, faz muita falta.”
- “Todos os temas são importantes, é indispensável que estejamos bem informados em relação aos DCH para qualificar a educação.”
- “Distúrbios da audição, voz e gagueira.”
- “Gostaria de saber sobre tudo pois é importante que estejamos preparados para atuar com alunos que tenham DCH.”
- “Todos no geral são importantes para quando nos depararmos com essa realidade.”
- “Temas ligados diretamente à lidar com esses alunos que tenham DCH.”
- “Gostaria de saber sobre o geral em relação ao assunto DCH. É importante para nossa qualificação.”
- “Gostaria de saber no geral, pois na disciplina que tive de Necessidades Educacionais Especiais há uma breve explanação sobre as deficiências, mas não falam como detectar, encaminhar e trabalhar. E não falam mais nada sobre os Distúrbios da Comunicação, além da Audição.”
- “Conceitos básicos, tipo, como detectar se um aluno apresenta esse problema, que procedimentos tomar com os alunos.”
- “Tipos de distúrbios, como identifica-los.”
- “Todos, não sei quantos são.”
- “Saber sobre tudo em relação ao tema, pois não me sinto preparada para lidar com alunos que tenham esses Distúrbios.”

- “Todos, com a inclusão destes alunos na escola nós professores podemos nos deparar com um aluno com deficiência a qualquer instante.”
- “É importante que tenhamos conhecimento sobre todos os temas deste assunto, pois não saímos da graduação preparados para lidar com alunos que possam ter esses Distúrbios.”
- “Deveríamos saber sobre todos os temas, pois é de extrema importância estarmos preparados para lidar com qualquer situação que possa vir a afetar a aprendizagem de nossos alunos.”

A análise dos dados indica que, a partir do conjunto das respostas relacionadas é visível o grande desconhecimento sobre o tema DCH pela maioria dos respondentes, indo ao encontro do que nos coloca Daolio (1995), quando diz que a escola e a EF, de modo particular, sempre tiveram dificuldades em lidar com a manifestação e a valorização das diferenças, tenderam, ao longo da sua história, a silenciá-las e neutralizá-las, sentindo-se muito mais seguras e confortáveis com a homogeneização e a padronização. Este se evidencia com um fato preocupante, pois a atuação do professor no ensino deve passar por um entendimento de proximidade com o grupo de trabalho, de forma a complementar, intervir e adequar os conteúdos, na tentativa de atingir os objetivos desejados com o exercício e situações aplicados, utilizando-se de todas as possibilidades capazes de aprimorar os procedimentos de intervenção (BRANDÃO, 2012).

Um aspecto inquietante que foi observado refere-se à formação inicial da Graduação de Educação Física - Licenciatura, a qual, segundo os participantes da pesquisa não proporciona a abordagem do tema DCH, o que faz com que os professores não se sintam capacitados quanto à identificação, encaminhamento e atuação com alunos com estes distúrbios. Essa inquietação parte do princípio de que, segundo McKinnon, McLeod e Reilly (2007) os distúrbios da comunicação causam impacto direto sobre a vida social da criança e sobre o sucesso acadêmico e ocupacional. Assim, sobre essa ótica, o diagnóstico precoce dos DCH permite o acompanhamento multidisciplinar e medidas eficazes visando minimizar o impacto do problema no desenvolvimento global dos indivíduos, desta maneira, profissionais

que lidam com crianças devem estar atentos para este tipo de distúrbio (VITTO E FERES, 2005).

Vários estudiosos, do campo da educação, têm reconhecido que a formação e o desenvolvimento profissional é um processo permanente e é influenciado pelo modo como o professor pensa e age nas diferentes situações da vida (Brasil, 2002; Sacristán & Pérez Gómez, 2000; Tardif, 2000), assim é fundamental que nesse processo formativo seja garantido ao profissional que está sendo formado subsídios e abordagens de temas relevantes à realidade encontrada na escola e ao processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo o tema DCH.

Outro aspecto que surpreende refere-se à preocupação dos professores quanto ao tema, o qual a maioria considera de muita relevância para a sua profissão, salientando que este deveria ser trabalhado em sua formação inicial, bem como em uma formação continuada, pois eles se sentem despreparados, o que leva muitas vezes, conforme Patto (2005), a uma grande resistência dos professores da rede pública à possibilidade de incluir crianças com necessidades diferentes em uma mesma sala.

Desta maneira Piccolo (1993) esclarece que o principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos seus alunos para que estes se tornem independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Segundo o autor, só assim, poderá se pensar numa EF comprometida com a formação integral do indivíduo e dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a esta disciplina tem no processo educativo.

Ainda sob essa ótica, é importante destacar que o professor de EF deve tornar a sua aula em um momento prazeroso para todos os alunos, sem discriminação, de modo a englobar todos, dos alunos mais hábeis aos menos hábeis, atléticos ou obesos e também alunos com alguma deficiência, promovendo, deste modo, bem-estar e saúde a todos (NATASHA ET AL, 2013).

Sobre a prática profissional do professor de EF relacionada à atuar com alunos com DCH, é possível dizer que eles se sentem inseguros, despreparados e deste modo salientam a importância de obter conhecimento geral sobre o tema, para que estejam preparados para trabalhar ao se deparar com essa realidade. Sob essa ótica, é necessário efetuar uma adequação das ideias pedagógicas às políticas e às

práticas educativas em ação para compor e ampliar o processo de formação dos professores (IMBERNÓN, 2010).

Fica evidente a necessidade de que os professores de EF tenham conhecimento satisfatório a respeito dos DCH, a fim de intervir e minimizar seus efeitos, buscando auxiliar na promoção do desenvolvimento da comunicação de seus alunos, na sua prevenção e no seu tratamento, em busca de uma melhor qualidade de vida e até mesmo de ensino-aprendizagem.

Para que isso ocorra é fundamental que a formação destes professores possibilite a reciprocidade entre a comunicação Professor-Aluno, desde o meio acadêmico de sua formação inicial, até experiências de sua prática enquanto professor, como formações continuadas, para alcançar alternativas e resoluções de problemas educacionais.

Faz-se necessário, ressaltar que a EF por si só não irá solucionar determinadas dificuldades dos alunos, mas poderá colaborar na promoção, identificação dessas e no encaminhamento para profissionais especializados, como também, atuar com um trabalho voltado a suprir estas dificuldades. Sendo assim é de fundamental importância o trabalho integrado entre a EF e os profissionais cujo principal papel profissional é tratar pessoas com distúrbios de comunicação, como os profissionais da fonoaudiologia, podendo dar significativas contribuições para um investimento qualitativo no desenvolvimento dos indivíduos.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que a maioria dos professores de EF, a partir de sua formação inicial, não se consideram capacitados para identificar, encaminhar e atuar com alunos com Distúrbios da Comunicação Humana (DCH). A investigação possibilitou identificar as necessidades de pesquisa na área da educação relacionada aos DCH, aprofundando estes conhecimentos na área e sugerir a continuidade de novas pesquisas que possam avaliar as diferentes facetas do trabalho.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOONE, D.; Plante, E. **Comunicação Humana e seus Distúrbios**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais para formação de professores**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física: Ensino de primeira à quarta série** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRANDÃO, M. S. **O Feedback no ensino esportivo: Conceituações e apontamentos para a sua utilização**. (2012). 51 f. Monografia (Especialização em Atividade Física, Desempenho motor e Saúde) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

CHAVES, M. W. Linguagem Corporal, Estados Emocionais e Educação Física. **Anais do VII EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar: Dificuldades e Possibilidades da Educação Física Escolar no Atual Momento Histórico**. Niterói –RJ, Brasil. 2003.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

DEUTSCH, S. Estados Emocionais e Movimento. **Motriz**. Rio Claro, v.9, n.1, supl., p. S25-S28, jan./abr. 2003.

FREITAS, H.; et al. **Pesquisa via Internet: características, processo e interface** [Internet]. 2004 . Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2004/2004\\_140\\_rev\\_eGIANTI.pdf](http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2004/2004_140_rev_eGIANTI.pdf)> Acesso em 10 dez. 2013.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOOGLE DOCS [Internet] 2014. Disponível em: <<http://www.docs.google.com>>. Acesso em: 21 fev. 2014.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Tradução de Juliana dos Santos Padilha. Porto Seguro: Artmed, 2010.

LINS, L. **Distúrbios da Linguagem**. Monografias Médicas "Série Pediatria", vol. 23. São Paulo, Sarvier, 1984.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4ª ed. Porto Alegre (RS): Bookman; 2006.

MCKINNON, D.H.; MCLEOD, S.; REILLY, S. The prevalence of stuttering, voice, and speech-sound disorders in primary school students in Australia. **Lang Speech Hear Serv Sch**. 38:5-15; 2007.

NATASHA, C.; et al. A importância da Educação Física Escolar sobre aspectos de saúde: Sedentarismo. **Revista Educare CEUNSP** – Volume 1, Número 1 – 2013

PICCOLO, V. L. N. **Educação física escolar: ser ou não ter?** Campinas: UNICAMP, 1993.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

THOMAS, J. R.; NELSON, J; SILVERMAN, J.; **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Trad. Ricardo D S Petersen Porto Alegre: Artmed, 2007.

VITTO, M. P.; FERES, M. C. Distúrbios da comunicação oral em crianças - Medicina, Ribeirão Preto, **Simpósio: Surdez: Implicações clínicas e possibilidades terapêuticas**. Cap. I, 38 (3/4): 229-234, jul./dez. 2005.

## DISCUSSÃO

Os Cursos de Licenciatura em Educação Física devem ter como objetivo formar profissionais habilitados a exercer a atividade de professor. Sob este aspecto, a ênfase na área Educacional deve exigir uma formação ampla do acadêmico, onde sejam abordados temas que promovam o desenvolvimento de práticas que pensem no aluno como um todo e que possibilite a este vivenciar, entender, produzir e reproduzir, transformar e desfrutar do processo ensino-aprendizagem, bem como à melhoria da sua qualidade de vida e da sua comunicação.

Ao observar em estas considerações e ir ao encontro dos resultados do estudo, os aspectos da formação dos professores de EF em relação ao tema DCH, no Brasil, podem ser considerados insuficientes, visto que a maioria dos cursos existentes em nosso País não proporciona qualquer formação neste âmbito aos seus futuros licenciados. Este fato nos faz observar um desconhecimento deste tema pelos futuros professores bem como o enfrentamento de dificuldades ao se depararem com essa realidade, indo ao encontro do que nos coloca os autores Carvalho (1997) e Azanha (2000) quando dizem que na maioria dos currículos, a principal crítica é de que as disciplinas que compõem as Licenciaturas em geral estão distantes de uma adequada visão das tarefas, objetivos e problemas concretos do cotidiano de uma instituição escolar.

Assim, é necessário que o currículo seja repensado com base nas carências e necessidades da escola contemporânea, visto que desde as últimas décadas do século XX, as escolas brasileiras e seus profissionais vêm confrontando-se com as questões suscitadas pela assunção das diferenças entre seus alunos (ASSALI, 2006).

Visto que, de acordo com alguns autores como Boone (1994), Andrade, (2001), Mckinnon, Mcleod e Reilly, (2007), os DCH podem ser muito prejudiciais e afetar o desempenho na escola e possivelmente o desenvolvimento cognitivo, motor e social, bem como ter impacto direto sobre a vida social do indivíduo, é imperativo que os diversos profissionais que fazem parte do universo da criança, sejam da área da educação, da saúde ou os próprios cuidadores tenham acesso a conhecimentos estratégicos para que os esforços no sentido de manter ou garantir o

restabelecimento da saúde em relação à comunicação sejam preservados (GOULART E CHIARI, 2012).

A partir da análise dos currículos e questionários verifica-se que a formação inicial que é proporcionada é de caráter geral e muito raramente relacionada com aspectos concretos dos DCH em EF. Existem sim alguns itens programáticos nas disciplinas relacionados com a caracterização de deficiências e com aspectos institucionais, mas nenhum relacionado com práticas e metodologias que facilitem o entendimento do tema DCH e como ele deve ser tratado. Este fato torna-se preocupante, visto que, segundo McKinnon, McLeod e Reilly (2007), os DCH causam impacto direto sobre a vida social da criança e sobre o seu sucesso acadêmico. Assim, sobre essa ótica, o diagnóstico precoce dos DCH permite o acompanhamento multidisciplinar e medidas eficazes visando minimizar o impacto do problema no desenvolvimento global dos indivíduos, desta maneira, profissionais que lidam com crianças devem estar atentos para este tipo de distúrbio (VITTO E FÉRES, 2005).

Vários estudiosos do campo da educação têm reconhecido que a formação e o desenvolvimento profissional é um processo permanente e é influenciado pelo modo como o professor pensa e age nas diferentes situações da vida (Brasil, 2002; Sacristán & Pérez Gómez, 2000; Tardif, 2000), assim é fundamental que nesse processo formativo seja garantido ao profissional que está sendo formado subsídios e abordagens de temas relevantes à realidade encontrada na escola e ao processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo o tema DCH. Tendo em vista as demarcações conceituais, bem como as reflexões advindas desse estudo, cabe apontar caminhos que levem à reflexão a respeito da EF relacionada ao tema DCH, para isso vale salientar que as concepções dos professores acerca dessa temática precisam ser tocadas, discutidas, e em alguns casos transformadas.

Sobre a prática profissional do professor de EF relacionada à atuar com alunos com DCH, é possível dizer que eles se sentem inseguros, despreparados e deste modo salientam a importância de obter conhecimento geral sobre o tema, para que estejam preparados para trabalhar ao se deparar com essa realidade. Sob essa ótica, é necessário efetuar uma adequação das ideias pedagógicas às políticas e às práticas educativas em ação para compor e ampliar o processo de formação dos professores (IMBERNÓN, 2010).

Partindo da necessidade de adequações, vê-se a necessidade de encaminhamentos pedagógicos que possibilitariam um melhor tratamento do tema nas aulas de EF. O primeiro passo é garantir o tratamento destas questões dentro da formação inicial dos professores de EF, ou seja, é fundamental que o tema seja inserido dentro do currículo, pois um dos fatores que leva a uma formação docente com qualidade, como nos destaca Caramês (2014) é a maneira como se dá e é constituída a estruturação curricular na universidade em que o futuro professor é formado. A autora acredita que os alunos da graduação devem receber os mais variados estímulos para que possam ser aplicados em suas práticas educativas futuras.

Para que esta inserção seja válida, é interessante destacar que seria de grande valia se ocorresse na forma de Disciplina Específica e obrigatória sobre o tema, pois no momento em que estiver dentro de outra disciplina, como disciplina eletiva ou for tratado apenas na forma de palestra, será abordado como informação, e não como formação, que no caso é o objetivo.

Há a visível necessidade de abordar o tema DCH também como formação continuada para os professores já formados e atuantes nas redes de ensino. Esta abordagem pode dar-se no formato de cursos oferecidos pelas redes mantenedoras das escolas, através de profissionais especializados, pois de acordo com Hall (2006) o professor se encontra na modernidade e, independente do cenário em que trabalhe, suas práticas sociais são examinadas e devem ser reformuladas a partir das influências sofridas pelos diferentes contextos.

Ao identificar as reais necessidades dos professores de EF através das respostas dos questionários, é possível ressaltar as possíveis formas de como o tema deve ser tratado nessas intervenções:

- Conceituação e compreensão Básica: o que são DCH?
- Tipos de DCH no geral e específicos.
- Como detectar, identificar se um aluno apresenta algum DCH.
- Possíveis meios de intervenção: que procedimentos tomar com os alunos que tenham DCH; como atuar com estes alunos a partir do seu Tipo de Distúrbio.
- Como e para quem e/ou onde encaminhar este aluno.

- Temas ligados diretamente à atuação com os alunos que tenham DCH.

É fundamental apontar que, se há a pretensão de gerar algum tipo de mudança em relação ao assunto, é necessário que os professores estejam preparados para promover transformações em si mesmos e na realidade encontrada na escola. Assim, o tema DCH relacionado à EF exige que cada um repense seus próprios conceitos, preconceitos, suas experiências de vida, sua flexibilidade para mudanças, sua vontade de aprender e seu real desejo de promover modificações positivas e pertinentes na realidade com que se depara. É preciso, portanto, que os professores não somente identifiquem os DCH, como também entendam sua causa e desenvolvam técnicas adequadas de trabalho com seus alunos.

Além disso, a escola constitui um ambiente propício para oportunizar atividades de promoção e manutenção da saúde, em virtude do tempo em que a criança fica neste contexto, bem como a riqueza de experiências e oportunidades possíveis no ambiente escolar, conforme citaram autores como Moura et al (2007) e Brasil e Chiari (2006).

Assim, o fato da EF ter a possibilidade de trabalhar com o aluno de forma global, utilizando-se de todas as formas de intervenção e de possibilidades de aprendizagem e do professor dispor de uma maior liberdade para organizar os conteúdos que pretende que os alunos vivenciem ou aprendam nas suas aulas, faz com que esta possa adaptar seus conteúdos e encontrar estratégias de ensino a partir das necessidades de seus alunos. Dessa forma, a EF seria uma área curricular mais facilmente inclusiva devido à flexibilidade inerente aos seus conteúdos o que conduziria a uma maior facilidade de diferenciação curricular.

## CONCLUSÃO

Verifica-se a partir dos resultados do estudo, que na formação inicial de professores de EF os conteúdos de informação sobre DCH são frequentemente inexistentes e nada direcionados para a resolução de problemas concretos de planejamento, intervenção ou avaliação que o futuro profissional possa vir a encontrar e que, a maioria dos professores de EF, a partir de sua formação inicial, não se consideram capacitados para identificar, encaminhar e atuar com alunos com DCH.

Vê-se assim, a necessidade de uma reformulação da formação inicial dos professores de EF, a fim de capacitar os futuros profissionais dessa área quanto à identificar, atuar e encaminhar com alunos que tenham DCH, bem como possibilidades de formações continuadas aos que já estão atuando nas escolas. Pensa-se ainda na atuação conjunta de um profissional especializado na escola juntamente com o professor, a fim de qualificar ainda mais as intervenções capazes de qualificar o processo de ensino-aprendizagem referente ao tema.

Fica evidente que a comunicação é considerada uma variável de importância reconhecida no contexto da aprendizagem e que um DCH pode ser muito prejudicial, como causar impactos diretos na interação social, no desempenho escolar e possivelmente no desenvolvimento cognitivo, motor e social dos indivíduos. Sendo assim vê-se a necessidade de que os professores de EF tenham conhecimento satisfatório a respeito dos DCH, a fim de intervir e minimizar seus efeitos, buscando auxiliar no desenvolvimento da comunicação de seus alunos, na sua prevenção e no seu tratamento.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. G. B. Atividade física em crianças: promovendo a saúde do adulto. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**, v. 3, p. 5 – 6, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/br/sobre-tdah/o-que-e-otdah.html#sthash.lRfdTAa.dpuf>> Acesso em: 18 jul. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. **O que é Dislexia**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br/>> Acesso em: 13 jul. 2014.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PESSOAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS. **Disgrafia**. Portugal, 2014a. Disponível em: <<http://www.appdae.net/disgrafia.html>> Acesso em: 11 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PESSOAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS. **Dislexia**. Portugal, 2014b. Disponível em: <<http://www.appdae.net/discalculia.html>> Acesso em: 11 abr. 2014.

ANDRADE FILHO, N. F. de. Formação profissional em educação física brasileira: uma súmula da discussão dos anos de 1996 a 2000. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, n. 03, p. 23-37, maio 2001.

AMERICAN SPEECH, LANGUAGE AND HEARING ASSOCIATION. Committee on language, speech and hearing association. **Communicative disorders and variations**. ASHA., 24 (11):9-12, 1982.

AMERICAN SPEECH, LANGUAGE AND HEARING ASSOCIATION. Committee on language, speech and hearing problems. **Prevention: a challenge for the profession**. ASHA, 26 (8): 35-7, 1984.

AMERICAN SPEECH, LANGUAGE AND HEARING ASSOCIATION. Committee for children and youths with communication disorders. **Inclusive practices**. Am. Speech-Lang. Hear. Assoc., 35: 44, 1996.



ASSALI, A. M. Inclusão escolar e acompanhamento terapêutico: possibilidade ou entrave? **Psicanalise, educação e transmissão**, São Paulo, v.6, 2006.

AZANHA, J. M. P. **Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica**. São Paulo: Conselho Estadual de Educação de São Paulo, 2000.

BERGER, B. G.; OWEN, D. R.; MOTL, R. W.; PARKS, L. Relationship between expectancy of psychological benefits and mood alterations in joggers. **International Journal of Sport Psychology**, v. 29, p. 1-16, 1998.

BLOOM, L. **What is language?** In M. Lahey, Language Disorders and Language Development, New York: Macmillan. 1988.

BOONE, D. Plante, E. **Comunicação Humana e seus Distúrbios**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1994.

BRASIL, C. C. P.; CHIARI, B. M. Integrando Fonoaudiologia e Escola: uma proposta para prevenção do distúrbio de leitura e escrita. **Fono Atual**. 36(9):35-43. 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física: Ensino de primeira à quarta série**. Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais para formação de professores**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

CANEN, A.; MOREIRA, A. F. B. **Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente**. In: \_\_\_\_\_, (orgs.). Ênfases e omissões no currículo. São Paulo: Papyrus. p. 15-43, 2001.

CARAMÊS, A. de S. **Professores na corda bamba: as atividades circenses na formação inicial como conteúdo da Educação Física**, 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – UFSM, Santa Maria, 2014.

CARVALHO, J. S. F. De psicologismos, pedagogismos e educação. In: Reunião anual da ANPED, 21. Caxambú, 1997. **Anais...** Caxambú: Associação Nacional dos Profissionais da Educação, 1997.

CASANOVA, P. J. e col.; **Manual de Fonoaudiologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CDC. CENTERS OF DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Atlanta, USA. 2009. Disponível em:  
<<http://apps.nccd.cdc.gov/brfss/education.asp?cat=PA&yr=2007&qkey=4418&state=US>>. Acesso em 14 de jan de 2014.

CHAVES, M. W. Linguagem Corporal, Estados Emocionais e Educação Física. **Anais do VII EnFEFE** - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar: Dificuldades e Possibilidades da Educação Física Escolar no Atual Momento Histórico. Niterói –RJ, Brasil. 2003.

CHIARI, B. M.; et al. F. Perda auditiva sensorineural unilateral e distúrbios da comunicação. **Journal of Human Growth and Development**; 22(1): 1-6. 2012.

CRUZ, V. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas**. Lisboa: LIDEL - Edições Técnicas, Lda, 2009.

CUNHA, M. S. V. **Para uma epistemologia da motricidade humana**. 2 ed. Lisboa: Compendium, 1994.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

\_\_\_\_\_. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não participantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v.18, n.1, p. 61-80, 2004.

DEUTSCH, S. Estados Emocionais e Movimento. **Motriz**. Rio Claro, v.9, n.1, supl., p. S25-S28, jan./abr. 2003.

ELKAIM, M. **Panorama das Terapias Familiares**. São Paulo: Summus, 1998.

FEIJÓ, O. G. **Corpo e movimento: uma psicologia para o esporte**. 2.ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

FERRAZ, O. L.; CORREIA, W. R. Teorias curriculares, perspectivas teóricas em Educação Física Escolar e implicações para a formação docente. **Rev. bras. educ. fís. Esporte.** vol.26 no.3 São Paulo July/Sept. 2012.

GARCIA, C. M. **Formação de professores para a mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, N. **A importância do falar bem.** São Paulo: Lovise. 2000.

GOULART, B. N. G.; CHIARI, B. M. Comunicação humana e saúde da criança – Reflexão sobre promoção da saúde na infância e prevenção de distúrbios fonoaudiológicos. **Rev. CEFAC,** São Paulo, SP. Jul-Ago; 14(4):691-696; 2012.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Tradução de Juliana dos Santos Padilha. Porto Seguro: Artmed, 2010.

JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação.** 3 ed. São Paulo: Cultrix, 1970.

KEATING, D.; TURRELL, G.; OZANNE, A. Childhood speech disorders: reported prevalence, comorbidity and socioeconomic profile. **J Paediatr Child Health.** 37:431-6; 2006.

LACERDAL, C. G.; COSTALL, M. B. Educação física na Educação Infantil e o currículo da formação inicial. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte.** vol.34 no.2 Porto Alegre Apr./June 2012.

LADEIRA, F. T.; DARIDO, S. C. Educação Física e Linguagem: algumas considerações iniciais. **Motriz.** Rio Claro, v. 9, n. 1, p. 25-32, jan./abr. 2003.

LANDRY, S.H.; SMITH, K.E.; SWANK, P.R. Environmental effects on language development in normal and high-risk child population. **Semin Pediatr Neurol.** 9(3):192-200. 2002.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança.** In: CAMARGO, E. S. P. *et al.* Formação de profissionais da educação: políticas e tendências. Educação & Sociedade, Campinas: CEDES, a.XX, n.69, p.239-277, 1999.

LINS, L. **Distúrbios da Linguagem.** Monografias Médicas "Série Pediatria", vol. 23. São Paulo, Sarvier, 1984.

MCKINNON, D.H.; MCLEOD, S.; REILLY, S. The prevalence of stuttering, voice, and speech-sound disorders in primary school students in Australia. **Lang Speech Hear Serv Sch**; 38:5-15. 2007.

MEIRA, I. **Gagueira: do fato para o fenômeno.** São Paulo: Cortez, 1986.

MESQUITA, R. M. Comunicação não verbal: relevância na atuação profissional. **Revista Paulista de Educação Física.** São Paulo, v. 11, n. 2, p. 155-163, jul. / dez. 1997.

MOURA, J. B. V. S. et al. Perspectiva da epistemologia histórica e a escola promotora de saúde. **Hist Cienc Saúde-Manguinhos**,14(2): 489-501; 2007.

MUSZCAT, M.; MELO, C.B. **Neurodesenvolvimento e linguagem.** In: Barbosa T, Rodrigues CC, Mello CB, Capellini SA, Mousinho R, Alves LM. Temas em dislexia. São Paulo: Artes Médicas; p.1-15. 2009.

NAHAS, M. V. **Atividade Física e Qualidade de Vida.** 2º ed. Londrina: Midiograf, 2001.

NASCIMENTO, A. F.; et al. Como ocorrem os distúrbios da linguagem oral e da comunicação na criança. **Psicologia.** Vale do Acaraú, Sobral – CE, Brasil. 2007.

NICOLOSI, L.; HARRYMAN, E.; KRESHCK, J. **Vocabulário dos distúrbios da comunicação: fala, linguagem e audição.** 3. ed. porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

OLIVEIRA, M. A.; GARGANTINI, M. B. Comunicação e gagueira. **Estud. psicol.** (Campinas) vol.20 no.1 Campinas Jan./Apr. 2003.

PRATES; L. P.; MELO, E. M.; VASCONCELOS, M. M. Desenvolvimento de linguagem em crianças até os seis anos - **Cartilha Informativa**. Projeto Creche das Rosinhas. Belo Horizonte: Departamentos de Pediatria e Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais; 2011.

PERKINS, W. H. **Disorders of speech flow**. In Introduction To Communication Disorders, Ed. T. Hixon, L. Shirberg, and J. Saxman. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall. 1980.

PRÉNERON, C. Distúrbios da linguagem oral e da comunicação na criança. São Paulo: Contexto, pp. 63-83, 2006.

PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PUC-SP/FUNDAÇÃO SM. **Autismo**. São Paulo, 2014a. Disponível em: <[http://www.edicoessm.com.br/sm\\_resources\\_center/somos\\_mestres/projetoinclusao/rede\\_privada/docs/Autismo.pdf](http://www.edicoessm.com.br/sm_resources_center/somos_mestres/projetoinclusao/rede_privada/docs/Autismo.pdf)>. Acesso em 21 jun. 2014.

PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PUC-SP/FUNDAÇÃO SM. **Deficit de atenção**. São Paulo, 2014b. Disponível em: <[http://www.edicoessm.com.br/sm\\_resources\\_center/somos\\_mestres/projeto\\_inclusao/rede\\_privada/docs/Deficit\\_de\\_atencao.pdf](http://www.edicoessm.com.br/sm_resources_center/somos_mestres/projeto_inclusao/rede_privada/docs/Deficit_de_atencao.pdf)>. Acesso em 21 jun. 2014.

PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PUC-SP/FUNDAÇÃO SM. **Disgrafia**. São Paulo, 2014c. Disponível em: <[http://www.edicoessm.com.br/sm\\_resources\\_center/somos\\_mestres/projeto\\_inclusao/rede\\_privada/docs/Disgrafia.pdf](http://www.edicoessm.com.br/sm_resources_center/somos_mestres/projeto_inclusao/rede_privada/docs/Disgrafia.pdf)>. Acesso em 22 jun. 2014.

PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PUC-SP/FUNDAÇÃO SM. **Dislexia**. São Paulo, 2014d. Disponível em: <[http://www.edicoessm.com.br/sm\\_resources\\_center/somos\\_mestres/projeto\\_inclusao/rede\\_privada/docs/Dislexia.pdf](http://www.edicoessm.com.br/sm_resources_center/somos_mestres/projeto_inclusao/rede_privada/docs/Dislexia.pdf)>. Acesso em 22 jun. 2014.

PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PUC-SP/FUNDAÇÃO SM. **Paralisia Cerebral**. São Paulo, 2014e. Disponível em: <[http://www.edicoessm.com.br/sm\\_resources\\_center/somos\\_mestres/projeto\\_inclusao/rede\\_privada/docs/Paralisia\\_cerebral.pdf](http://www.edicoessm.com.br/sm_resources_center/somos_mestres/projeto_inclusao/rede_privada/docs/Paralisia_cerebral.pdf)>. Acesso em 19 jun. 2014.

PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PUC-SP/FUNDAÇÃO SM. **Surdez e Deficiência Auditiva**. São Paulo, 2014f. Disponível em:

<[http://www.edicoessm.com.br/sm\\_resources\\_center/somos\\_mestres/projeto\\_inclusao/rede\\_privada/docs/Surdez\\_e\\_deficiencia\\_auditiva.pdf](http://www.edicoessm.com.br/sm_resources_center/somos_mestres/projeto_inclusao/rede_privada/docs/Surdez_e_deficiencia_auditiva.pdf)>. Acesso em 19 jun. 2014.

RAPIN, I. Autistic Children: diagnosis and clinical features. **Pediatrics**, [S.l.] 87, pp. 751 – 60. 1991.

ROSENBAUM, P. et al. A report: the definition and classification of cerebral palsy april 2006. **Developmental Medicine and Child Neurology**, [S.l.], v. 49, n. 2, p. 8-14, 2007.

RUBEN, R.J. Redefining the survival of the fittest: communication disorders in the 2st century. **Laryngoscope**. [S.l.] 110:241-5. 2000.

RUTTER, M.; SCHOPLER, E. Classification of pervasive developmental disorders: some concepts and practical considerations, **Journal of Autism and Developmental Disorders**, [S.l.]; .22:459-82; 1992.

SACOLASKI, M.; ALAVARSI, E.; GUERRA, G. R.; **Fonoaudiologia na Escola**. Ed. Lovise. São Paulo – SP. 2000.

SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHIRMER, C. R.; FONTOURA, D. R.; NUNES, M. L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. **J Pediatr**; [S.l.] 80(2-supl):S95-S103. 2004.

SCHMITZ, A. G. **Caderno Didático de Futebol**. Obra não publicada. 2011.

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOMEFUN, O. A.; et al. Communication disorders in Nigerian children. **International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology**. [S.l.] 70(4):697-702. 2006.

SPINELLI, V.; MASSARI, I.; TRENCH, M. **Distúrbios articulatorios**. In: GOMES et al. Temas de fonoaudiologia. 3ed. São Paulo: Loyola, 1998.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

THOMAS, J. R.; NELSON, J.; SILVERMAN, J.; **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Trad. Ricardo D S Petersen Porto Alegre: Artmed, 2007.

TORRES, R.; FERNÁNDEZ, P. **Dislexia, Disortografia e Disgrafia**. Amadora: McGrawHill. 2001.

VIEIRA, V.C.R.; PRIORE, S.E.; FISBERG, M. A atividade física na adolescência. **Adolescência latino-americana**, v. 3, n. 1, 2002.

VITTO, M. P.; FERES, M. C. Distúrbios da comunicação oral em crianças - Medicina, Ribeirão Preto, **Simpósio: Surdez: Implicações clínicas e possibilidades terapêuticas**. Cap. I, 38 (3/4): 229-234, jul./dez. 2005.

WATZLAWICK, P.; BENVIN, J. H.; JACKSON, D. D. **Pragmática da Comunicação Humana**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix. 1993.

WERTZNER, H. F.; PAPP A. S.; GÁLEA, S. Provas de nomeação e imitação como instrumentos de diagnóstico do transtorno fonológico. **Pró-Fono**; [S.l.] 18(3): 303-12. 2006.

## APÊNDICE A – Quadro de Análises dos Currículos

## Região NORTE

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais?*(nº)	DE**	
Centro Universitário Luterano De Ji-Paraná - Ceulji/Ulbra / RO	Privada	100	7 sem	x			www.ulbra.br direcaojp@ulbra.br
Faculdade De Educação E Meio Ambiente – Faema / RO	Privada	100	7 sem				www.faema.edu.br faema@faema.edu.br
Faculdade Metropolitana – Unnesa / RO	Privada	120	8 sem	x			www.metropolitana-ro.com.br fimca@fimca.com.br
Faculdades Integradas De Ariquemes – Fiar / RO	Privada	120	8 sem	X			www.fiar.com.br fiar@fiar.com.br
Fundação Universidade Federal De Rondônia – Unir / RO	Pública	45	8 sem	x			www.unir.br reitoria@unir.br
Instituto Luterano De Ensino Superior De Porto Velho - Ulbra Iles / RO	Privada	200	7 sem	x			www.ulbra.br/portovelho direcaoiph@ulbra.br
Universidade Federal Do Acre – Ufac / AC	Pública	50	10 sem	x			www.ufac.br reitoria@ufac.br
Faculdade Barão Do Rio Branco – Fab - Uniao Educacional Do Norte Ltda / AC	Privada	200	6 sem	x			www.uninorteac.com.br marco.brandao@uninorteac.com.br
Centro Universitário Do Norte – Uninorte / AM	Privada	150	8 sem	x			www.uninorte.com.br kelly.souza@uninorte.com.br
Faculdade La Salle – AM	Privada	200	6 sem	x			www.unilasalle.edu.br/manaus jussara.lummertz@gmail.com
Universidade Do Estado Do Amazonas – UEA – AM	Pública	53	6 sem	x			www.uea.edu.br gabinetechefia@uea.edu.br
Universidade Federal Do Amazonas – Ufam - AM	Pública	100	8 sem	x			www.ufam.edu.br gabinete@ufam.edu.br
Universidade Nilton Lins – Uniniltonlins - AM	Privada	100	6 sem	x			www.graduacao.niltonlins.br uniniltonlins@niltonlins.br
Universidade paulista – UNIP - AM	Privada	230	6 sem	x			www.unip.br mariaeugenia@unip.br
Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Roraima – Ifrr – RR	Pública	70	8 sem		5, 8		Introdução a Neurolingüística - eletiva www.ifrr.edu.br gabinete.reitoria@ifrr.edu.br

\*1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplin



## REGIÃO NORTE

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais?*(nº)	DE**	
Universidade Estadual De Roraima – Uerr / RR	Pública	83	7 sem	x			www.uerr.edu.br/ensino@uerr.edu.br
Centro Universitário Luterano De Santarém – Ceuls / PA	Privada	120	7 sem	x			www.ulbra.br/santarem
Escola Superior Da Amazônia – Esamaz / PA	Privada	200	8 sem	x			www.esamaz.com/v01/l.reinaldo@uol.com.br
Escola Superior Madre Celeste – Esmac / PA	Privada	200	7 sem				www.esmac.com.br esmac@esmac.com.br
Faculdade Metropolitana de Marabá – Metropolitana / PA	Privada	100	7 sem	x			www.faculdademetropolitana.com.br iramar@faculdademetropolitana.com
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ – UEPA / PA	Pública	150	8 sem	x			www.uepa.br reitora@uepa.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA / PA	Pública	46	8 sem	X			www.portal.ufpa.br reitor@ufpa.br
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAPÁ – CEAP / AP	Privada	100	7 sem	x			www.ceap.br ceap@ceap.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP / AP	Pública	50	8 sem	x			www.unifap.br unifap@unifap.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS – CEULP / TO	Privada	100	7 sem	x			www.ulbra-to.br direcao@ceulp.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG – UNIRG / TO	Pública	60	6 sem	x			www.unirg.edu.br reitoria@unirg.edu.
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, ECONÔMICAS E DA SAÚDE DE ARAGUAÍNA - FAHESA / ITPAC / TO	Privada	100	8 sem	x			www.itpac.br direcaoacad@itpac.br

\*1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplina.

## REGIÃO NORDESTE

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS – FACSÃO LUÍS / MA	Privada	100	6 sem	x			www.facsao Luis.br geraldo@facsao Luis.br
FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO FRANCISCO – FAESF / MA	Privada	100	6 sem	x			www.faesf.com.br faesf@faesf.com.br
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DO MARANHÃO – IESMA / MA	Privada	200	7 sem	x			www.unisulma.edu.br
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR MÚLTIPLO – IESM / MA	Privada	100	7 sem	x			www.institutoiesm.com.br iesm-faculdade@uol.com.br
UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – UNDB / MA	Privada	80	6 sem	x			www.undb.com.br nti@dbosco.com.br
UNIVERSIDADE DO CEUMA - UNICEUMA - MA	Privada	400	6 sem	x			www.ceuma.br ntae@ceuma.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA / MA	Pública	80	9 sem	x			www.ufma.br reitoria@ufma.br
FACULDADE SANTO AGOSTINHO – FSA / PI	Privada	100	8 sem	x			www.fsnet.com.br reccursos@fsnet.com.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI / PI	Pública	80	7 sem	x			www.uespi.br censo@uespi.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI / PI	Privada	92	8 sem	x			www.ufpi.br diretoria.avaliacao@ufpi.edu.br
FACULDADE CATÓLICA DO CEARÁ – FCC – CE	Privada	100	7 sem	x			www.catolicaceara.edu.br msuassuna@marista.edu.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB	Pública	50	8 sem	x			www.ufrb.edu.br gabi@ufrb.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ – FIC – CE	Privada	200	6 sem	x			www.estacio.br cgfice@gmail.com
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO VALE DO ACARAÚ – UVA - CE	Pública	100	8 sem	x			www.uvanet.br reitoria@uvanet.br
FACULDADE CATÓLICA RAINHA DO SERTÃO – FCRS - CE	Privada	100	6 sem	x			www.fcrs.edu.br catolica@fcrs.edu.br
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS DOUTOR LEÃO SAMPAIO – FLS – CE	Privada	100	8 sem	x			www.leaosampaio.edu.br jaimeromero@leaosampaio.edu.br
FACULDADE DE ENSINO E CULTURA DO CEARÁ – FAECE CE	Privada	100	6 sem	x			www.iesc.edu.br marcioacbarros@yahoo.com.br

\*1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplina.

## REGIÃO NORDESTE

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
FACULDADE INTEGRADA DA GRANDE FORTALEZA – FGF - CE	Privada	200	6 sem	x			www.fgf.edu.br fgf@fgf.edu.br
FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE FORTALEZA – FAMETRO – CE	Privada	200	7 sem	x			www.fametro.com.br fametro@fametro.com.br
FACULDADE NORDESTE – FANOR – CE	Privada	100	7 sem	x			www.fanor.edu.br madler@fanor.edu.br
FACULDADE TERRA NORDESTE – FATENE – CE	Privada	100	8 sem	x			www.fatene.edu.br fatene@fatene.edu.br
INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA – INTA - CE	Privada	100	8 sem	x			www.inta.edu.br inta2@zipmail.com.br
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA – UNIFOR – CE	Privada	55	7 sem	x			www.unifor.br reitoria@unifor.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE – CE	Pública	90	8 sem	x			www.uece.br reitor@uece.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC – CE	Pública	50	8 sem	x			www.ufc.br greitor@ufc.br
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA – CE	Pública	80	8 sem	x			www.urca.br gabinete@urca.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE - UNI-RN	Privada	60	6 sem	x			www.unirn.edu.br unirn@unirn.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO FACEX – UNIFACEX - RN	Privada	200	6 sem	x			www.unifacex.com.br secretaria@facex.com.br
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN - RN	Pública	40	8 sem	x			www.uern.br reitoria@uern.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN - RN	Pública	45	8 sem	x			www.ufrn.br reitora@reitoria.ufrn.br
UNIVERSIDADE POTIGUAR – UNP - RN	Privada	40	8 sem	x			www.unp.br reitoriacoord@unp.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA – UNIPÊ - PB	Privada	30	6 sem	x			www.unipe.br reitoria@unipe.br
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – IFPB - PB	Pública	30	8 sem	x			www.ifpb.edu.br ifpb@ifpb.edu.br
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE ARCOVERDE – ESSA - PE	Pública	50	8 sem	x			www.aesa-cesa.br direcao-essa@hotmail.com

\*1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplina.

## REGIÃO NORDESTE

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
FACULDADE ASCES – ASCES - PE	Privada	50	6 sem	x			www.asces.edu.br asces@asces.edu.br
FACULDADE DO RECIFE – FAREC - PE	Privada	100	6 sem	x			www.farec.edu.br marcioacbarros@yahoo.com.br
FACULDADE SALESIANA DO NORDESTE – FASNE - PE	Privada	100	7 sem	x			www.fasne.edu.br srosebaum@yahoo.com.br
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF - PE	Pública	40	8 sem	x			www.univasf.edu.br reitoria@univasf.edu.br
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE - PE	Pública	50	8 sem	x			www.ufrpe.br reitoria@reitoria.ufrpe.br
UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA – UNIVERSO - PE	Privada	200	6 sem	x			www.universo.edu.br reitoria@nt.universo.edu.br
FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOAS – FAL - AL	Privada	150	8 sem	x			www.estacio.br cgfalal@gmail.com
INSTITUTO BATISTA DE ENSINO SUPERIOR DE ALAGOAS – IBESA - AL	Privada	200	8 sem	x			www.ibesa.com.br financeiro.ibesa@gmail.com
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL - AL	Pública	50	8 sem		6	Desenvolvimento Neuro-Motor e Distúrbios de Aprendizagem	www.ufal.edu.br gr@reitoria.ufal.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS - SE	Pública	50	8 sem	x			www.ufs.br gabinete@ufs.br
FACULDADE ESTÁCIO DE SERGIPE - ESTÁCIO FASE – FASE - SE	Privada	200	6 sem	x			www.estacio.br itzyguary.quezada@estacio.br
UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT - SE	Privada	100	6 sem	x			www.unit.br reitoria@unit.br
FACULDADE SOCIAL DA BAHIA – FSBA – BA	Privada	200	6 sem	x			www.fsba.edu.br rmargareth@faculdadesocial.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO – UNIJORGE - BA	Privada	200	6 sem	x			www.unijorge.edu.br lidia.rocha@unijorge.edu.br
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - FACULDADE AGES - BA	Privada	150	8 sem	x			www.faculdadeages.com.br ageswilson@faculdadeages.com.br
FACULDADE MARIA MILZA – FAMAM – BA	Privada	200	6 sem	x			www.famam.com.br adm@mariamilza.com.br

\*1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplina.

## REGIÃO NORDESTE

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas anual	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
FACULDADE MONTENEGRO – FAM – BA	Privada	100	7 sem	x			faculdadesmontenegro.edu.br faculdademontenegro@yahoo.com.br
FACULDADE REGIONAL DA BAHIA – FARB - BA	Privada	200	6 sem	x			www.unirb.edu.br unirb@unirb.edu.br
FACULDADE REGIONAL DE ALAGOINHAS – FARAL - BA	Privada	200	6 sem	x			www.unirb.edu.br/ cjp@unirb.edu.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC - BA	Pública	42	8 sem	x			www.uesc.br reitoria@uesc.br
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB - BA	Pública	80	8 sem	x			www.uneb.br lvalentim@uneb.br
FACULDADE ZACARIAS DE GÓES – FAZAG – BA	Privada	200	8 sem	X			www.fazag.edu.br seletivasfazag@hotmail.com
FACULDADE SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS - FASB – FASB – BA	Privada	100	7 sem	x			www.fasb.edu.br peda.direcao@fasb.edu.br
FACULDADE SETE DE SETEMBRO – FASETE - BA	Privada	160	8 sem	x			www.fasete.edu.br secretariafasete@gmail.com
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB – BA	Pública	40	8 sem	x			www.uesb.br guesb@gmail.com
UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA – UNIVERSO - BA	Privada	300	6 sem	x			www.universo.edu.br reitoria@nt.universo.edu.br

\*1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplina.

## REGIÃO SUDESTE

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO – UNESC - ES	Privada	100	6 sem	x			www.unesc.br fchiepe@unesc.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO - ESPÍRITO SANTO - SÃO CAMILO- ES	Privada	100	6 sem	x			www.saocamilo-es.br danielafiorini@saocamilo-es.br
ESCOLA SUPERIOR SÃO FRANCISCO DE ASSIS – ESFA – ES	Privada	120	7 sem	x			www.esfa.edu.br diretor.geral@esfa.edu.br
FACULDADE BRASILEIRA - ES	Privada	100	6 sem	x			www.univix.br elienef@univix.br
FACULDADE CAPIXABA DE NOVA VENÉCIA – ES	Privada	60	6 sem	x			www.univen.edu.br univen@univen.edu.br
FACULDADE CATÓLICA SALESIANA DO ESPÍRITO SANTO – ES	Privada	200	7 sem	x			www.catolicasuperior.com.br faculdade@catolica-es.edu.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – UFES – ES	Pública	80	8 sem	x			www.ufes.br reitor@reitoria.ufes.br
UNIVERSIDADE VILA VELHA – UVV – ES	Privada	120	8 sem	x			www.uvv.br uvv@uvv.br
ABEU - CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIABEU – RJ	Privada	210	6 sem	x			www.uniabeu.edu.br prmc@abeu.com.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO CELSO LISBOA – UCL – RJ	Privada	250	6 sem	x			www.celsolisboa.edu.br reitoria@celsolisboa.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE – UNIVERCIDADE - RJ	Privada	240	7 sem	x			www.univercidade.edu auxiliarinstitucional@univercidade.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA – UBM - RJ	Privada	180	6 sem	x			web.ubm.br ubm@ubm.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA – UNIFOA - RJ	Privada	50	8 sem	x			www.unifoa.edu.br unifoa@foa.org.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO GERALDO DI BIASE – UGB - RJ	Privada	200	6 sem	x			www.ugb.edu.br reitoria@ugb.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA BENNETT – BENNETT – RJ	Privada	120	7 sem	x			www.bennett.br reitoria.imb@bennett.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO MOACYR SREDER BASTOS – UNIMSB – RJ	Privada	180	6 sem	x			www.msb.br ckto@terra.com.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO PLÍNIO LEITE – UNIPLI – RJ	Privada	120	8 sem	x			www.anhanguera.com daex.aesa@anhanguera.com
FACULDADE MERCÚRIO – FAMERC – RJ	Privada	200	6 sem	x			www.faculdademercurio.edu.br a.institucional@famerc.com.br

\*1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplina.

## REGIÃO SUDESTE

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
FACULDADE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA – FASAP - RJ	Privada	50	6 sem	x			www.fasap.com.br fasap@fasap.com.br
FACULDADES INTEGRADAS DE JACAREPAGUÁ – FIJ - RJ	Privada	240	6 sem	x			www.fij.br margofij@gmail.com
FACULDADES INTEGRADAS MARIA THEREZA – FAMATH - RJ	Privada	300	8 sem	x			www.famath.com.br anesiagilio@terra.com.br
UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO – UCB	Privada	280	6 sem	x			www.castelobranco.br skoehler@castelobranco.br
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAPERUNA – ISEMI - RJ	Pública	50	8 sem	x			www.funita.edu.br funita@funita.edu.br
INSTITUTO TECNOLÓGICO E DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA SAÚDE DO CENTRO EDUC. N. SRª AUXILIADORA - ITCSAS/CENSA – RJ	Pública	80	6 sem	x			www.isecensa.edu.br ise-censa@censanet.com.br
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS – UCP – RJ	Privada	120	8 sem	x			www.ucp.br proacad@ucp.br
UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY – UNIGRANRIO - RJ	Privada	120	6 sem	x			www.unigranrio.br daa@unigranrio.com.br
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ – UNESA – RJ	Privada	100	6 sem	x			www.estacio.br vr.graduacao@estacio.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ – RJ	Pública	200	8 sem	x			www.ufrj.br reitoria@reitoria.ufrj.br
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF - RJ	Pública	70	8 sem	x			www.uff.br gabinete@gar.uff.br
UNIVERSIDADE GAMA FILHO – UGF – RJ	Privada	280	6 sem	x			www.ugf.br reitoria@ugf.br
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAPERUNA – ISEMI - RJ	Pública	50	8 sem	x			www.funita.edu.br funita@funita.edu.br
UNIVERSIDADE IGUAÇU – UNIG – RJ	Privada	130	6 sem	x			www.unig.br chancelaria@unig.br
UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA – UNIVERSO - RJ	Privada	200	8 sem	x			www.universo.edu.br reitoria@nt.universo.edu.br
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE UBERABA – CESUBE - MG	Privada	40	6 sem	x			www.cesube.edu.br andreavirtudes@cesube.edu.br

\*1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplina.

## REGIÃO SUDESTE

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE - UNI-BH - MG	Privada	200	8 sem	x			www.unibh.br regulatorio@animaeducacao.com.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA – UNEC - MG	Privada	60	8 sem	x			www.unec.edu.br fabianaleiteloireto@yahoo.com
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFORMG - MG	Privada	50	6 sem	x			www.uniformg.edu.br uniformg@uniformg.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS – UNIPAM – MG	Privada	120	6 sem	x			www.unipam.edu.br assessoria.educacional@unipam.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL GUAXUPÉ – UNIFEG - MG	Privada	30	6 sem	x			www.unifeg.edu.br minus@unifeg.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SETE LAGOAS – UNIFEMM - MG	Privada	150	8 sem	x			www.unifemm.edu.br secretariageral@unifemm.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO-PATROCÍNIO – UNICERP - MG	Privada	50	8 sem	x			www.unicerp.edu.br reitoria@unicerp.edu.br
UNIAO BRASILIENSE DE EDUCACAO E CULTURA - MG	Privada	60	7 sem	x			www.unilestemg.br ses@unilestemg.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO DE ARAXÁ – UNIARAXÁ – MG	Privada	60	8 sem	x			www.uniaraxa.edu.br reitoria@uniaraxa.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO – UNITRI - MG	Privada	183	8 sem	x			www.unitri.edu.br cpa@unitri.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IZABELA HENDRIX – CEUNIH - MG	Privada	240	6 sem	x			www.izabelahendrix.edu.br paula.silva@izabelahendrix.edu.br
FACULDADE ATENAS - MG	Privada	240	6 sem				www.atenas.edu.br faculdade@atenas.edu.br
FACULDADE CALAFIORI – CALAFIORI - MG	Privada	200	6 sem	x			www.calafiori.edu.br gismarcastro@yahoo.com.br
FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – FCJP - MG	Privada	200	6	x			www.fcjp.edu.br direcao.projetos@fcjp.edu.br
FACULDADE DA CIDADE DE SANTA LUZIA – FACSAL - MG	Privada	200	6	x			www.facsal.br facsal@facsal.br
FACULDADE CIDADE DE PATOS DE MINAS – FPM - MG	Privada	200	6	x			www.faculdadepatosdeminas.com direcao.projetos@faculdadepatosdeminas.com
FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA – FASEH - MG	Privada	240	8		10	Fonoaudiologia Aplicada	www.faseh.edu.br faseh@faseh.edu.br

\*1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplina.



## REGIÃO SUDESTE

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
FACULDADE DE MINAS – FAMINAS - MG	Privada	270	7	x			www.faminas.edu.br robertosbarbieri@yahoo.com.br
FACULDADE DE SÃO LOURENÇO – FASAMA - MG	Privada	50	6	x			www.faculdadesaolourenco.com.br secretaria@faculdadesaolourenco.com.br
FACULDADE DO FUTURO – FAF - MG	Privada	100	7	x			www.faculdadedofuturo.edu.br flavio@faculdadedofuturo.edu.br
FACULDADE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PASSOS – FADEF - MG	Privada	50	6	x			www.fespmg.edu.br projetos@fespmg.edu.br
FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE BELO HORIZONTE – FESBH - MG	Privada	400	6	x			www.estacio.br cgfesbh@gmail.com
FACULDADE METODISTA GRANBERY – FMG - MG	Privada	130	6	x			www.granbery.edu.br faculdade@granbery.edu.br
FACULDADE PRESBITERIANA GAMMON – FAGAMMON - MG	Privada	62	6				www.fagammon.edu.br unigammon@gammon.br
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE BOM DESPACHO - MG	Privada	120	6	x			www.unipacbombespacho.com.br proreitoriaadeensinobh@gmail.com
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE CONSELHEIRO LAFAIETE - MG	Privada	120	6	x			www.unipaclafaiete.edu.br proreitoriaadeensinobh@gmail.com
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE GOVERNADOR VALADARES - FAU G. VALADARES - MG	Privada	100	6	x			www.unipacgv.com.br kesciacarvalho@yahoo.com.br
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE PONTE NOVA - FUNEES PONTE NOVA - MG	Privada	100	6	x			www.unipacgedu.com.br proreitoriaadeensinobh@gmail.com
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE TEÓFILO OTONI - FUNEES TEÓFILO OTONI - MG	Privada	120	6	x			www.unipacto.com.br proreitoriaadeensinobh@gmail.com
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE UBÁ - MG	Privada	120	6	x			www.unipac.br proreitoriaadeensinobh@gmail.com
FACULDADE SANTA RITA – FASAR - MG	Privada	100	8	x			www.fasar.com.br paz@fasar.com.br
FACULDADES INTEGRADAS ASMEC – ASMEC - MG	Privada	150	6	x			www.asmec.br asmec@asmec.br
FACULDADE SUDAMÉRICA – SUDAMÉRICA - MG	Privada	120	6	x			www.sudamerica.edu.br contato@sudamerica.edu.br

\*1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplina.

## REGIÃO SUDESTE

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS - IF SUL DE MINAS - MG	Pública	40	6	x			www.ifsuldeminas.edu.br reitoria@ifsuldeminas.edu.br
Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni – FUTO - MG	Privada	80	8	x			www.doctum.edu.br diretoria@doctum.edu.br;
FACULDADE UBAENSE OZANAM COELHO – FAGOC - MG	Privada	120	6	x			www.fagoc.br marcelo@fagoc.br
FACULDADE VERDE NORTE – FAVENORTE - MG	Privada	100	6	x			www.grupoverdenorte.com favenorte@yahoo.com.br
FACULDADE VÉRTICE – VÉRTICE - MG	Privada	120	6	x			www.faculdadevertice.com.br lfsleutjes@hotmail.com
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – ICS - MG	Privada	150	8	x			http://www.funorte.com.br thalita.pimentel@funorte.edu.br
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES – IPTAN - MG	Privada	120	7	x			www.iptan.edu.br iptan@iptan.edu.br
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS – IFSEMG - MG	Pública	40	8	x			www.ifsudestemg.edu.br paulo.guimaraes@ifsudestemg.edu.br
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ANÍSIO TEIXEIRA – ISEAT - MG	Pública	150	7	x			www.fha.mg.gov.br densino@fha.mg.gov.br
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE DIVINÓPOLIS – ISED - MG	Privada	50	6	x			www.funedi.edu.br elisangela@funedi.edu.br
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE ITUIUTABA – ISEDI - MG	Privada	60	6				Ituiutaba.uemg.br feit.uemg.itba@gmail.com
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ELVIRA DAYRELL – ISEED - MG	Privada	60	7	x			www.iseed.edu.br soed.soed@terra.com.br
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PROFESSORA NAIR FORTES ABU-MERHY – ISEFOR- MG	Privada	60	8	x			www.feap.edu.br fundacaoap@ig.com.br
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS - PUC MINAS - MG	Privada	240	8	x			www.pucminas.br progradmec@pucminas.br
UNIVERSIDADE DE UBERABA – UNIUBE - MG	Privada	50	6	x			www.uniube.br uniube@uniube.br

\*1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplina.

## REGIÃO SUDESTE

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF – MG	Pública	90	8	x			www.ufjf.br piufjf.regulacao@gmail.com
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES – MG	Pública	77	8	x			www.unumontes.br reitor@unumontes.b
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS – UFLA – MG	Pública	60	8	x			www.ufla.br dias@proplag.ufla.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG – MG	Pública	110	8	x			www.ufmg.br info@dai.ufmg.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP – MG	Pública	40	8	x			www.ufop.br reitoria@ufop.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ – MG	Pública	40	8	x			www.ufsj.edu.br reitoria@ufsj.edu.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU – MG	Pública	80	9	x			www.ufu.br reitoria@ufu.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV – MG	Pública	70	8	x			www.ufv.br proplan@ufv.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM – MG	Pública	60	8	x			www.ufvjm.edu.br pi@ufvjm.edu.br
UNIVERSIDADE FUMEC – FUMEC – MG	Privada	100	7	x			www.fumec.br reitoria@fumec.br
UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC – MG	Privada	100	6	x			www.unipacvaleadoaco.com.br kesciacarvalho@yahoo.com.br
UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA – UNIVERSO – MG	Privada	100	8	x			www.universo.edu.br reitoria@nt.universo.edu.br
UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE – UNIVALE – MG	Privada	100	6	x			www.univale.br reitoria@univale.br
CENTRO REGIONAL UNIVERSITÁRIO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL – UNIPINHAL	Privada	160	8	x			www.unipinhal.edu.br assessoria.reitoria@unipinhal.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO – SP	Privada	135	6	x			www.unianhanguera.edu.br daex.aesa@anhanguera.com
CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO SALESIANO AUXILIUM – UNISALESIANO	Privada	60	6	x			www.unisalesiano.edu.br academico@unisalesiano.edu.br

\*1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplina.

## REGIÃO SUDESTE

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
CENTRO UNIVERSITÁRIO CLARETIANO – CEUCLAR - SP	Privada	180	6	x			www.claretiano.edu.br gelza@claretiano.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS – UNIFEB - SP	Privada	60	8	x			www.unifeb.edu.br reitoria@feb.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES ASSOCIADAS DE ENSINO - FAE – UNIFAE - SP	Privada	150	8	x			www.fae.br secretaria@fae.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS – FMU - SP	Privada	200	6	x			www.fmu.br depto_normas@fmu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JALES – UNIJALES - SP	Privada	200	6	x			www.unijales.edu.br rosinei@unijales.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO PRETO – UNIRP - SP	Privada	400	6	x			www.unirp.edu.br reitoria@unirp.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA – UNIFEV - SP	Privada	240	6	x			www.unifev.edu.br ate@fev.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE PAULISTA – UNORP - SP	Privada	160	6	x			www.unorp.br deluca@unorp.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO FIEO – UNIFIEO - SP	Privada	360	8	x			www.unifieo.br reitoria@unifieo.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMINIO OMETTO – UNIARARAS - SP	Privada	70	6	x			www.uniararas.br susiane@uniararas.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO-BRASILEIRO – UNIÍTALO - SP	Privada	360	8	x			www.italo.br marcial.chaves@italo.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DE SÃO PAULO – UNIMESP - SP	Privada	375	6	x			www.fig.br reitoria@fig.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO MÓDULO – MÓDULO - SP	Privada	120	6	x			www.modulo.edu.br modulo@modulo.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA – CUML - SP	Privada	150	6	x			www.mouralacerda.edu.br reitoria@mouralacerda.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO – CEUNSP - SP	Privada	240	6	x			www.ceunsp.edu.br ricardo.calegari@dir.ceunsp.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA – UNIARA – SP	Privada	120	8	x			www.uniara.com.br uniara@uniara.com.br

\*1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outras Disciplinas

## REGIÃO SUDESTE

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
FACULDADE ANHANGÜERA DE CAMPINAS	Privada	240	6	x			<a href="http://www.unianhanguera.edu.br">www.unianhanguera.edu.br</a> <a href="mailto:magda.arantes@anhanguera.com">magda.arantes@anhanguera.com</a>
FACULDADE ANHANGÜERA DE TABOÃO DA SERRA - FATS	Privada	240	6	x			<a href="http://www.unianhanguera.edu.br">www.unianhanguera.edu.br</a> <a href="mailto:mantenedora@anhanguera.com">mantenedora@anhanguera.com</a>
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANT'ANNA - UNISANT'ANNA	Privada	280	8	x			<a href="http://www.unisantanna.br">www.unisantanna.br</a> <a href="mailto:es.pacheco@santanna.br">es.pacheco@santanna.br</a>
CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC –SP	Privada	50	6	x			<a href="http://www.sp.senac.br">www.sp.senac.br</a> <a href="mailto:elias.rneto@sp.senac.br">elias.rneto@sp.senac.br</a>
CENTRO UNIVERSITÁRIO TOLEDO - UNITOLEDO	Privada	200	7	x			<a href="http://www.toledo.br">www.toledo.br</a> <a href="mailto:secretariageral@toledo.br">secretariageral@toledo.br</a>
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE - FAFIBE	Privada	60	6	x			<a href="http://www.unifafibe.com.br">www.unifafibe.com.br</a> <a href="mailto:unifafibe@unifafibe.com.br">unifafibe@unifafibe.com.br</a>
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNISEB – UNISEB	Privada	200	6	x			<a href="http://www.uniseb.com.br">www.uniseb.com.br</a> <a href="mailto:reginaldo.arthus@uniseb.com.br">reginaldo.arthus@uniseb.com.br</a>
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ASSIS – EEFA	Privada	65	8	x			<a href="http://www.ieda.edu.br">www.ieda.edu.br</a> <a href="mailto:secretariafac@ieda.edu.br">secretariafac@ieda.edu.br</a>
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE JUNDIAÍ – ESEFJ	Privada	300	6	x			<a href="http://www.esef.br">www.esef.br</a> <a href="mailto:secretaria@esef.br">secretaria@esef.br</a>
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO DE RIO CLARO - ESRC	Privada	100	6	x			<a href="http://www.asserc.com.br">www.asserc.com.br</a> <a href="mailto:darezzoaf@uol.com.br">darezzoaf@uol.com.br</a>
FACULDADE ANHANGÜERA DE BAURU -	Privada	200	6	x			<a href="http://www.unianhanguera.edu.br">www.unianhanguera.edu.br</a> <a href="mailto:daex.aesa@anhanguera.com">daex.aesa@anhanguera.com</a>
FACULDADE BIRIGUI - FABI	Privada	200	6	x			<a href="http://uniesp.edu.br">uniesp.edu.br</a> <a href="mailto:cleber.zanetti@uniesp.edu.br">cleber.zanetti@uniesp.edu.br</a>
FACULDADE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE – FCDA	Privada	150	6	x			<a href="http://www.drummond.com.br">www.drummond.com.br</a> <a href="mailto:drummond@drummond.com.br">drummond@drummond.com.br</a>
FACULDADE DE AMERICANA – FAM	Privada	150	6	x			<a href="http://www.fam.br">www.fam.br</a> <a href="mailto:dac@fam.br">dac@fam.br</a>
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE BRAGANÇA PAULISTA – FESB	Pública	150	6	x			<a href="http://www.fesb.br">www.fesb.br</a> <a href="mailto:faculdade@fesb.edu.br">faculdade@fesb.edu.br</a>
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS - IMENSU	Privada	200	6	x			<a href="http://www.im.br">www.im.br</a> <a href="mailto:diretoria@imensu.br">diretoria@imensu.br</a>
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA – FAIT	Privada	100	6	x			<a href="http://www.fait.edu.br">www.fait.edu.br</a> <a href="mailto:ssgomes@fait.edu.br">ssgomes@fait.edu.br</a>

\*1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplina.

## REGIÃO SUDESTE

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE SÃO JOSÉ DO RIO PARDO - FFCL	Pública	120	6	x			www.feucriopardo.edu.br secretaria@feucriopardo.edu.br
FACULDADE DE JAGUARIÚNA – FAJ	Privada	50	6	x			www.faj.br fgaion@faj.br
FACULDADE DE MAUÁ - FAMA – FAMA	Privada	100	6	x			www.facmaua.edu.br carolina.sanchez@uniesp.edu.br
FACULDADE DE PINDAMONHANGABA - FAPI	Privada	150	6	x			www.fapi.br clarete@fapi.br
FACULDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE - FAPEPE	Privada	100	6	x			uniesp.edu.br ckto@terra.com.br
FACULDADE DE PRESIDENTE VENCESLAU - FAPREV	Privada	120	6	x			www.uniesp.edu.br arcione.carvalho@uniesp.edu.br
FACULDADE DE SÃO PAULO – FATEMA	Privada	240	6	x			www.uniesp.edu.br francisco.cacapava@uniesp.edu.br
FACULDADE DE TAQUARITINGA – FTGA	Privada	180	6	x			www.uniesp.edu.br/taquaritinga valeria.mantovani@uniesp.edu.br
FACULDADE DIADEMA - FAD	Privada	100	6	x			www.uniesp.edu.br/diadema margareti.souza@uniesp.edu.br
FACULDADE DO CLUBE NÁUTICO MOGIANO - FCNM	Privada	75	6	x			www.nautico.edu.br nautico@educsup.org
FACULDADE ESTÁCIO COTIA - ESTÁCIO FAAC - IESC	Privada	200	6	x			www.estacio.br cgfaacsp@gmail.com
FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE OURINHOS - FAESO	Privada	200	8	x			www.estacio.br sueli.rodrigues@estacio.br
FACULDADE FLAMINGO - SP	Privada	150	6	x			www.faculdadeflamingo.com.br institucional@faculdadefla.com.br
FACULDADE INTEGRAÇÃO TIETE – FIT	Privada	200	8	x			www.faculdadetiете.com.br tatianajacob@faculdadetiете.com.br
FACULDADE INTEGRADA METROPOLITANA DE CAMPINAS	Privada	120	6	x			www.metrocamp.com.br itamar.machado@grupoibmec.com.br
FACULDADE MARIO SCHENBERG - FMS	Privada	150	6	x			www.fms.edu.br cidinhacdp@uol.com.br
FACULDADE MAX PLANCK – FMP	Privada	120	6	x			www.facmaxplanck.edu.br diretoria@faj.br
FACULDADE MORUMBI SUL – FMS	Privada	100	6	x			www.morumbisul.com.br lucineiab@morumbisul.com.br

\*1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplina.

## REGIÃO SUDESTE

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
FACULDADE NOSSA CIDADE – FNC	Privada	200	6	x			www.faculdedefnc.com.br samira@faculdedefnc.com.br
FACULDADE PIAGET – FACPIAGET	Privada	240	6	x			www.facpiaget.com.br lpereira@viseu.ipiaget.org
FACULDADE POLITEC - FAP	Privada	120	8	x			www.faculdadepolitec.edu.br secretaria@faculdadepolitec.edu.br
FACULDADE RANCHARIENSE – FRAN	Privada	120	6	x			www.uniesp.edu.br ckto@terra.com.br
FACULDADES ADAMANTINENSES INTEGRADAS - FAI	Privada	120	6	x			www.fai.com.br fai@fai.com.br
FACULDADE SANT'ANNA DE SALTO – FASAS	Privada	200	8	x			www.unisantanna.br es.pacheco@santanna.br
FACULDADE SÃO SEBASTIÃO -	Privada	100	6	x			www.fass.edu.br fass@iess.edu.br
FACULDADES ESEFAP -	Privada	200	6	x			www.esefap.edu.br sandra.pasqualoto@uniesp.edu.br
FACULDADES INTEGRADAS CLARETIANAS - FIC	Privada	360	6	x			www.claretianorc.com.br irani@claretianorc.com.br
FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU – FIB	Privada	120	6	x			www.fibbauru.br contato@fibbauru.br
FACULDADES INTEGRADAS DE BOTUCATU - UNIFAC	Privada	100	8	x			www.unifac.com.br secretaria@unifac.com.br
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE	Privada	240	6	x			www.fef.br fef@fef.br
FACULDADES INTEGRADAS DE ITAPETININGA - FII	Privada	240	6	x			www.fkb.br fii@fkb.br
FACULDADES INTEGRADAS DE ITARARÉ - FAFIT-FACIC	Privada	100	6	x			www.fafit.com.br diretor@fafit.com.br
FACULDADES INTEGRADAS DE RIBEIRÃO PIRES - FIRP	Privada	120	6	x			www.firp.edu.br paulo.ansaldi@uniesp.edu.br
FACULDADES INTEGRADAS DE SANTA FÉ DO SUL - FUNEC	Privada	160	6	x			www.funecsantafe.edu.br fisadir@funecsantafe.edu.br
FACULDADES INTEGRADAS DO VALE DO RIBEIRA - FIVR	Privada	150	6	x			www.scelisul.com.br scelisul@scelisul.com.br
FACULDADES INTEGRADAS EINSTEIN DE LIMEIRA - FIEL	Privada	100	6	x			www.einsteinlimeira.com.br jesus@einstein-net.com.br

\*1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplinas

## REGIÃO SUDESTE

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
FACULDADES INTEGRADAS REGIONAIS DE AVARÉ - FIRA	Privada	140	8	x			<a href="http://www.frea.edu.br">www.frea.edu.br</a> <a href="mailto:secretaria@frea.edu.br">secretaria@frea.edu.br</a>
FACULDADES INTEGRADAS STELLA MARIS DE ANDRADINA – FISMA	Privada	80	6	x			<a href="http://www.fea.br">www.fea.br</a> <a href="mailto:fisma@fea.br">fisma@fea.br</a>
FACULDADE UNIDA DE SUZANO – UNISUZ	Privada	120	6	x			<a href="http://www.unisuz.com.br">www.unisuz.com.br</a> <a href="mailto:nazih@uol.com.br">nazih@uol.com.br</a>
FEFISA - FACULDADES INTEGRADAS DE SANTO ANDRÉ – FEFISA	Privada	300	6	x			<a href="http://www.fefisa.com.br">www.fefisa.com.br</a> <a href="mailto:info@fefisa.com.br">info@fefisa.com.br</a>
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ORÍGENES LESSA – ISEOL	Privada	120	6	x			<a href="http://www.facol.br">www.facol.br</a> <a href="mailto:secretaria@facol.br">secretaria@facol.br</a>
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS - PUC-CAMPINAS	Privada	260	7	x			<a href="http://www.puc-campinas.edu.br">www.puc-campinas.edu.br</a> <a href="mailto:reitoria@puc-campinas.edu.br">reitoria@puc-campinas.edu.br</a>
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUCSP	Privada	100	6	x			<a href="http://www.pucsp.br">www.pucsp.br</a> <a href="mailto:reitoria@pucsp.br">reitoria@pucsp.br</a>
UNIÃO DAS ESCOLAS DO GRUPO FAIMI DE EDUCAÇÃO - FAIMI	Privada	200	6	x			<a href="http://www.faimi.edu.br">www.faimi.edu.br</a> <a href="mailto:ckto@terra.com.br">ckto@terra.com.br</a>
UNIÃO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS - UNILAGO	Privada	300	8	x			<a href="http://www.unilago.edu.br">www.unilago.edu.br</a> <a href="mailto:unilago@unilago.edu.br">unilago@unilago.edu.br</a>
UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO – UNICASTELO	Privada	200	6	x			<a href="http://www.unicastelo.br">www.unicastelo.br</a> <a href="mailto:pacheco@unicastelo.br">pacheco@unicastelo.br</a>
UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	Privada	200	6	x			<a href="http://www.unicid.edu.br">www.unicid.edu.br</a> <a href="mailto:luiz.amaral@cruzeirosul.edu.br">luiz.amaral@cruzeirosul.edu.br</a>
UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL – UNICSUL	Privada	210	6	x			<a href="http://www.cruzeirosul.edu.br">www.cruzeirosul.edu.br</a> <a href="mailto:sueli.marquesi@cruzeirosul.edu.br">sueli.marquesi@cruzeirosul.edu.br</a>
UNIVERSIDADE DE FRANCA – UNIFRAN	Privada	300	6	x			<a href="http://www.unifran.br">www.unifran.br</a> <a href="mailto:sai@unifran.br">sai@unifran.br</a>
UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES – UMC	Privada	400	6	x			<a href="http://www.umc.br">www.umc.br</a> <a href="mailto:reitoria@umc.br">reitoria@umc.br</a>
UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO – UNAERP	Privada	140	6	x			<a href="http://www.unaerp.br">www.unaerp.br</a> <a href="mailto:elbonini@unaerp.br">elbonini@unaerp.br</a>
UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO – UNISA	Privada	210	6	x			<a href="http://www.unisa.br">www.unisa.br</a> <a href="mailto:institucional@unisa.br">institucional@unisa.br</a>
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP	Pública	100	8	x			<a href="http://www.usp.br">www.usp.br</a> <a href="mailto:gr@edu.usp.br">gr@edu.usp.br</a>
UNIVERSIDADE DE SOROCABA – UNISO	Privada	150	6	x			<a href="http://www.uniso.br">www.uniso.br</a> <a href="mailto:uniso@uniso.br">uniso@uniso.br</a>

\*1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplina.



## REGIÃO SUDESTE

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE	Privada	160	6	x			www.unoeste.br reitoria@unoeste.br
UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA - UNIVAP	Privada	60	8	x			www.univap.br jair@univap.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP	Pública	50	10	x			www.unicamp.br reitor@reitoria.unicamp.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO – UNESP	Pública	60	8	x			www.unesp.br giasg@reitoria.unesp.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR	Pública	40	8	x			www.ufscar.br reitoria@ufscar.br
UNIVERSIDADE GUARULHOS – UNG	Privada	300	6	x			www.ung.br lvillasboas@ung.br
UNIVERSIDADE IBIRAPUERA – UNIB	Privada	200	6	x			www.ibirapuera.br nucai@ibirapuera.edu.br
UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA - UNIMEP	Privada	160	6	x			www.unimep.br reitoria@unimep.br
UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO - UMESP	Privada	160	6	x			www.metodista.br sgeral@metodista.br
UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS – UNIMES	Privada	200	6	x			www.unimes.br reitoria@unimes.br
UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL - USCS	Pública	320	6	x			www.uscs.edu.br secretaria.academica@uscs.edu.br
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ – UNITAU	Privada	210	8	x			www.unitau.br secretariageral@unitau.br
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO – UNINOVE	Privada	300	6	x			www.uninove.br avaliacao.superior@uninove.br
UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP	Privada	115	6	x			www.unip.br mariaeugenia@unip.br
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE - MACKENZIE	Privada	160	8	x			www.mackenzie.br procuradoria@mackenzie.br
UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA – UNISANTA	Privada	200	8	x			www.unisanta.br cristiane@unisanta.br
UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO – USF	Privada	70	8	x			www.usf.edu.br nlegusf@usf.edu.br
UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU – USJT	Privada	270	8	x			www.usjt.br daa@usjt.br

\*1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplina.

## REGIÃO CENTRO-OESTE

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
FACULDADE CATÓLICA RAINHA DA PAZ DE ARAPUTANGA – FCARP – MT	Privada	50	6	x			www.fcarp.edu.br fcarp@fcarp.edu.br
FACULDADE CENTRO MATO-GROSSENSE - MT	Privada	50	6	x			www.facem.com.br secretaria@facem.com.br
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS DE DIAMANTINO – UNED - MT	Privada	100	6	x			www.uned.edu.br diretoria@uned.edu.br
FACULDADE FASIPE – FASIPE – MT	Privada	200	6	x			www.fasipe.com.br deivison@fasipe.com.br
FACULDADE LA SALLE - MT	Privada	120	6	x			www.faculdadelasalle.edu.br faculdade@faculdadelasalle.edu.br
FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA – UNIVAR - MT	Privada	120	8	x			www.univar.edu.br univar@univar.edu.br
UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC / PITÁGORAS -MT	Privada	60	6	x			www.unic.br ddi@kroton.com.br
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – UNEMAT - MT	Pública	80	8	x			www.unemat.br reitoriaunemat@unemat.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – UFMT - MT	Pública	50	8	x			www.ufmt.br ufmt@ufmt.br
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA FUNLEC – IESF – MS	Privada	75	8	x			www.iesf.funlec.com.br direcao_geral@funlec.com.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS – UNIGRAN - MS	Privada	220	8	x			www.unigran.br webmaster@unigran.br
FACULDADE MATO GROSSO DO SUL – FACSUL - MS	Privada	100	6	x			www.unilist.com.br/facsul marcioacbarros@yahoo.com.br
FACULDADES INTEGRADAS DE CASSILÂNDIA – FIC - MS	Privada	80	6	x			www.ficms.com.br nilcangucu@gmail.com
FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS – AEMS - MS	Privada	200	6	x			www.aems.com.br aems@aems.com.br
FACULDADES MAGSUL – FAMAG - MS	Privada	80	8	x			www.magsul-ms.com.br magsul@terra.com.br
FACULDADE UNIGRAN CAPITAL - UNIGRAN CAPITAL - MS	Privada	180	6	x			www.unigrancapital.com.br direcaounigrancapital@unigran.br
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD - MS	Pública	50	8	x			www.ufgd.edu.br reitoria@ufgd.edu.br

\*1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplin

## REGIÃO CENTRO-OESTE

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS – MS	Pública	40	8	x			www.uems.br dra@uems.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS – MS	Pública	40	8	x			www.ufms.br reitoria@ufms.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – UFG - GO	Pública	80	8	x			www.ufg.br reitoria@reitoria.ufg.br
UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP - GO	Privada	200	6	x			www.unip.br mariaeugenia@unip.br
UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA – UNIVERSO - GO	Privada	200	8	x			www.universo.edu.br reitoria@nt.universo.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB - DF	Privada	240	6	x			www.uniceub.br academico@uniceub.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO DISTRITO FEDERAL – UDF - DF	Privada	240	6	x			www.udf.edu.br renato.padovese@udf.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO-AMERICANO – UNIEURO - DF	Privada	100	6	x			www.unieuro.edu.br reitoria@unieuro.com.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO PLANALTO DO DISTRITO FEDERAL - UNIPLAN – UNIPLAN - DF	Privada	300	6	x			www.uniplan.df.edu.br marcioacbarros@yahoo.com.br
FACULDADE ALVORADA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO – FAEFD - DF	Privada	113	8	x			www.alvorada.com.br andersonjca@gmail.com
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - PUC GOIÁS - GO	Privada	240	8	x			www.pucgoias.edu.br reitoria@pucgoias.edu.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEGV - GO	Pública	120	8	x			www.ueg.br salette@ueg.br
FACULDADE MAUÁ DE BRASÍLIA – MAUADF - DF	Privada	200	7	x			www.mauadf.com.br dilcia@mauadf.com.br
FACULDADE SANTA TEREZINHA – FAST - DF	Privada	100	6	x			www.unianhanguera.edu.br daex.aesa@anhanguera.com
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA – UCB - DF	Privada	200	6	x			www.ucb.br ccampos@ucb.br
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB - DF	Pública	100	8	x			www.unb.br unb@unb.br
UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP - DF	Privada	230	6	x			www.unip.br mariaeugenia@unip.br

\*\*1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplina.

## REGIÃO CENTRO-OESTE

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS – UNIEVANGÉLICA - GO	Privada	240	6	x			www.unievangelica.edu.br helias@unievangelica.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MINEIROS – UNIFIMES - GO	Privada	80	8	x			www.fimes.edu.br fimes@fimes.edu.br
FACULDADE ARAGUAIA – FARA - GO	Privada	100	6	x			www.faculdadearaguaia.edu.br fara@faculdadearaguaia.edu.br
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DE GOIATUBA – FAFICH - GO	Pública	60	8	x			www.fafich.org.br cristovaoarantes@hotmail.com
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE – FESURV - GO	Pública	80	8	x			www.fesurv.br flavina@fesurv.br

\*1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplina.

## REGIÃO SUL

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
CENTRO UNIVERSITÁRIO BARRIGA VERDE – UNIBAVE - SC	Privada	50	8	x			www.unibave.net elcio@unibave.net
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE – UNIFEBE - SC	Privada	150	7	x			www.unifebe.edu.br reitoria@unifebe.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ – UNIDAVI - SC	Privada	50	6	x			www.unidavi.edu.br unidavi@unidavi.edu.br
ESCOLA SUPERIOR DE CRICIÚMA - ESUCRI – ESUCRI - SC	Privada	150	7	x			www.esucri.com.br esucri@esucri.com.br
FACULDADE AVANTIS – AVANTIS -SC	Privada	100	6	x			www.avantis.edu.br pesquisadora@avantis.edu.br
FACULDADE METROPOLITANA DE BLUMENAU – FAMEBLU - SC	Privada	100	8	x			www.grupouniasselvi.com.br ddi@kroton.com.br
FACULDADE PINHALZINHO – HORUS - SC	Privada	10	7	x			www.horus.edu.br secretaria@horus.edu.br
FACULDADES FUTURÃO – CENTEFF - SC	Privada	200	6	x			www.futurao.com.br dir.ensino@futurao.com.br
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC - SC	Pública	120	8	x			www.udesc.br jadna@udesc.br
UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP – SC	Privada	100	8	x			www.uniarp.br coord@uniarp.br
INSTITUTO SUPERIOR E CENTRO EDUCACIONAL LUTERANO - BOM JESUS - IELUSC - BOM JESUS/IELUSC - SC	Privada	75	8	x			www.ielusc.br paulo.aires@ielusc.br
UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP - SC	Privada	50	7	x			www.uniarp.edu.br uniarp@uniarp.edu.br
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ – UNOCHAPECÓ - SC	Privada	200	7	x			www.unochapeco.edu.br reitoria@unochapeco.edu.br
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE - SC	Privada	96	8	x			www.univille.br reitoria@univille.br
UNIVERSIDADE DO CONTESTADO – UNC - SC	Privada	40	7	x			www.unc.br reitoria@unc.br
UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA – UNOESC - SC	Privada	50	8	x			www.unoesc.edu.br reitor@unoesc.edu.br
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC - SC	Privada	40	8	x			www.uniplac.edu.br uniplac@uniplac.net

1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplina.

## REGIÃO SUL

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL - SC	Privada	200	7	x			www.unisul.br gabinete@unisul.br
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI - SC	Privada	100	8	x			www.univali.br reitoria@univali.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC - SC	Pública	60	8	x			www.ufsc.br gr@contato.ufsc.br
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB - SC	Pública	100	8	x			www.furb.br reitoria@furb.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE – UNILASALLE – RS	Privada	60	7	x			www.unilasalle.edu.br reitoria@unilasalle.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA – RS	Privada	95	6	x			www.metodistadosul.edu.br/ reitoria@metodistadosul.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES – UNIVATES - RS	Privada	70	8	x			www.univates.br campus@univates.br
FACULDADE ANHANGUERA DE PELOTAS – RS	Privada	200	6	x			www.anhanguera.com daex.aesa@anhanguera.com
FACULDADE CAMAQUENSE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVAS – RS	Privada	80	7	x			www.fundasul.br faculdades@fundasul.br
FACULDADE CENECISTA DE OSÓRIO – FACOS – RS	Privada	100	8	x			www.facos.edu.br facos@facos.edu.br
FACULDADE DA SERRA GAÚCHA – FSG – RS	Privada	200	6	x			www.fsg.br fsg@fsg.br
FACULDADE DE GETÚLIO VARGAS - FACULDADE IDEAU – RS	Privada	80	8	x			www.ideau.com.br ideau@ideau.com.br
FACULDADES INTEGRADAS SÃO JUDAS TADEU – SJT – RS	Privada	100	8	x			www.saojudastadeu.com.br marisa@saojudastadeu.com.br
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA – UNIPAMPA - RS	Pública	50	8	x			www.unipampa.edu.br reitoria@unipampa.edu.br
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS – RS	Privada	120	8	x			www.pucrs.br ceda@pucrs.br
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL – ULBRA – RS	Privada	100	7	x			www.ulbra.br procinstitucional@ulbra.br
UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – UNIJUI - RS	Privada	80	10	x			www.unijui.edu.br martinho@unijui.edu.br

1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplina.

## REGIÃO SUL

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL – UCS – RS	Privada	100	8	x			www.ucs.br rec-cursos@ucs.br
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ – RS	Privada	40	7	x			www.unicruz.edu.br reitoria@unicruz.edu.br
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO - UPF – RS	Privada	100	7	x			www.upf.br reitoria@upf.br
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC – RS	Privada	90	7	x			www.unisc.br mec@unisc.br
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS – RS	Privada	150	8	x			www.unisinos.br elianam@unisinos.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPel – RS	Pública	70	8	x			www.ufpel.edu.br reitor@ufpel.edu.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM – RS	Pública	110	8	x			www.ufsm.br gabinete@adm.ufsm.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS – RS	Pública	78	8	x			www.ufrgs.br regulacao@sai.ufrgs.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG – RS	Pública	60	8	x			www.furg.br reitoria@furg.br
UNIVERSIDADE FEEVALE – FEEVALE – RS	Privada	90	8	x			www.feevale.br proen@feevale.br
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES – URI – RS	Privada	50	8	x			www.reitoria.uri.br gabinete@reitoria.uri.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE – UNIANDRADE -PR	Privada	250	6	x			www.uniandrade.edu.br ana.vogt@gmail.com
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MANDAGUARI - UNIMAN – FAFIMAN -PR	Pública	50	6	x			www.fafiman.br secretaria@fafiman.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ – UNICESUMAR -PR	Privada	150	6	x			www.unicesumar.edu.br normas@unicesumar.edu.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE UNIÃO DA VITÓRIA – UNIUV -PR	Pública	60	6	x			www.uniuv.edu.br uniuv@uniuv.edu.br
FACULDADE ANGLO-AMERICANO – FAA - PR	Privada	240	8	x			www.udc.edu.br fabio@udc.edu.br
FACULDADE ASSIS GURGACZ – FAG - PR	Privada	180	6	x			www.fag.edu.br sergio.angelis@fag.edu.br
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS DE CASCAVEL – FACIAP - PR	Privada	240	6	x			www.anhanguera.com daex.aesa@anhanguera.com

1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplina.

## REGIÃO SUL

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – FACDOMBOSCO - PR	Privada	200	6	x			www.facdombosco.edu.br. direcao@facdombosco.edu.br
FACULDADE DE PATO BRANCO - FADEP - PR	Privada	110	6	x			www.fadep.br fadep@fadep.br
FACULDADE DOM BOSCO - FDB - PR	Privada	150	6	x			www.dombosco.com.br faculdade@dombosco.sebsa.com.br
FACULDADE EDUCACIONAL DE DOIS VIZINHOS - FAED - PR	Privada	100	6	x			www.unisep.edu.br unisep@unisep.edu.br
FACULDADE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E LETRAS DE PARANAÍ - FAFIPA - PR	Pública	50	8	x			www.fafipa.br fafipa@fafipa.pr.gov.br
FACULDADE GUAIRACÁ - FAG - PR	Privada	100	6	x			www.faculdadeguairaca.edu.br raquel@faculdadeguairaca.com.br
FACULDADE INGÁ - PR	Privada	120	6	x			www.faculdadeinga.com.br normas@uninga.br
FACULDADE INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO - CEI - PR	Privada	100	6	x			www.grupointegrado.br secretaria@grupointegrado.br
FACULDADE INTERMUNICIPAL DO NOROESTE DO PARANÁ - FACINOR - PR	Privada	50	8	x			www.facinor.br facinor@facinor.br
FACULDADES INTEGRADAS DO VALE DO IGUAÇU - PR	Privada	100	6	x			www.uniguacu.edu.br pi@uniguacu.edu.br
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA - INESUL - PR	Privada	100	8	x			www.fafipa.br fafipa@fafipa.pr.gov.br
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO CENTRO DO PARANÁ – UCP - PR	Privada	100	6	x			www.ucpparana.edu.br direcao@ucpparana.edu.br
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA – IESSA - PR	Privada	100	6	x			www.iessa.edu.br secretaria@iessa.edu.br
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - PUCPR - PR	Privada	180	8	x			www.pucpr.br alboni.vieira@pucpr.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – UEL - PR	Pública	60	8	x			www.uel.br reitoria@uel.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM- PR	Pública	80	8	x			www.uem.br sec-pen@uem.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG - PR	Pública	50	8	x			www.uepg.br gabinetedareitoria@uepg.br

1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplina.



## REGIÃO SUL

Instituição / Estado	Pública ou Privada	Nº de vagas	Tempo	Contempla DCH currículo:			Site / Email / Contato
				NÃO	SIM		
					Quais (nº)*	DE**	
UNIVERSIDADE POSITIVO – UP - PR	Privada	140	8	x			www.up.com.br pesquisador@up.com.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ - UENP - PR	Pública	100	7	x			www.uenp.edu.br lfonseca@uenp.edu.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE - PR	Pública	50	8	x			www.unioeste.br gabinete@unioeste.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR - PR	Pública	75	8	x			www.ufpr.br prograd@ufpr.br
UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ - UNOPAR - PR	Privada	150	6	x			www.unopar.br ddi@kroton.com.br
UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR - PR	Privada	172	8	x			www.unipar.br degedu@unipar.br
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE FOZ DO IGUAÇU – FEPI - PR	Privada	150	6	x			www.cesufoz.edu.br marcioacbarros@yahoo.com.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - UNICENTRO - PR	Pública	60	8	x			www.unicentro.br webmail@unicentro.br

J1. Distúrbios da comunicação; 2. Transtornos da comunicação; 3. Distúrbios da voz; 4. Transtornos da articulação; 5. Transtornos da linguagem; 6. Transtorno de aprendizagem; 7. Transtornos da audição; 8. Transtorno do desenvolvimento da linguagem; 9. Distúrbios da fala.; 10. Fonoaudiologia. \*\*DE: Disciplina Específica; \*\*\*DOD: Dentro de Outra Disciplina.

**Apêndice B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL MUNICIPAL****TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/RS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA**  
**Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana**

**PESQUISADORAS ENVOLVIDOS:****Orientadora:** Profª. Drª. Márcia Keske-Soares**Mestranda:** Mariane da Silva Brandão**Para:****Secretaria de Município da Educação - Santa Maria - RS**

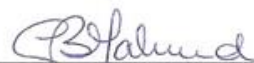
Estamos desenvolvendo o projeto de pesquisa "COMUNICAÇÃO HUMANA E SEUS DISTÚRBIOS: FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA" que tem como objetivo analisar a formação e a capacitação dos professores de Educação Física referente à como identificar, encaminhar e atuar com alunos com distúrbios da comunicação humana.

Para que este estudo seja realizado, necessitamos de sua colaboração no sentido de fornecer seu consentimento, para a aplicação de um questionário, com professores de Educação Física já formados e atuantes nas Escolas Municipais de Santa Maria, sendo que os questionários poderão ser presenciais e onlines.

Serão abordados no questionário itens e aspectos como: Formação; conhecimento sobre distúrbios da comunicação humana; avaliação do seu conhecimento e formação inicial referente ao tema; avaliação de sua capacitação para identificar, encaminhar e atuar com alunos com distúrbios da comunicação humana; a relevância da abordagem desse tema para a sua profissão; meios e formas como o tema é/ou deveria ser tratado na formação dos professores de Educação Física.

Este procedimento não terá nenhum gasto financeiro para os participantes, podendo implicar em riscos mínimos para os sujeitos, que poderão ser desconforto ou cansaço ao responder o questionário. Os pesquisadores informam, ainda, que a participação das instituições e professores na pesquisa estará sendo totalmente assegurada, quanto ao aspecto do sigilo da identidade da Instituição e dos participantes. As informações coletados e resultados obtidos na pesquisa apenas serão divulgados em meio científico, sem qualquer identificação dos sujeitos participantes. Afirmam, também, que a participação dos professores no estudo poderão ser suspensas a qualquer momento, sem prejuízo à sua pessoa.

A Secretaria de Município da Educação - Santa Maria - RS representada por GISELE BAUER MAHMUD está esclarecida e ciente das finalidades do estudo realizado, portanto, dando consentimento para que a coleta de dados seja realizada nas Escolas Municipais com professores de Educação Física atuantes nestas instituições.



Ass. do responsável pela Instituição

Profª Gisele Bauer Mahmud  
Superintendente de Ensino  
Portaria Nº 1999/2010



Pesquisadora  
Mariane da Silva Brandão

Santa Maria, 18/01/2013

Pesquisadora: Mariane da Silva Brandão  
Fone para contato: (55) 84426952 / (55) 32234893  
Email: mariane.s.brandao@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - UFSM  
Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 7º andar - Sala 702 Cidade  
Universitária - Bairro Camobi 97105-900 - Santa Maria - RS Tel.: (55)32209362  
Fax: (55)32208009 e-mail: comiteeticapesquisa@mail.ufsm.br

## Apêndice C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL ESTADUAL

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/RS  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA  
Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana

#### PESQUISADORAS ENVOLVIDOS:

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Márcia Keske-Soares

**Mestranda:** Mariane da Silva Brandão

Para:



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL

Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul - 8ª Coordenadoria  
Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (8ª CRE – RS)

Estamos desenvolvendo o projeto de pesquisa “COMUNICAÇÃO HUMANA E SEUS DISTÚRBIOS: FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA” que tem como objetivo analisar a formação e a capacitação dos professores de Educação Física referente à como identificar, encaminhar e atuar com alunos com distúrbios da comunicação humana.

Para que este estudo seja realizado, necessitamos de sua colaboração no sentido de fornecer seu consentimento, para a aplicação de um questionário, com professores de Educação Física já formados e atuantes nas Escolas Estaduais de Santa Maria e região, sendo que os questionários poderão ser presenciais e onlines.

Serão abordados no questionário itens e aspectos como: Formação; conhecimento sobre distúrbios da comunicação humana; avaliação do seu conhecimento e formação inicial referente ao tema; avaliação de sua capacitação para identificar, encaminhar e atuar com alunos com distúrbios da comunicação humana; a relevância da abordagem desse tema para a sua profissão; meios e formas como o tema é/ou deveria ser tratado na formação dos professores de Educação Física.

Este procedimento não terá nenhum gasto financeiro para os participantes, podendo implicar em riscos mínimos para os sujeitos, que poderão ser desconforto ou cansaço ao responder o questionário. Os pesquisadores informam, ainda, que a participação das instituições e professores na pesquisa estará sendo totalmente assegurada, quanto ao aspecto do sigilo da identidade da Instituição e dos participantes. As informações coletadas e resultados obtidos na pesquisa apenas serão divulgados em meio científico, sem qualquer identificação dos sujeitos participantes. Afirmam, também, que a participação dos professores no estudo poderão ser suspensas a qualquer momento, sem prejuízo à sua pessoa.

A 8ª Coordenadoria Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (8ª CRE – RS), representada por Celita da Silva está esclarecida e ciente das finalidades do estudo realizado, portanto, dando consentimento para que a coleta de dados seja realizada nas escolas estaduais com professores de Educação Física atuantes nestas instituições.

Celita da Silva

Ass. do responsável pela Instituição

Mariane Brandão

Pesquisadora  
Mariane da Silva Brandão

Santa Maria, 25/01/2013

Pesquisadora: Mariane da Silva Brandão  
Fone para contato: (55) 84426952 / (55) 32234893  
Email: mariane.s.brandao@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – UFSM  
Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 7o andar - Sala 702 Cidade  
Universitária - Bairro Camobi 97105-900 - Santa Maria - RS Tel.: (55)32209362  
Fax: (55)32208009 e-mail: comiteeticapesquisa@mail.ufsm.br

**Apêndice D – QUESTIONÁRIO ONLINE IMPRESSO**

Comunicação Humana e seus distúrbios: Formação e capacitação de professores de ... Página 1 de 6

**Comunicação Humana e seus distúrbios:  
Formação e capacitação de professores de  
Educação Física**

Você está sendo convidado para participar de um Projeto de Pesquisa intitulado "Comunicação Humana e seus distúrbios: Formação e capacitação de professores de Educação Física". Confirme o seu consentimento. Após a confirmação de sua participação, você passará para a página seguinte e responderá um questionário, o qual você não vai demorar mais que 10 minutos para responder. Obrigada!

\*Obrigatório

1. **Idade \***  
(Sua Idade ficará sob legítimo sigilo)  
.....
2. **Tempo de Atuação Profissional \***  
.....
3. **Escola em que atua**  
(Sua Escola ficará sob legítimo sigilo)  
.....

4.

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido \***

As informações contidas neste documento foram estabelecidas pela pesquisadora, Professora de Educação Física Mariane da Silva Brandão, sob supervisão da Profa. Dra. Fga. Márcia Keske-soares, com o objetivo de obter a autorização da participação de professores de Educação Física do Projeto intitulado: "COMUNICAÇÃO HUMANA E SEUS DISTÚRBIOS: FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA". Dessa forma, os participantes terão acesso, a qualquer momento, aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O objetivo da pesquisa é analisar a formação e capacitação dos Professores de Educação Física referente a identificar, encaminhar e atuar com alunos com distúrbios da comunicação humana. Estarão aptos a participar os professores formados nos cursos de Educação Física-Licenciatura e atuantes na Rede Pública de Ensino. Os professores serão submetidos a responder um questionário para coletar os dados. Os questionários serão entregues e recolhidos pessoalmente e de modo on-line. Os dados coletados serão armazenados em armário chaveado, que se encontra no Centro de Estudos de Linguagem e Fala (CELF) – Santa Maria, RS. Esta pesquisa é isenta de despesas extras ou quaisquer compensações financeiras e poderá implicar em riscos mínimos para os sujeitos, que poderão ser desconforto ou cansaço ao responder o questionário. Os dados coletados serão tratados de forma anônima e confidencial, isto é, a privacidade e sigilo do participante será assegurada. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para análise nesta pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas da área ou áreas afins. A participação nesta pesquisa é voluntária, isto é, a qualquer momento o participante poderá desistir e retirar seu consentimento.

Marque todas que se aplicam.

Li, concordo com o termo e autorizo minha participação na pesquisa, desde que seja respeitado o sigilo pessoal, e declaro que me sinto absolutamente livre e esclarecido ao declarar meu consentimento.

**QUESTIONÁRIO**

Serão abordados neste questionário itens e aspectos como: Formação; conhecimento sobre distúrbios da comunicação humana; avaliação do seu conhecimento e formação inicial referente ao tema; avaliação de sua capacitação para identificar, encaminhar e atuar com alunos com distúrbios da comunicação humana; a relevância da abordagem desse tema para a sua profissão; meios e formas como o tema é/ou deveria ser tratado na formação dos professores de Educação Física.

5.

**Formação: Educação Física - Licenciatura \***

Cursou algum curso de Pós-Graduação?

Marque todas que se aplicam.

- Não.
- Sim. Especialização.
- Sim. Mestrado
- Sim. Doutorado

6.

**Campo de atuação (onde atuou ou atua)**

Escola Municipal, Escola Estadual, Escola Federal, Escola Particular, Escolas Especiais (Escola para surdos, Apaes...)

7.

**1- Você tem conhecimento sobre o tema "Distúrbios da Comunicação Humana" (DCH)? \****Marcar apenas uma oval.* Sim Não

8.

**Se sim, sobre qual você tem conhecimento?***Marque todas que se aplicam.* Linguagem Oral e Escrita Audição Voz Motricidade Orofacial Outro: .....

9.

**2- Se você conhece esse tema (DCH), indique de que forma adquiriu este conhecimento: \****Marque todas que se aplicam.* Graduação Pós-graduação Cursos Palestras Por conta própria Não adquiri de nenhuma forma Outro: .....

10.

**3- Como você avalia o seu conhecimento sobre DCH? \****Marcar apenas uma oval.* Muito bom (Obteve na Graduação; Pós-Graduação ou Cursos...) Bom (Só obteve na graduação) Razoável (Só obteve por conta própria) Insuficiente (Não obteve conhecimento sobre o assunto)

11.

**4- Você já teve experiência em trabalhar com aluno(s) com DCH? \****Marcar apenas uma oval.* Sim Não



12.

**Se sim, qual era o distúrbio que o aluno tinha?**

.....

13.

**Se sim, quem passou as informações sobre este aluno para você na escola?**

*Marque todas que se aplicam.*

Fonoaudióloga(o)

Educadora Especial

Outro professor

Pais

Próprio aluno

Ninguém

Outro: .....

14.

**5- Você considera que sua formação inicial (graduação) o capacitou para trabalhar com alunos que apresentam DCH? \***

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

15.

**6- Na sua formação inicial você teve contato com disciplinas, palestras e outros que abordassem esse tema? \***

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

16.

**Se sim, quais Disciplinas e/ou quais palestras?**

.....

17.

**7- Você se considera capacitado para identificar se um aluno com o qual você trabalha tem algum tipo de DCH? \***

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

18.

**8- Você se considera capacitado para encaminhar um aluno que você identificar com algum DCH? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

19.

**9- Você se considera capacitado para trabalhar e atuar com alunos que tem algum tipo de DCH? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

20.

**10- Você considera importante a abordagem deste tema na formação inicial (graduação) da Educação Física – Licenciatura? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

21.

**11- Em sua opinião qual a relevância deste tema para a sua profissão? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito relevante  
 Relevante  
 Irrelevante

22.

**12 – Assinale de que forma(s) esse tema deveria ser trabalhado, em sua opinião, na formação de professores de Educação Física. \***

*Marque todas que se aplicam.*

- Palestras  
 Disciplina específica  
 Juntamente com outra disciplina  
 Outro: .....

23.

**Se você assinalou a opção "Juntamente com outra disciplina", especifique qual disciplina seria:**

.....

24.

**13- É propiciado a você algum tipo de formação continuada em relação ao Tema Distúrbios da Comunicação Humana no seu ambiente de trabalho? \***

---

---

---

---

---

---

25.

**14- Que temas lhe interessam e que você gostaria de saber mais sobre DCH?**

---

---

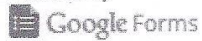
---

---

---

---

Powered by



**APÊNDICE E – Termo de Confidencialidade dos dados de Pesquisa****TERMO DE CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS DE PESQUISA****Pesquisadoras responsáveis:**

Professora Doutora Fonoaudióloga: Márcia Keske-soares

Mestranda pesquisadora: Prof<sup>a</sup>. Mariane da Silva Brandão**Departamento/ Instituição:** Departamento de Fonoaudiologia/UFSM

As pesquisadoras responsáveis pelo projeto “COMUNICAÇÃO HUMANA E SEUS DISTÚRBIOS: FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA”, Profa. Dra. Fga. Márcia Keske-soares e a Prof<sup>a</sup>. Mariane da Silva Brandão comprometem-se a manter sigilo dos dados coletados, referentes à identidade dos professores participantes da pesquisa. Concordam, igualmente, em utilizar tais informações, única e exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, preservando, integralmente, o anonimato dos participantes. Os dados serão armazenados por 5 anos no Centro de Estudos de Linguagem e Fala (CELF) – UFSM (Rua Floriano Peixoto, 1751 – subsolo) em armário chaveado e utilizados para análise desta pesquisa e em eventos científicos da área ou em áreas afins. Após esse período os dados serão destruídos, sob responsabilidade da pesquisadora responsável. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em ...../...../....., com o número do CAAE ..... Cientes:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Fga. Márcia Keske-soares

---

Prof<sup>a</sup>. Mariane Brandão

**ANEXO 1 – Parecer Consubstanciado do CEP**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** COMUNICAÇÃO HUMANA E SEUS DISTÚRBIOS: FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Pesquisador:** Marcia Keske-Soares

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 13198313.3.0000.5346

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 245.215

**Data da Relatoria:** 09/04/2013

**Apresentação do Projeto:**

A linguagem corporal, grande coadjuvante da educação física, de acordo com Gonçalves (2000), configura-se em um importante componente da comunicação humana e se processa por um conjunto de elementos que constitui a comunicação não verbal, a qual completa o que não foi transmitido pela fala. Através da linguagem corporal, é possível perceber-se significados, valores, sentimentos e emoções, por vezes relacionados às necessidades, carências ou dificuldades do aluno. A utilização do movimento humano como instrumento de diagnóstico para detectar carências e dificuldades, é de fundamental importância para a criação de atividades/intervenções durante as aulas que possibilitem amparar a prevenção e detecção de distúrbios comunicacionais no meio educativo.

Sendo o professor de Educação Física um emissor, estará ele capacitado para trabalhar com indivíduos que apresentam certos distúrbios de comunicação de forma diferenciada e eficaz? E ainda, sua formação lhe dá autonomia e preparação suficiente para perceber e identificar esses distúrbios em seus alunos? Forma-se então a grande questão do estudo, que tendo em vista esses questionamentos, vê a necessidade de analisar a formação e capacitação dos professores de educação física

**Endereço:** Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria 2º andar

**Bairro:** Cidade Universitária - Camobi **CEP:** 97.105-900

**UF:** RS **Município:** SANTA MARIA

**Telefone:** (55)3220-9362

**E-mail:** cep.ufsm@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E



referente a identificar, encaminhar e atuar com alunos com distúrbios da comunicação humana.

Como técnica de pesquisa, será utilizada uma análise documental, referente aos currículos dos cursos de Educação Física de Universidades públicas e privadas do Brasil, bem como a utilização de um questionário que será aplicado junto aos professores de Educação Física de Santa Maria-RS.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Analisar a formação e a capacitação dos professores de Educação Física quanto a identificação, encaminhamento e atuação com alunos com Distúrbios da Comunicação Humana.

Objetivo Secundário:

- Verificar nos currículos dos cursos de Educação Física de Universidades públicas e privadas do Brasil, a abordagem do tema "Distúrbios da Comunicação Humana", em disciplinas específicas ou dentro de outras disciplinas;- Verificar a formação dos professores de Educação Física de Santa Maria e região, referente ao tema "Distúrbios da Comunicação Humana"; - Verificar o conhecimento e a capacitação dos professores de Educação Física para identificar, encaminhar e atuar com alunos com distúrbios da comunicação humana.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Esta pesquisa poderá implicar em riscos mínimos para os sujeitos, que poderão ser desconforto ou cansaço ao responder o questionário.

Benefícios:

Identificação precoce, eficácia e eficiência do processo de ensino-aprendizagem referente a alunos que apresentem distúrbios da comunicação humana

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

bem elaborada, relevante e bem fundamentada

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

todos presentes

**Recomendações:**

aprovada

Endereço: Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria 2º andar  
Bairro: Cidade Universitária - Camobi CEP: 97.105-900  
UF: RS Município: SANTA MARIA  
Telefone: (55)3220-9362

E-mail: cep.ufsm@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E



**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

aprovada

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

SANTA MARIA, 14 de Abril de 2013

---

Assinador por:

Félix Alexandre Antunes Soares  
(Coordenador)

**Endereço:** Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria 2º andar

**Bairro:** Cidade Universitária - Camobi **CEP:** 97.105-900

**UF:** RS **Município:** SANTA MARIA

**Telefone:** (55)3220-9362

**E-mail:** cep.ufsm@gmail.com